



Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Diário da Sessão

XII Legislatura

Número: 5

I Sessão Legislativa

Horta, sexta-feira, 11 de dezembro de 2020

Presidente: *Deputado Luís Garcia*

Secretários: *Deputado Jaime Vieira (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Marco Costa) e Deputado José Gabriel Eduardo (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Tiago Branco)*

SUMÁRIO

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 06 minutos.

Feita a chamada dos Srs. Deputados, entrou-se no último dia de debate sobre a [Apreciação do Programa do XIII Governo da Região Autónoma dos Açores.](#)

Dando continuidade ao debate, usaram da palavra os Srs. Deputados Miguel Costa (*PS*), Bruno Belo (*PSD*), Nuno Barata (*IL*), Carlos Furtado (*CH*), Gil Borges (*PSD*), Tiago Branco (*PS*), Carlos Ferreira (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Marco Costa (*PSD*), Francisco César (*PS*), Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*), José Pacheco (*CH*), Joaquim Machado (*PSD*), Gustavo Alves (*PPM*), Vílson Gomes (*PS*), Flávio Soares (*PSD*), João Bruto da Costa (*PSD*), Nuno Gomes (*CSD-PP*), João Vasco Costa (*PS*), Manuel Ramos (*PS*), Paulo Silveira (*PSD*), António Vasco Viveiros (*PSD*), Luís Soares (*PSD*), Vasco Cordeiro (*PS*), as Sras. Deputadas Andreia Vasconcelos (*CDS-PP*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), Elisa Sousa (*PSD*), Bárbara Chaves (*PS*), Alexandra Manes (*BE*),

Sandra Faria (*PS*), Andreia Cardoso (*PS*), Ana Luís (*PS*), bem como os Srs. Secretários Regionais dos Transportes, Turismo e Energia (*Mário Mota Borges*), das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Joaquim Bastos e Silva*), da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (*Duarte Freitas*), a Sra. Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações (*Ana Carvalho*) e o Sr. Subsecretário Regional da Presidência (*Pedro Faria e Castro*).

Proferiram intervenções finais para encerramento do debate os Srs. Deputados Pedro Neves (*PAN*), Nuno Barata (*IL*), Paulo Estêvão (*PPM*), António Lima (*BE*), Carlos Furtado (*CH*), a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), os Srs. Deputados Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*) e Vasco Cordeiro (*PS*) e ainda o Sr. Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*).

Submetido à votação, o Programa do XIII Governo Regional foi aprovado por maioria.

Seguiu-se a aprovação por unanimidade do [Projeto de Resolução: “Comissões Especializadas Permanentes”](#).

Também por unanimidade foi aprovada a **Proposta de Deliberação que declara findo o período legislativo de dezembro de 2020.**

Os trabalhos terminaram às 19 horas e 30 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, desejo-vos um bom dia de trabalho.

Vamos iniciar com a chamada.

Tem a palavra o Sr. Secretário para o efeito.

Eram 10 horas e 06 minutos.

Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:

Partido Socialista (PS)

Ana Luísa Pereira **Luís**

Andreia Martins Cardoso da **Costa**

Bárbara Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

Berto José Branco **Messias**

Célia Otelinda Borges **Pereira**

Iasalde Fraga **Nunes**

João Vasco Pereira da **Costa**

José António Vieira da Silva **Contente**

José Gabriel Freitas **Eduardo**

José Manuel Gregório de **Ávila**

Manuel José da Silva **Ramos**

Maria Isabel Góis **Teixeira**

Maria Valdemira Gouveia Andrade **Carvalho**

Mário José Diniz **Tomé**

Miguel António Moniz da **Costa**

Patrícia Maria Melo **Miranda**

Rodolfo Paulo Silva Lourenço da **Franca**

Rui Filipe Vieira **Anjos**

Sandra Micaela Costa Dias **Faria**

Tiago Alexandre dos Santos **Lopes**

Tiago Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

Víilson Filipe da Costa Ponte **Gomes**

Partido Social Democrata (PSD)

Ana da Ascensão Moniz Arruda **Quental**

António Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

Bruno Filipe de Freitas **Belo**

Carlos Eduardo da Cunha **Freitas**

Carlos Manuel da Silveira Ferreira

Délia Maria Melo

Elisa Lima Sousa

Flávio da Silva Soares

Gil Alberto Medeiros Borges

Jaime Luís Melo Vieira

João Luís Bruto da Costa Machado da Costa

José Joaquim Ferreira Machado

Luís Carlos Correia Garcia

Luís Carlos Cota Soares

Marco José Freitas da Costa

Paulo Alberto Bettencourt da Silveira

Paulo Duarte Gomes

Pedro Miguel de Medeiros do Nascimento Cabral

Rui Miguel Mendes Espínola

Sabrina Marília Coutinho Furtado

Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira

Partido Popular (CDS/PP)

Andreia Tatiana Vasconcelos

Catarina Oliveira Cabeceiras

Nuno António de Bettencourt Gomes

CHEGA (CH)

Carlos Alberto Borges Rodrigues Furtado

José Eduardo Cunha Pacheco

Bloco de Esquerda (BE)

Alexandra Patrícia Soares Manes

António Manuel Raposo **Lima**

Partido Popular Monárquico (PPM)

Gustavo Valadão **Alves**

Paulo Jorge Abraços **Estêvão**

Iniciativa Liberal (IL)

Nuno Alberto **Barata** Almeida Sousa

Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)

Pedro Miguel Vicente **Neves**

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 55 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Está aberta a sessão. Pode entrar o público.

Vamos dar continuidade ao debate do Programa do Governo Regional, entrando agora numa outra área governativa e para o efeito tem a palavra o Sr. Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia.

Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia (*Mário Mota Borges*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

É com entusiasmo e espírito de missão que apresento os princípios programáticos do Programa do XIII Governo Regional dos Açores, nos domínios dos transportes, do turismo e da energia.

Com convicção reafirmo que a matriz identitária do XIII Governo dos Açores tem opções reformistas e disruptivas.

Os transportes aéreos e marítimos têm, no futuro, de ser integralmente complementares.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Temos de inovar para garantir sinergias. Temos de reformar para atingir complementaridade.

Inovar na construção de um modelo de obrigações de serviço público de transporte aéreo e marítimo de pessoas e mercadorias e na concretização de uma Tarifa Açores para residentes.

Reformar para concretizar o Mercado Interno.

Inovar e reformar para garantir boas acessibilidades, facilitadoras do aproveitamento dos produtos naturais ou de alto valor acrescentado.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

O mar que nos separa é também o mar que nos une. Nesta dicotomia, assumimos o compromisso de criar um verdadeiro Mercado Interno, ...

Deputados Bruno Belo e João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... onde cada ilha vale por si, mas acrescenta, sobretudo, valor ao todo regional.

A criação de um mercado interno é uma prioridade estratégica.

A eficiência do nosso Sistema de Transportes vai permitir-nos sermos “mais Açores”, cá dentro ... e lá fora.

Não estamos a prometer facilidades! Mas temos a convicção de que a reforma no setor dos transportes, marítimos e aéreos, garantirá oportunidades e projetos de interesse estruturante.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Nos transportes, os Açores herdaram uma pesada herança. Se o Sector Público Empresarial Regional foi marcado pelo seu empolamento e frequente ingerência política, nos transportes, a SATA constitui o exemplo daquilo que nunca podia ter acontecido.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Reafirmo: nunca podia ter acontecido, porque deixou gravíssimas sequelas na nossa companhia aérea, com implicações no presente e no futuro da Transportadora Aérea Açoriana.

Apesar desta realidade, o Governo afirma que a SATA é de superior interesse regional.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Garantimos, por isso, o nosso compromisso!

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: Este compromisso é promover a solvência da SATA!

Queremos manter a empresa no setor público empresarial regional, financeiramente resgatada e com gestão profissionalizada, nunca confundindo o exercício de tutela com a ingerência política na sua gestão diária.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Nas ligações aéreas com o continente, este Governo quer avaliar as atuais Obrigações de Serviço Público e o modelo vigente, confrontando-o com alternativas tecnicamente e economicamente mais vantajosas para todas as ilhas.

A proposta açoriana, tem como princípios garantir que o preço máximo de 134€ para os residentes, e 99€ para estudantes, não será aumentado e deve, preferencialmente, ser reduzido; que o Destino Único Açores será mantido e que o processo de reembolso aos passageiros residentes será melhorado e simplificado.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*) e **Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Nas ligações aéreas inter-ilhas, o XIII Governo vai concretizar a redução substancial do preço das passagens aéreas para residentes, ...

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Muito bem!

O Orador: ... com a implementação da Tarifa Açores, com um preço máximo de até 60€, para viagem de ida e volta, entre quaisquer duas ilhas da Região.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

O transporte aéreo inter-ilhas é uma obrigação de serviço público!

A Tarifa Açores é uma medida verdadeiramente estruturante, aceleradora do mercado interno e da mobilidade dos açorianos!

Isto é coesão regional!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): É assim que se faz a diferença!

O Orador: Através do reforço das compensações do serviço público e com ganhos de eficiência operacional, é possível reduzir a tarifa, sem agravar a

situação económica da SATA, conciliando este objetivo com a inevitável reestruturação financeira da nossa companhia aérea.

Nas Ligações Marítimas inter-ilhas, o XIII Governo dos Açores tem um objetivo estratégico.

O novo Modelo tem de permitir atingir uma redução significativa dos custos, a melhoria das acessibilidades às ilhas de menor dimensão e o eficaz movimento de mercadorias.

Vamos, por isso, proceder à avaliação das atuais Obrigações de Serviços Público e do modelo existente, confrontando-o com outras alternativas.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: A promoção do transporte marítimo de mercadorias terá por base a realização de um estudo técnico, que avalie o atual modelo de obrigações de serviço público nas ligações com o continente, com o propósito fundamental de reduzir os preços e melhorar a regularidade do serviço.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses) e Deputado Bruno Belo (PSD): Muito bem!

O Orador: Em simultâneo vamos equacionar a existência de uma carreira regular de carga inter-ilhas.

Com este objetivo, o Governo vai implementar um novo modelo de transporte marítimo de mercadorias e de passageiros inter-ilhas, que assegure regularidade, previsibilidade, estabilidade e segurança das operações.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Para otimizarmos o transporte marítimo de mercadorias, é crucial dinamizar o conceito de plataforma logística, que possibilite reunir todos os operadores da cadeia logística.

Objetivo, será sempre reduzir o custo do transporte e a agilização da distribuição.

Mas temos situações urgentes para operacionalizar, nomeadamente, as consequências da destruição do porto das Lajes das Flores, que condiciona fortemente a atividade económica na ilha e afetou o circuito logístico de abastecimento ao Corvo.

Enquanto não for construído um novo porto, vamos alterar o modelo em vigor, para o abastecimento do Corvo por via marítima.

Deputado Bruno Belo (PSD): Muito bem!

O Orador: A criação de verdadeiras “autoestradas do mar”, é o novo paradigma para o relançamento do transporte marítimo inter-ilhas.

É assim que vamos construir o nosso mercado interno!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Para o Governo, o sucesso da economia do turismo é uma oportunidade.

Este sucesso tem de ser partilhado e impactante em todas as ilhas.

A sustentabilidade ambiental será um objetivo. A nossa sustentabilidade turística é a nossa missão!

Queremos que a aposta no turismo seja também um meio para beneficiar e valorizar, o que temos de mais genuíno, de mais representativo: a nossa Economia Verde e a nossa Economia Azul.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: O reforço do sector do Turismo assume para este Governo uma relevância fundamental para o crescimento e desenvolvimento da nossa economia.

Ultrapassada a atual situação de exceção, o desafio de revitalização do sector do turismo será enorme.

A próxima década oferece a oportunidade inadiável para consolidarmos a Qualificação do Serviço.

É a oportunidade para consolidarmos a nossa base estratégica, com uma aposta clara na qualidade do turismo, capaz de se diferenciar, não só por via das nossas características únicas, mas igualmente pela excelência do serviço que podemos oferecer a quem nos visita.

Vamos apoiar, com determinação, a recuperação empresarial do pós-COVID.

Até lá, com urgência, este Governo vai concretizar um plano de emergência para apoiar financeiramente as empresas do sector turístico.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Queremos concretizar uma mudança virtuosa e projetar os Açores como um Destino privilegiado para uma estadia de excelência.

O clima de enorme segurança nos Açores, é uma oportunidade estratégica. Temos de saber comunicá-la aos mercados.

O Turismo é natureza, é alojamento, é restauração, é animação, é gastronomia, é história, é cultura, é património, é mar, é acessibilidade.

Ou seja, somos nós os açorianos, enquanto anfitriões de outros cidadãos do mundo.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: No Turismo, são os açorianos que fazem a diferença e lhe acrescentam autenticidade!

Hoje, mais do que nunca, temos de saber comunicar.

Hoje, mais do que nunca, a comunicação tem de, com verdade, transmitir que somos um destino seguro num contexto pandémico.

Hoje, mais do que nunca, temos de saber transmitir “responsabilidade e segurança”. Só assim, podemos inspirar “confiança”.

Hoje, mais do que a “promoção criativa”, temos que fazer “promoção credível”. A credibilidade só é perçecionada pelo mercado, quando é verdadeira e não panfletária.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Agora, é hora de promovermos o Destino Açores com verdade!

É agora a hora de prepararmos esse “novo futuro”!

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A política energética do XIII Governo dos Açores vai privilegiar os investimentos para o aproveitamento das fontes de energia renováveis, contribuindo para a diminuição das importações dos combustíveis fósseis.

Com o aumento da penetração de energias renováveis e com a promoção da eficiência e utilização racional de energia estaremos a contribuir para uns Açores mais sustentáveis, menos dependentes do exterior, com evidentes benefícios de natureza ambiental e económica, gerando novas empresas, novas atividades económicas, mais riqueza e mais emprego.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Este Governo vai adotar medidas legislativas que facilitem e promovam a venda à rede, detida pela EDA, da energia produzida por pequenos produtores, resultante de fontes de energia renováveis.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Estamos a estabelecer como objetivo, até 2025, a meta de 65% de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis.

É ambicioso, mas este governo é feito de ambição!

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*) e **Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e de alguns Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Quando queremos aumentar o incentivo ao investimento privado em energias renováveis;

Quando queremos apoiar a aquisição de veículos mais eficientes na renovação da frota de transporte coletivo;

Quando promovemos a utilização racional da energia ou quando incentivamos a eficiência energética, para além de criarmos oportunidades de investimento e emprego especializado, estamos, objetivamente, a concretizar o propósito da transição energética.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Informo a câmara que está a acompanhar os nossos trabalhos o senhor ex-deputado desta Casa, o Sr. Carlos Morais, a quem saúdo em nome desta Assembleia.

(Aplausos da câmara)

Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições para pedidos de esclarecimento ao Sr. Secretário.

A Mesa não tem inscrições. Não sei se isso significa que podemos passar ...

Sr. Deputado Miguel Costa.

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): Isto estava a correr tão bem!

(*) **Deputado Miguel Costa** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Permitam-me naturalmente que faça uma saudação à Mesa da Assembleia na pessoa do Sr. Presidente e uma saudação a todas as Sras. e Srs. Deputados, uma saudação ao Sr. Presidente do Governo e a todas as Sras. e Srs. Membros do Governo e que façamos todos o melhor pelos Açores, que é isso que os açorianos pretendem de todos nós.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Retribuímos os cumprimentos!

O Orador: Quanto ao PS ou para o PS: ao contrário do que alguns partidos sempre entenderam é tão nobre o exercício da oposição como é o da posição. Neste caso com uma responsabilidade acrescida para o Partido Socialista por ter ganho as eleições e estar na oposição.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Neste, se se pode dizer, novo e transformista paradigma da humildade democrática podem-nos mandar beber os copos de água todos que quiserem, todos os copos de água que quiserem; podem-nos mandar, Sr. Secretário das Finanças, vestir os pullovers todos que quiserem, nós

vestiremos e beberemos intransigentemente uma única coisa: a defesa dos Açores e dos açorianos, custe o que vos custar.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Vão beber muitos!

O Orador: E a propósito da Secretaria dos Transportes, pergunto ao Sr. Secretário, no exercício daquilo que decorre do nosso Regimento, se conhece a realidade do porto das Lajes das Flores e se conhece o que está lá a ser feito. Pergunto isto simplesmente porque ou participou na elaboração deste Programa de Governo, ou pelo menos estudou, onde diz que a “reconstrução do porto das Lajes das Flores tem de ocorrer num horizonte temporal menos dilatado.”

Pergunto é como o vai fazer ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É pondo mãos à obra!

O Orador: ... e volto a perguntar se sabe realmente o que está lá a ser feito.

Deputado José Contente (PS): Neste caso será uma manobra!

O Orador: Ainda ao Sr. Secretário mais uma pergunta sobre a área dos transportes. Diz que no Programa do Governo são necessários mais investimentos em infraestruturas portuárias para ter mais eficácia no modelo de transporte e agilização da cadeia de distribuição.

Eu pergunto em que áreas ou em que setores (não precisando necessariamente de dizer exatamente qual é o porto e qual é a infraestrutura) de atuação portuária vai fazer esses investimentos e já agora se tem noção dos investimentos que estão a decorrer neste momento em todos os portos da Região.

Deputado Berto Messias (PS): Oh, senhores, não se enervem!

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Vasconcelos.

(*) Deputada Andreia Vasconcelos (CDS-PP): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Felicito desde já o Sr. Secretário pelo notório reconhecimento do setor do turismo para o emprego e desenvolvimento económico da Região.

Numa altura atípica em que a pandemia assola quer a saúde, quer a economia, um dos setores que sai mais lesado é sem dúvida o do turismo, através da nossa hotelaria, restauração, rent-a-cars e todas as empresas de animação turística da Região. Este programa poderá surgir como uma esperança para este setor, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

A Oradora: ... onde todos poderão contar com o apoio à recuperação empresarial.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Este programa reforça o turismo dos Açores que deve ser pensado numa lógica de um todo, com um plano concertado, em que se promovem todas as ilhas através das suas singularidades e potencialidades, ...

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro) e Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

Deputado Berto Messias (PS): Não é isso que está escrito no programa!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: ... dando destaque às nove ilhas dos Açores, do Corvo a Santa Maria de igual modo.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

A Oradora: Meus senhores e minhas senhoras:

Este programa reforça o que este Governo tem transmitido desde a sua tomada de posse. Estamos perante um programa inclusivo, onde todos contam, um programa pensado para todos os açorianos de igual modo. Estamos perante um programa que estimula, incentiva o setor do turismo para todos.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Primeiramente queria saudar o Sr. Deputado Miguel Costa pela evolução que teve em poucos dias, não tanta quanto eu gostaria, mas muito mais do que aquilo que eu esperaria.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Desde logo, pelo facto de considerar que ser deputado da oposição é tão nobre como ser deputado da posição.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Grande mudança!

Deputado Francisco César (*PS*): Não temos feito outra coisa!

O Orador: Isto é um avanço significativo, Sr. Deputado.

Digo-lhe mais, Sr. Deputado: é que se tivermos uma boa oposição este Governo será melhor e este grupo parlamentar será ainda mais exigente. Portanto, é um ganho para todos, Sr. Deputado. É um ganho para todos!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Os senhores é que são os bons!... Então o senhor é o melhor!

O Orador: Sr. Deputado Miguel Costa, eu quero dizer-lhe com agrado também que o Sr. Deputado vem fazer uma questão que nós enquanto deputados da oposição fizemos imensas vezes e nunca conseguimos ter resposta, que era o ponto de situação sobre o porto das Lajes das Flores.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Deputado Miguel Costa (*PS*): Já estive consigo lá revendo a obra!

O Orador: Ora, neste momento nós já temos a calendarização daquilo que o anterior Governo previu para o porto das Lajes das Flores, que ao longo de muito tempo a solicitámos e ela nunca nos foi dada. Portanto, isto também já é um avanço, Sr. Deputado. Também já é um avanço.

E mais! O senhor deve conhecê-la.

Deputado Miguel Costa (PS): Como é que o senhor tem esses dados?

O Orador: Sr. Secretário dos Transportes, eu fico feliz e quero também enaltecer aquilo que é o Programa do Governo naquilo que diz respeito, na área dos transportes, e fico muito satisfeito pelo facto de estar perfeitamente definido no Programa do Governo que não podemos ter qualquer uma das nossas ilhas isoladas como tivemos.

Deputado Berto Messias (PS): A Comissão de Acompanhamento tem esses dados que nós fornecemos quando solicitado!

O Orador: Temos de ter essa preocupação e ter a capacidade de dar essa resposta e este Programa do Governo permite isso e prevê isso.

Este Programa do Governo também vem dar àquilo que é a reconstrução do porto das Lajes das Flores a prioridade que é necessária, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... vem atribuir a importância que ela deve ter e repare, Sr. Secretário, todos nós nos podemos enganar, todos nós podemos previr uma coisa que depois na prática poderá não ser consequente, mas há que ter a responsabilidade e a obrigação de o dizer, de o assumir.

Vou-lhe dar um exemplo: aqui, nesta Casa, 12 dias depois da passagem do Furação Lorenzo, foram anunciados os prejuízos, uma primeira avaliação dos prejuízos provocados pelo Furacão Lorenzo. Nesta altura, os prejuízos levantados pelo Governo relativamente ao Porto das Poças eram de 30 milhões de euros. Não nos podemos esquecer que a obra total custava 8.2 milhões de euros e o prejuízo que estava levantado eram 30 milhões de euros, mas depois o adicional ao contrato foram só 1.8 milhões de euros, Sr. Secretário. É isto que não pode acontecer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Miguel Costa, tem a palavra para?

Deputado Miguel Costa (PS): Para uma interpelação à Mesa, se faz favor.

Presidente: Interpelação, tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma interpelação à Mesa para perguntar, para a Mesa informar, se no âmbito da Comissão de Economia, da passada legislatura, não foi feito um grupo de trabalho, do qual constavam todos os documentos...

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: ... relativos ao Furacão Lorenzo e se aquele Sr. Deputado Bruno Belo não esteve no grupo de trabalho, na ilha das Flores, com a minha presença, exatamente no porto das Lajes das Flores, a ver exatamente o que lá se passava?

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

O que eu lhe posso confirmar neste momento é que efetivamente na legislatura passada houve um Grupo de Trabalho de Acompanhamento dos Estragos do Furacão Lorenzo.

Sr. Deputado Bruno Belo, pede a palavra para?

Deputado Bruno Belo (PSD): Para uma interpelação à Mesa.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Era para solicitar à Mesa que distribuísse o relatório elaborado por este Grupo de Trabalho, onde conta no relatório claramente que foram solicitados documentos e que nunca foram entregues.

Vozes de alguns Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e do Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado. Está registada a sua interpelação.

Deputado Miguel Costa (PS): Não é preciso distribuir, Sr. Presidente, já conhecemos!

Presidente: Vamos dar continuidade aos nossos pedidos de esclarecimentos.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Vais ser contratado para uma empresa privada!

(*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começo esta minha intervenção, Sr. Secretário, com uma pergunta muito simples e direta: quando é que vai apresentar e divulgar o Plano de Reestruturação da SATA que o PSD quando na oposição tanto exigiu e que agora, até hoje, não o divulgou, não o apresentou?

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Ó senhor, estamos há 15 dias em funções!

O Orador: É que a transparência tem de valer quando se está na oposição, mas quando se está também no Governo.

O Bloco de Esquerda aqui está exigindo, tal como fez quando estava na anterior legislatura, esse mesmo Plano de Reestruturação.

Ainda sobre transportes aéreos e sobre a SATA não posso deixar de reiterar aquilo que disse anteontem.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Pode ter a certeza que vai ter transparência!

O Orador: Nós sabemos que o Governo colocou, e coloca, a luta política à frente dos interesses dos Açores,...

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Não diga isso!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Isso é falso!

O Orador: ... tendo inventado uma decisão que não existe para ter proveitos políticos.

Para o Bloco de Esquerda é imperioso recuperar a SATA e lutar por uma decisão da Comissão Europeia que não seja prejudicial à companhia e que não implique a devolução das injeções de capital.

Mas eu suspeito que pela posição do Governo nos últimos dias, que o que o Governo quer mesmo é que sejam considerados ilegais aqueles aumentos de capital.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Oh, Sr. Deputado!...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não apoiado! Seja sério!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Isso é falso!

O Orador: Mas ainda assim tenho uma réstia de esperança e reitero aquela pergunta que fiz anteontem: qual é a posição do Governo Regional acerca da investigação desencadeada sobre a Comissão Europeia e o que é que vai defender e o que é que vai continuar a defender relativamente a este processo com a Comissão Europeia? Se é que vai defender alguma coisa ou se já desistiu e atirou a toalha ao chão.

Sr. Secretário, é sabido e público que as rotas de serviço público para as ilhas do Faial, Pico e Santa Maria são rotas deficitárias, já foi reconhecido por vários conselhos de administração da empresa e, no entanto, o Governo Regional, no seu Programa do Governo, diz querer estudar a liberalização dessas rotas. Se a

liberalização das rotas para São Miguel, para o continente, entre o continente e São Miguel, e entre o continente e Terceira, já foi uma liberalização de faz de conta, pois ficou claríssimo que essas rotas implicam subsídios públicos à Ryanair, ou seja, é liberalização de faz de conta, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Oh, Barata, agora é contigo! Tudo o que seja liberalizar!

O Orador: ... então o que será a liberalização das rotas para o Faial, Pico e Santa Maria?

Sr. Secretário, vai o Governo procurar liberalizar essas rotas para também subsidiar a Ryanair e garantir mais um negócio à Ryanair, uma empresa que desrespeita os direitos dos trabalhadores e uma empresa que está interessadíssima em destruir as companhias públicas portuguesas?

Sr. Secretário, ainda sobre uma última matéria. Diz-se no Programa do Governo que o turismo é a alavanca da economia, mas ao mesmo tempo, noutra passagem, afirma o Governo que o turismo terá uma reativação muito morosa devido à pandemia da Covid-19.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Claro!

O Orador: A questão é: em que é que ficamos? A alavanca que o Governo prepara a recuperação da economia vai ser a última coisa a arrancar? Que estratégia para a economia é que este Governo tem?

Muito obrigado.

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Miguel Costa, ainda não é hoje que vou usar aquela frase da minha falecida e saudosa camarada de então Maria José Nogueira Pinto, mas esse dia chegará. Esse dia chegará, Sr. Deputado!

Deputado Miguel Costa (PS): Eu sei!

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): O senhor sabe...

O Orador: Que eu sei, aquilo que o senhor sabe que eu sei ...

(Risos)

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Quando há 20 anos me sentei pela última vez naquela cadeira onde está hoje o Sr. Deputado Paulo Estêvão, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro estava naquela cadeira onde está o Sr. Deputado Freitas Belo, sentou-se naquela onde está o Sr. Deputado Nascimento Cabral, sentou-se naquela onde está o Sr. Presidente do Governo. Era então desígnio regional resolver o problema dos transportes. Era este o grande desígnio.

A SATA dava os seus primeiros passos de internacionalização. Qual avião de papel subiu, subiu, subiu, soprada pelo ar quente da boca de uma criança e de repente eis que caiu.

(Risos do Presidente do Governo Regional)

O transporte marítimo de passageiros era outro desígnio. Nem vou falar das atribulações deste, deste é melhor nem falar.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Não vale a pena!

O Orador: E, Sr. Secretário, permita-me que lhe diga, não é o mar que nos une nesse particular do transporte de passageiros. É o ar que nos une e isto está provado desde 1947.

Mas este desígnio foi de tal ordem bem gerido, foi de tal ordem bem resolvido que acabamos, 20 anos depois, com outro desígnio, temos de resolver o

problema da pobreza, ou seja, 20 anos a cavalgar um fosso na Região Autónoma dos Açores ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade!

O Orador: ... e como sempre com os transportes na mesma medida.

Sr. Secretário Regional dos Transportes, da Energia, do Turismo, dinamizar o transporte de mercadorias inter-ilhas sem custos é uma frase que eu não consigo perceber no contexto deste Programa do Governo, porque hoje não há custos diretos dos contribuintes no transporte marítimo de mercadorias inter-ilhas. Não há hoje, como não havia há 20 anos, como não havia há 40 anos.

Há cidadãos desta Região que pagam nas prateleiras do supermercado contas maiores do que outros para que alguns não paguem tão caro e isto, Sr. Secretário, é preciso que seja dito nesta câmara, porque os micaelenses pagam mais imposto na prateleira do supermercado do que pagam os outros todos para que o transporte não seja tão caro no seu destino final. Não vem mal nenhum por isto, bem pelo contrário. É solidariedade regional e faz muito bem.

Agora quero é que o senhor me explique como é que se pode resolver a questão de dinamizar o transporte inter-ilhas sem custos para o erário público, porque isto é daquelas coisas que funciona bem na Região, mas funciona agora, como funcionava há 20, como funcionava há 30 anos e não se pode mudar modelos só por mudar. Não se mudam paradigmas quando eles estão bem.

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

O Orador: Já ouvi aqui, nesta câmara, ao longo destes últimos dois dias precisamente essa expressão, de que aquilo que está bem não se vai mudar.

Também não vamos aqui dizer que está tudo mal, porque não está. Não está!

Estão na oposição quando estavam na situação e não na posição. Sr. Deputado Miguel Costa, já agora aceite-me essa pequena brincadeira.

O que é facto é que aquilo que está bem não pode ser mudado, nem deve ser mudado.

Portanto, queria que o senhor me ensinasse, me explicasse, como é que vai funcionar esse sistema de melhoria, de eficiência e de eficácia no transporte marítimo de mercadorias inter-ilhas sem ser com custos para os contribuintes.

Por último, e em relação ao turismo (não tenho muito mais tempo, devo estar mesmo a acabar), queria dizer que é fundamental manter a notoriedade do destino e é fundamental manter a oferta, nomeadamente ao nível dos setores Horeca, porque nós sabemos, temos noção, que passada essa primeira crise pandémica, ou pelo menos quando for devolvida aos mercados alguma confiança, vamos ter aqui um crescimento, aquilo que os economistas chamam um “crescimento em v ” exponencial, rápido e nós temos que estar preparados para assegurar essa oferta na Região Autónoma dos Açores àquelas que nos procuram, sob pena de nessa altura termos procura e não termos oferta.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP: Muito bem!

Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Informo que a Iniciativa Liberal esgotou o seu tempo para este debate.

Tem a palavra agora o Sr. Deputado Carlos Furtado.

(*) **Deputado Carlos Furtado (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário dos Transportes em especial, às suas costas, infelizmente, estão dois graves problemas da nossa terra: os transportes e a retoma do turismo.

Deputado Bruno Belo (PSD): Tem mais de dois, mas pronto!

O Orador: A retoma do turismo lamento, posso está a ver mal, mas não comungo da opinião do Deputado Nuno Barata quando diz que a retoma do turismo poderá ser em v. Temos de ter em atenção que na retoma do turismo vamos contar com grande concorrência, especializada concorrência dos mercados internacionais. Toda a gente estará atenta à recuperação do turismo, todos os países, todos os operadores, e isso será um desafio para uma ainda algo inexperiente economia, como a nossa, na área do turismo, competir com esses mercados tão especializados e tão competitivos.

Relativamente aos transportes aéreos gostava de dizer o seguinte. A pesada herança que referi realmente é um problema para esta Região, mas conto com a sua habilidade e até com a sorte de todos nós enquanto açorianos que também temos sido um povo de alguma sorte, porque no meio das tragédias, no meio das infelicidades que tantas vezes até por fatores naturais nos têm chegado aos Açores temos conseguido sobreviver a elas. Contamos também neste setor que tenhamos sorte, porque o problema da sorte para além da habilidade para resolver esse assunto acho que vai precisar de muita sorte, porque há problemas muito graves.

A ligação das nossas ilhas é um desígnio que tem de ser mantido. A nossa ligação ao continente também é um desígnio que tem de ser mantido.

Algumas rotas, se me permitem a opinião, da SATA deverão ser suprimidas. Não podemos entrar aqui no campo de vaidades. Se há ligações aéreas que não são rentáveis, não são os açorianos que deverão pagar por isso. Temos de ter juízo, que o momento é de juízo, de compreensão e de humildade.

Muito obrigado.

Deputado José Pacheco (CH) e Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras.

(*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Primeiramente dizer e do que aquilo que já foi dito no âmbito deste debate que querem colocar, como se costuma dizer, “a carroça à frente dos bois” e colocar palavras na boca do Governo que não foram proferidas ...

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

A Oradora: ... e, como tal, é claro que não há, julgo eu, nenhum Governo, nenhum secretário, nenhum presidente da Região, que queira, de uma forma tranquila, devolver os montantes – ou a empresa pública – que estamos aqui a falar numa situação certamente na Região que será de grande fragilidade, é claro que estou certa que farão tudo o que estiver ao seu alcance para tentar inverter a situação.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

A Oradora: Também dizer no que respeita aos transportes na nossa Região que este é um problema que já é de há muitos anos aqui debatido e até por diversas vezes trouxemos este assunto a discussão a esta Casa.

A verdade é que os transportes assumem uma importância fulcral numa região arquipelágica como a nossa. Sem dúvida que deve ser o pilar fundamental das políticas públicas e a verdade é que os açorianos têm de ter direito à sua mobilidade e é necessário dar uma resposta aos empresários, porque o que se sente atualmente é que os açorianos, as empresas, fizeram a sua parte e agora aguardam políticas relativamente aos transportes que sejam eficazes e eficientes e é isso que é necessário.

Relativamente aos transportes aéreos muitos têm sido os constrangimentos. É verdade que agora estamos aqui numa situação excecional em que muitas

questões não se colocaram, mas a verdade é que muitas foram as vezes que sabemos que muitos açorianos não conseguiram realizar as suas consultas, os seus exames por falta de disponibilidade de lugares.

Todos sabemos, por exemplo, no caso da Terceira que ficou reduzida a sua mobilidade com o exterior. Portanto, são inúmeras as questões e os constrangimentos relacionados com os transportes aéreos e continuamos a dizer desta bancada que efetivamente o que pretendemos é que a SATA sirva efetivamente os açorianos e é esse o nosso desígnio.

Dizer também relativamente aos transportes marítimos e aos transportes marítimos de mercadorias que este também tem um aspeto fundamental na nossa economia, principalmente na economia inter-ilhas.

Muitos também têm sido os constrangimentos relativamente a esta matéria. É necessário uma mudança de paradigma no que se refere aos transportes marítimos de mercadorias, por exemplo, no caso da ilha de São Jorge muitas vezes foram as situações em que os empresários da Calheta não conseguiram operar no porto da Calheta e tiveram que se deslocar para o porto das Velas por interesses da própria empresa e claro que essas atitudes não são benéficas para a nossa economia local.

Dizer também, e para terminar, que neste Programa do Governo há aqui uma mudança de paradigma que parece muito importante nesse caminho que se pretende alcançar que é o estudar e implementar um novo modelo de transporte marítimo de mercadorias e de passageiros inter-ilhas. Acho que isso realmente, essa mudança de política é necessária, é algo que muitas vezes defendemos aqui, nesta Casa, ...

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

A Oradora: ... essa mudança de políticas e que no Governo de então considerava que não era necessário, mas no nosso entender é de louvar que esteja aqui esta medida, é necessário caminhar nesse sentido, estudar e

implementar políticas que deem uma resposta efetiva aos problemas dos açorianos, aos problemas dos empresários.

Muito obrigada.

Deputado Nuno Gomes (CDS-PP): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Gil Borges, se faz favor.

(*) **Deputado Gil Borges (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Neste momento existe uma nova ilha dentro da ilha de São Miguel que ficou fora das acessibilidades terrestres, melhorada por um enorme investimento em estradas naquela ilha, chamada de SCUT, deixando de fora o centro do concelho da Povoação ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Bem lembrado!

O Orador: ... e espero que o XIII Governo Regional dos Açores faça o que lhe compete na inclusão dessa parcela do território regional.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa neste momento não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Tiago Branco.

(*) **Deputado Tiago Branco (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nesta que é a minha primeira intervenção nesta legislatura quero também cumprimentar democraticamente todas as Sras. e Srs. Deputados eleitos nesta Casa, o Sr. Presidente do Governo, o Sr. Presidente da Assembleia, os Srs. Membros do Governo, desejando que o vosso trabalho seja profícuo, que o nosso trabalho seja profícuo em prol de todos os açorianos, que é isso que nos motiva a todos, independentemente das ideologias.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Retribuo o cumprimento!

O Orador: Sr. Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia, li atentamente o Programa do Governo da mesma forma que o ouvi daquela tribuna sobre esta área de intervenção.

Neste momento identificam-se referências à necessidade de se realizarem investimentos nos aeroportos de gestão regional com vista à diminuição de diversos constrangimentos operacionais, investimentos que apesar de pouco detalhados nesta proposta o Partido Socialista reconhece a necessidade de os fazer em alguns aeroportos, como o tem vindo a fazer ao longo dos últimos anos nessa medida.

Mas, Sr. Secretário, como saberá existem aeroportos na nossa Região que não sendo gestão regional também apresentam problemas de carácter operacional e representam preocupações e aspirações de muitos açorianos. É o caso do aeroporto da Horta e da necessidade da sua ampliação, ...

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Grande lata!

O Orador: ... mas sobre esta matéria em concreto ou até sobre os aeroportos de gestão nacional, podia assim ser referido, nem uma única palavra neste Programa do Governo.

A posição do Partido Socialista sobre esta matéria mantém-se ...

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): É nenhuma! Não fizeram nada!

Deputada Ana Luís (PS): Não é, não! Não é verdade!

O Orador: ... e é a de que esse investimento deve ser assumido e realizado pela Vinci e pelo Governo da República.

Mas o Partido Social Democrata dos Açores, que suporta este Governo, tem defendido um investimento tripartido com também a participação financeira do Governo Regional.

Mas essa posição do PSD não é coerente com uma total omissão da ampliação da pista do aeroporto da Horta neste Programa do Governo e esta ausência é ainda mais incompreensível quando há quatro anos atrás, na discussão da proposta do Programa do Governo do Partido Socialista, o PSD, até pela voz do Sr. Deputado Carlos Ferreira, aqui, nesta Casa, tenha manifestado desconfiança quanto à terminologia utilizada naquele documento sobre a ampliação da pista do aeroporto da Horta.

Bom, se as referências do Governo do Partido Socialista ao aeroporto da Horta, no seu Programa do Governo, eram insuficientes, o que dirá o PSD sobre as referências inexistentes ao aeroporto da Horta neste Programa de Governo do PSD.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Mas, Sr. Secretário, vamos ao que interessa, ao que verdadeiramente interessa e questionava-lhe diretamente é que medidas e que papel pretende ter este Governo relativamente à necessidade da ampliação da pista do aeroporto da Horta?

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Ferreira.

(*) **Deputado Carlos Ferreira (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Tiago Branco, bem-vindo ao debate sobre o aeroporto da Horta.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Finalmente, depois de quatro anos em silêncio cúmplice na bancada do Partido Socialista, folgo em ver que V. Exa. (finalmente!) fala com convicção sobre o aeroporto da Horta.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Mais uma das vantagens da mudança!

O Orador: E para que não fiquem dúvidas vou transmitir à bancada do Partido Socialista e a esta Assembleia qual é a posição do PSD do Faial, dos deputados eleitos pelo Faial, da bancada do Partido Social Democrata, sobre este processo e quais são também as nossas prioridades para esta legislatura em articulação com o Governo Regional e, Sr. Deputado, com lealdade, mas nunca com subserviência como aquela que nós vimos na bancada do Partido Socialista ao longo da última legislatura.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Para ser muito rápido nesta intervenção vou relembrar: a Escola Básica integrada da Horta, que foi o pretexto para o Governo de então cancelar em 2009 o complexo desportivo do Faial e que ainda hoje não foi concluída

continua a aguardar a sua segunda fase e temos 600 crianças e toda a comunidade educativa sem instalações desportivas, sem espaços ao ar livre, sem sala de ensino especial e sem as condições básicas para o seu projeto educativo, porque o Governo do Partido Socialista não o fez, apesar de ter prometido ...

Deputado Miguel Costa (PS): E os transportes?

O Orador: ... e de ter por várias vezes repetido essa sua promessa nos manifestos eleitorais para conquistar a confiança sem depois a cumprir.

Relembro também o processo do porto da Horta, ...

Deputado Miguel Costa (PS): Está na Comissão!

O Orador: ... que com este Governo, com esta maioria de coligação, será objeto de um esclarecimento cabal com todos os operadores portuários para que o que tiver de ser feito no porto da Horta ...

Deputado Francisco César (PS): O senhor é oposição ao Partido Socialista! Estamos a ver!

O Orador: ... corresponda às efetivas necessidades desta ilha e não permita condicionar para sempre aquela infraestrutura, um processo de diálogo que os senhores recusaram até ao ano passado quando houve efetivamente uma mudança de atitude.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: A variante à cidade da Horta, ...

Deputado Francisco César (PS): Vai ser feita?

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Vai, vai!

O Orador: ... que é uma promessa do manifesto eleitoral do Partido Socialista de 1996 e que os senhores em 24 anos apenas construíram uma meia variante e

que nem a iluminação conseguiram concluir. É também uma prioridade desta ilha que nós manteremos ativa nesta legislatura.

E o aeroporto da Horta que o senhor referiu, cujo compromisso do Sr. Presidente do Governo é o de liderar politicamente o processo, estabelecendo uma parceria com o Governo da República e a ANA com candidatura a fundos comunitários e a intervenção, se necessária, da Região, mas partindo sempre do princípio que deverá haver uma candidatura a fundos comunitários e a parceria com o Governo a República e a ANA, que os senhores nunca quiseram ou nunca foram capazes de construir e que é fundamental para a concretização desta infraestrutura.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Para terminar, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo, gostaria de dizer que nós não conseguiremos certamente fazer numa legislatura o que os senhores não fizeram em 24 anos, mas daremos passos concretos para o fazer ...

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

... e podemos garantir, como referi no início, com articulação e lealdade com o Governo Regional, mas nunca com a subserviência a que assistimos nos últimos anos, que alguns destes investimentos serão feitos e os outros terão passos concretos para a sua concretização.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Por aqui também se vê a mudança: há liberdade nos Açores!

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Tiago Branco.

(*) **Deputado Tiago Branco (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu queria começar por lembrar ao Sr. Deputado Carlos Ferreira que a oposição agora é o Partido Socialista e, portanto, o senhor levantou-se daí para cobrar os compromissos ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): E ainda bem!

O Orador: ... do Partido Socialista.

O Partido Socialista assume as suas responsabilidades, mas agora é a vez do PSD assumir as responsabilidades do que tem defendido ao longo dos últimos anos.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: E a verdade, Sr. Deputado, quando o Partido Socialista há quatro anos, no seu Programa do Governo pugnou pela ampliação da pista do aeroporto da Horta, que o senhor desvalorizou, dizendo que era uma terminologia que não inspirava confiança.

Deputado Bruno Belo (PSD): E é verdade!

O Orador: O que é verdade é que passados quatro anos, Sr. Deputado, a ampliação da pista do aeroporto da Horta está no plano nacional de investimentos do próximo quadro comunitário para o Governo da República fazer. Essa é que é a verdade!

O que é verdade, Sr. Deputado, é que o senhor desvalorizou isso há quatro anos no Programa do Governo do Partido Socialista e no Programa do Governo do PSD, do seu partido, nem uma referência, Sr. Deputado.

Sabe o que é que isso quer dizer?

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: É que o seu Governo não o ouviu, não lhe deu ouvidos e não foi capaz de espelhar esta preocupação no programa do seu partido.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Deputado Carlos Ferreira (PSD): Para uma interpelação, Sr. Presidente.

Presidente: Tem a palavra, Sr. Deputado, para uma interpelação.

(*) **Deputado Carlos Ferreira (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Para perguntar se o Sr. Presidente nos pode informar quantos anos o Governo Socialista governou esta Região e se o Sr. Presidente tem conhecimento ...

Deputada Ana Luís (PS): Quero ver o que o Sr. Presidente vai responder a isso! Vá ver os manifestos eleitorais!

O Orador: ... de que tenha sido concretizada a ampliação da pista do aeroporto da Horta?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Aplausos de alguns Deputados da bancada do PSD)

Deputado Francisco César (PS): Era preciso interpelar o Sr. Presidente para lhe explicar isso?

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Nós temos todos que fazer um esforço para usar bem as figuras regimentais que estão ao nosso dispor e esta figura de facto não foi bem utilizada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Branco.

Deputado Tiago Branco (PS): Para uma interpelação.

Presidente: Para uma interpelação tem a palavra, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Tiago Branco (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Era para solicitar ao Sr. Presidente da Assembleia que pedisse aos serviços e que distribuísse às Sras. e aos Srs. Deputados o Diário das Sessões do debate do Programa do Governo de há quatro anos, onde o Sr. Deputado Carlos Ferreira manifestava desconfiança quanto à terminologia utilizada pelo Programa do Governo relativamente à ampliação da pista do aeroporto da Horta.

Muito obrigado.

Deputada Andreia Cardoso (PS): Muito bem!

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Assim farei e darei essas indicações aos serviços.

Pergunto se há mais inscrições para o debate?

Sr. Deputado Carlos Ferreira, pede a palavra para?

Deputado Carlos Ferreira (PSD): Para uma intervenção, Sr.- Presidente.

Presidente: Faça favor, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Carlos Ferreira (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Apenas para manifestar a minha absoluta convicção de que nós estávamos corretos, porque nestes quatro anos realmente o Governo Regional dos Açores não deu nenhum passo para a ampliação da pista do aeroporto da Horta.

Deputado Berto Messias (PS): Isso é falso! Isso não é verdade!

Deputado Miguel Costa (PS): Isso não é verdade!

O Orador: Foi isto que aconteceu e o Sr. Presidente do anterior Governo foi absolutamente taxativo dizendo que da parte da Região nem um cêntimo para a ampliação da pista do aeroporto da Horta, que entendia que essa não era uma responsabilidade da Região.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa neste momento não tem mais inscrições para pedidos de esclarecimentos ao Sr. Secretário Regional.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia (Mário Mota Borges): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Em primeiro lugar, gostaria de transmitir que de uma forma transversal a todas as respostas que pretendo dar às questões que foram aqui colocadas de que vou cingir-me aos princípios programáticos deste Governo, na medida em que pouco mais de uma semana de exposição aos temas não me permite distender em detalhes, mas que terei todo o gosto de oportunamente estar aqui com os contornos das questões colocadas, definidos de uma forma bem mais pormenorizada.

Voices da bancada dos Membros do Governo: Muito bem!

O Orador: Em relação à pergunta do Sr. Deputado Miguel Costa, o que lhe posso responder é que relativamente ao porto das Lajes das Flores conheço o que lá se passa como observador que lá passei este verão. Portanto, relativamente às outras obras conheço mais ou menos da mesma forma, portanto, dentro de algum tempo (e será pouco!) estaremos em condições de poder ter uma postura bem mais atenta relativamente aos assuntos.

Relativamente à questão colocada pelo Sr. Deputado António Lima e relativamente ao plano de reestruturação da SATA.

Nós ainda não tivemos nenhum contato com a administração da SATA, será agendado para a próxima semana, e também não tivemos nenhum contato com o Plano de Reestruturação. Naturalmente que será tratado de forma transparente, sendo que a sua divulgação aqui, e publicamente, será feita com os cuidados que são típicos destes processos e naturalmente será semelhante àqueles que foram adotados no Plano de Reestruturação da companhia aérea nacional.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

Deputado Berto Messias (PS): Isso é estranho! Falaram com Bruxelas, mas não falaram com a SATA!

O Orador: Relativamente às questões de detalhe das negociações com Bruxelas eu estive presente nas duas videoconferências, mas deixarei esse assunto para o Sr. Secretário das Finanças que tutela a área financeira da SATA para algum esclarecimento adicional que seja necessário relativamente a este assunto.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Em resposta ao Sr. Deputado Nuno Barata o que lhe gostaria de dizer é que de uma forma genérica a criação ou a ampliação do mercado interno regional terá consequências que vamos avaliar se serão as suficientes para que a atividade das transportadoras consiga acomodar aquilo que são algumas das

necessidades e obrigações que possam vir a surgir no futuro, mas a seu tempo teremos oportunidade de ter este diálogo de uma forma bem mais produtiva.

Relativamente à questão colocada pelo Sr. Deputado Tiago Branco, de forma semelhante àquilo que já disse antes, antes de ter um contato com os agentes associados aos transportes aéreos, não posso fazer muito mais do que especular e, portanto, pedia-lhe que aguardasse mais alguns dias ou poucas semanas para podermos dar seguimento a este diálogo e transmitir-lhe aquilo que pretende saber de uma forma bem mais aderente à realidade e de uma forma bem mais próxima daquilo que são os anseios das pessoas que representa.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública.

(*) Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Joaquim Bastos e Silva): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Relativamente à reestruturação da SATA, levantada pelo Sr. Deputado António Lima, a data que eu já mencionei aqui de 18 de fevereiro é para cumprir.

Quando anteontem trouxe aqui, em nome do Governo, a informação relativa à necessidade ...

Deputado João Vasco Costa (PS): A desinformação!

O Orador: ... que a SATA tem de restituir as ajudas consideradas ilegais por não terem sido previamente comunicadas, essa é uma condição necessária para

o início da reestruturação. Portanto, nós temos como é óbvio um interesse enorme em prosseguir com determinação e grande prudência a reestruturação da SATA.

Da mesma forma que o Governo entendeu (e eu fiz aqui) comunicar o resultado da informação recebida em teleconferência oficial, onde estiveram presentes 12 pessoas, nove da Região Autónoma, por uma questão de absoluta transparência e de interesse público também o faremos relativamente ao Plano de Reestruturação apresentando nas versões que protegem a informação da companhia, mas na versão mais ampla possível, aos partidos políticos.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e de alguns Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Deputado Berto Messias (PS): Então o plano de revitalidade é importante!

Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

(Joaquim Bastos e Silva): Com certeza, mas por baixo da mesa não!

Presidente: Obrigado, Sr. Secretário.

Pergunto se há inscrições para a participação no debate.

Sr. Deputado Miguel Costa tem a palavra.

(*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, admito que naturalmente por prematuridade do seu exercício no executivo garante algum desconhecimento ...

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Prematuridade!

Deputado Vasco Cordeiro (PS): Prematuridade? Estamos a falar do Secretário Regional dos Transportes!

O Orador: Prematuridade! Há pouco tempo no exercício do Governo! Se calhar o nosso dicionário de português é diferente, mas tudo bem.

Presidente: Faça favor, Sr. Deputado.

O Orador: Se calhar a Sra. Secretária da Educação pode dizer o que é a prematuridade.

Secretária Regional da Educação (Sofia Ribeiro): Eu não ouvi admitir isso!

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Devia ter dito a estreia!

O Orador: Pronto... O pouco tempo que tem no exercício, que é exatamente o mesmo que prematuridade, das suas funções ...

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Não, não! Prematuridade é antes do tempo!

O Orador: Leia bem o dicionário da língua portuguesa.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Era bom aluno a português e a matemática!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É preciso ler e interpretar!

O Orador: Sou melhor a português do que a matemática.

Presidente: Srs. Deputados! Não entrem em diálogo.

Está no uso da palavra o Sr. Deputado Miguel Costa, que peço que continue e que acabe a sua intervenção.

O Orador: Reconhecendo ainda se calhar o não conhecimento do dossier na íntegra devolvo-lhe exatamente o mesmo gosto que teve quando disse que voltaria a esta Casa para discutir esse assunto. Eu terei todo gosto também, se me convidar um dia, para o ouvir sobre esta matéria, portanto, que até não aconteceu um único contato. Portanto, terei muito gosto.

Só para lhe dar uma nota: neste momento deve iniciar já em janeiro a obra da ponte cais, um processo construtivo mais célere, com recurso a caixotões e que permitirá garantir no imediato (estamos a falar de um prazo de um ano, um ano e meio) a operacionalidade integral daquele porto, porque o molhe exterior é

muito exposto e daí a necessidade de considerar uma obra de quatro a cinco anos no mínimo, ...

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): O senhor fez uma pergunta e já sabia a resposta!

O Orador: ... a não ser as Lajes das Flores se torne um clima tropical muito ameno.

Deputado José Contente (*PS*): Sr. Deputado Nuno Barata, vou roubar-lhe a expressão: especialistas em generalidades!

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Já o senhor é especialista em tudo!

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Sr. Presidente, é para uma interpelação, no sentido de solicitar a seguinte informação à Mesa.

Presidente: Tem a palavra, Sr. Deputado, para uma interpelação.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Entrou nos serviços desta Assembleia, que seja do conhecimento de V. Exa., algum requerimento a solicitar documentação ao atual Governo Regional, algo que o Governo Regional ainda esteja por responder em relação a documentação que lhe tenha sido solicitada pelo Bloco de Esquerda, pelo Partido Socialista ou por qualquer outro partido?

Presidente: Sr. Deputado, a resposta é naturalmente negativa. Não entrou esse pedido de informação.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Muito obrigado.

Presidente: Sra. Deputada Elisa Sousa.

Deputado José Contente (*PS*): Sr. Deputado Nuno Barata, vão-lhe roubar a expressão: especialistas em generalidades!

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Já o senhor é especialista em quase tudo!

Deputada Elisa Sousa (*PSD*): Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Turismo desempenha um papel vital na economia dos Açores. A pandemia veio quebrar o ascendente turístico da região, fazendo com que este seja um dos setores mais afetados, com quebras drásticas na sua atividade que evidenciam a urgência na adoção de medidas céleres e ajustadas à situação das empresas desta área de intervenção, permitindo, desde logo, a recuperação deste setor numa época pós-covid. O Governo deve ser parceiro na recuperação do tecido empresarial ligado ao turismo, contribuindo de uma forma ativa para a retoma económica do setor.

O turismo terá de ser desenvolvido nos Açores sob o ponto de vista da sustentabilidade, através da criação de mecanismos que possam ser potenciadores e geradores de riqueza e criadores de emprego, sem nunca desvirtuar a sustentabilidade ambiental.

A atratividade dos Açores revela-se pelas particularidades de cada uma das ilhas, de Santa Maria ao Corvo, sendo necessário criar, desde logo, políticas que permitam que as diferentes ilhas possam convergir umas com as outras. As acessibilidades assumem-se de extrema importância no desenvolvimento harmonioso do turismo em todas as ilhas, razão pela qual é, de todo, pertinente a alteração da orgânica do Governo que introduz, na mesma secretaria, o Turismo e os Transportes. É, pois, essencial, alavancar o Turismo Interno através da criação da Tarifa Açores que irá permitir aos Açorianos conhecer o arquipélago onde vivem, criando desta forma um mercado interno que poderá ajudar a combater a sazonalidade deste setor.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

A Oradora: A criação de novos produtos turísticos como o Turismo Residencial, o Turismo de Saúde e de Bem-estar, o Turismo Sénior, o Turismo Cultural e Religioso, poderão, também, contribuir para atenuar esta sazonalidade.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

A Oradora: Do mar aos trilhos pedestres, passando pela gastronomia e pelas tradições, é importante valorizar os produtos regionais por forma a torná-los mais atrativos, contribuindo para a progressiva sustentabilidade social e económica. É, também, fundamental apostar na Formação Profissional de ativos nos setores nexos ao turismo, alocando mais verbas para a qualificação do destino, apostando assim na excelência dos serviços prestados.

A visão estratégica do desenvolvimento turístico na nossa região tem de ser global e conjunta, envolvendo todos os parceiros económicos e sociais, públicos e privados, razão pela qual, a visão deste governo relativamente à importância de aproximar o Poder Regional ao Poder Local constitui-se como uma missão importante em diversos setores, inclusive no turismo, ...

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: ... onde a ação do Governo Regional tem de passar por ouvir quem está no terreno, criando medidas e estratégias que vão ao encontro das estratégias de cada município e de cada uma das ilhas.

A promoção e desenvolvimento de zonas balneares, com recurso a fundos estruturais europeus, referenciado mais à frente no setor das obras públicas constitui-se como mais uma medida de valorização das nossas baías e fajãs, aumentando a oferta turística da Região.

É mais do que evidente, que este programa de Governo encara todas as áreas como um todo, garantindo políticas que possam alavancar a economia dos Açores, promovendo o seu potencial turístico, económico, social e ambiental.

Afirmava antes de ontem o Senhor Presidente do Governo, que “este Governo não fingirá que decide, ele decidirá”. O programa que se aprecia propõe,

precisamente, a agilização e diminuição dos tempos de decisão, o que permitirá reduzir os custos de contexto, para que nenhum bom projeto de investimento, que concorra para a sustentabilidade do turismo açoriano, seja penalizado na sua oportunidade e competitividade.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem! É isso mesmo!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: É por isso que, analisado o presente programa, consideramos inevitável ter a expectativa de que perante os vários desafios e exigências associadas ao setor do turismo, haverá uma estratégia adequada às expectativas dos empresários dos Açores.

Muito obrigada!

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições para a participação neste debate.

Sr. Deputado Marco Costa.

(*) **Deputado Marco Costa** (*PSD*): Exmo. Sr. Presidente, Exmas. Sras. e Srs. Deputados, Exmo. Sr. Presidente do Governo, Exmos. Srs. Membros do Governo:

Começo por felicitar o Sr. Secretário Regional desejando-lhe os maiores sucessos na tarefa que agora tem pela frente.

Os Açores sendo uma região insular têm fortes constrangimentos em matéria de energia, pois não estando ligados a redes de energia continentais a sua dependência das flutuações do preço do petróleo é enorme. A par disso apresentam consideráveis debilidades que limitam o aproveitamento dos recursos em energias renováveis, pese embora estas sejam em geral abundantes nas nossas ilhas.

Estes fatores associados à importância estratégica da energia para o desenvolvimento sustentável da Região obrigam-nos a ter de fazer uma aposta clara na diversificação das fontes energéticas, sobretudo de origem renovável, assim como na promoção da eficiência energética.

Temos de produzir conhecimento na área da energia, temos de colocar uma tónica na investigação e na realização de parcerias estratégicas. É este o nosso caminho incontornável.

O que se propõe de forma clara e inequívoca é uma aposta na utilização racional da energia, no fomento de eficiência energética e na produção descentralizada de energias renováveis.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: O que se propõe é a diminuição da dependência energética que expõe a nossa economia à flutuação dos preços dos bens energéticos, contribuindo desta feita para o aumento do poder de compra das famílias açorianas, o desagravamento das desigualdades de oportunidade em comparação com outros territórios, o aumento da diversidade setorial no setor económico ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... e ainda o aumento da competitividade dos nossos produtos transacionáveis, logo, maior criação de valor.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: O Programa do Governo é objetivo nos prazos e nas metas e na aposta para a produção de energia a partir de fontes renováveis.

Sras. e Srs. Deputados, realçamos o propósito inscrito no Programa do Governo de promover as auditorias que se mostrarem necessárias no plano dos contratos celebrados entre as empresas do Grupo EDA numa leitura de transparência e de compreensão que as empresas públicas não devem ser a primeira concorrência à economia privada.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Estamos perante um programa que na área da energia é afirmativo nos objetivos de autossuficiência energética com uma aposta forte nos investimentos em energias renováveis.

A energia é um setor fundamental para a competitividade das nossas empresas e para o bem-estar dos nossos cidadãos.

É com satisfação que acolhemos o compromisso claro e ambicioso para o setor da energia que nos permite antever com considerável segurança que deixará finalmente de ser relegado para segundo plano aquele que é um setor de importância estratégica fundamental para a nossa Região.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:
Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Bárbara Chaves.

(*) Deputada Bárbara Chaves (PS): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, tentei não fazer esta questão tendo em conta o nosso tempo, mas tendo em conta que já foi mais ou menos questionada aqui a minha dúvida e não obtive resposta nem da sua parte, nem da parte também do Sr. Presidente, aquando da sua intervenção inicial, quero perguntar objetivamente qual será a política deste Governo ao nível das gateways dos Açores e se, tendo em conta o estudo de liberalização que querem desenvolver ao nível das rotas do Faial, do Pico e de Santa Maria, o objetivo deste Governo é, à semelhança do que alguns militantes do PSD defendem, o encerramento destas gateways.

Obrigada, Sr. Presidente.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições para o debate.

Não havendo, Sr. Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia, faça favor.

(*) Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia (Mário Mota Borges): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Deputada Bárbara Chaves: Conforme tive a oportunidade de transmitir há pouco, não vou conseguir dar uma resposta útil neste momento e, portanto, oportunamente e em breve vamos ter a oportunidade de repetir e de voltar a este assunto ...

Deputado João Vasco Costa (PS): Isto é o que se chama impreparação!

O Orador: ... e então definiremos em detalhe qual será a orientação que vamos ter neste domínio.

Neste momento, mais não posso adiantar.

Muito obrigado.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Parecendo não haver, está inscrito para uma intervenção o Sr. Deputado Francisco César a quem dou a palavra.

Deputado Francisco César (*PS*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, permita que o cumprimente também, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Encontramo-nos hoje, aqui, a discutir o Programa do XIII Governo dos Açores.

Ao Partido Socialista, cabe um papel primordial na oposição política:

O papel de fiscalizar, o papel de criticar, e o papel construir soluções alternativas.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Tudo coisas novas!

O Orador: Bem sabemos que para este novo PSD, ultrapassado que está o Processo de Transformismo em Curso a que foi submetido, as palavras “questionar”, “criticar”, “requerer” ou “propor”, na boca do PS, são arrogância insolente.

“Habituem-se! Agora o PS vai ter de comer a sopa toda!”, diz o novo líder parlamentar do PSD, perante o topete de exigirmos uma resposta a uma simples pergunta.

Deputado Marco Costa (*PSD*): Os apartes são regimentais!

O Orador: Não deixa de ser um sinal curioso, para não dizer, prenunciador de má notícia, do partido que censurava uma suposta arrogância socialista, que no primeiro dia, do primeiro debate, tenha à primeira pergunta difícil, respondido de forma tão altaneira que todos presenciaram.

Deputada Ana Luís (*PS*): Muito bem!

O Orador: Infelizmente, já vi que assim será!

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vivemos, provavelmente, a maior crise económica e social das nossas vidas. Uma crise que chegou de fora, subitamente e sem aviso prévio, paralisando a atividade económica e social de um dia para o outro.

O embate da pandemia tem sido e continuará a ser, no médio prazo, tremendo: ao nível do emprego, da sustentabilidade das empresas e dos rendimentos das famílias açorianas.

Os mecanismos tradicionais de intervenção do Estado, anti cíclico, pouco podem fazer perante esta situação. Não é ajustado apresentar um novo Programa de Governo, construído e baseado em velhas soluções para as crises económicas. Já não vivemos nos anos 70/80 preocupados com a inflação ou com choques petrolíferos, já não vivemos inquietos com a crise hipotecária da primeira década deste século, com a deflação, com estagnação económica ou com as dívidas soberanas irresponsáveis.

Esta crise é, de facto, diferente de todas as outras que já conhecemos e documentámos: ela é uma crise marcadamente de saúde pública, assinalada pela incerteza da sua duração, cujo combate teve e tem, como consequência primeira, uma crise abrupta no consumo de bens e serviços, afetando toda a cadeia económica e organização social.

Só no caso do turismo, sector que ganhou expressão significativa na nossa Região nos últimos 24 anos, a queda estimada pela OCDE a nível internacional, é de 80%.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não, graças a si!

O Orador: No caso de uma Região de características insulares como a nossa, cujo *feeder* turístico é exclusivamente dependente do transporte aéreo e marítimo, as consequências do prolongar da crise, podem ser profunda e estruturalmente danosas, especialmente se não se prosseguir o caminho que tem vindo a ser traçado no passado recente.

Nos últimos anos, o turismo cresceu, cresceu muito, alargou-se para além da hotelaria tradicional, surgiram novos empresários e empregos, no alojamento

local, na restauração, nos transportes, na animação turística ou no comércio tradicional. Muitos outros setores, por via indireta, também cresceram, como a agroindústria e as pescas, e alavancaram grande parte do seu valor acrescentado.

No Programa do Governo, para nosso espanto, na área do turismo, o que é bom não é novo, e o que é novo não é bom.

Deputado Vílson Gomes (PS): Muito bem!

O Orador: Muito menos, é tomado em consideração o momento especial que vivemos.

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

O Orador: Parecerá, certamente, um pouco estranho, para um qualquer empresário da área do turismo ou dela dependente, que tendo a Organização Mundial do Turismo previsto que a retoma ainda seja incerta no médio prazo e que os valores semelhantes aos ocorridos em 2019 só voltem a acontecer em meados da década de 2020, que o Programa do Governo só dedique pouco mais de duas linhas e meia à sobrevivência deste setor durante e depois desta tormenta.

Onde encontramos as medidas para apoiar a sobrevivência dos pequenos empresários, com pequenos negócios de alojamento local, de restauração ou de animação turística, entre outros?

Deputado João Bruto da Costa (PSD): No Plano e Orçamento!

O Orador: Será que este novo Governo não percebeu que a sua nova imprevidência fiscal, de baixar o IRC, não irá beneficiar mais do que meia dúzia de grandes grupos económicos, se tanto, e apoiar em zero, repito, em zero, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isso é falso!

O Orador: ... milhares de micro e pequenas empresas e empresários que seguramente não tiveram lucros para tributar no ano de 2020?

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Onde encontramos referências à proteção dos postos de trabalho do sector e à manutenção da capacidade instalada?

Onde encontramos referências a medidas de incentivo ao turismo doméstico?

Nada! Um vazio preocupante neste Programa de Governo, aparentemente, pouco trabalhado e irremediavelmente, desinspirado.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): A teoria venezuelana da economia dos Açores é que funcionou!

O Orador: Ignora-se a Agenda para o Relançamento Social e Económico da Região Autónoma dos Açores, tal como se desconhecem as recomendações da OCDE no seu documento a “Reconstrução do Turismo no Futuro (...)” de outubro último.

Consideramos que é fundamental restaurar a confiança dos viajantes, tanto no meio de transporte utilizado como no destino, através da promoção adequada.

Uma coisa é certa: devemos estar cientes de que não vamos estar sozinhos na retoma, que a oferta turística a nível mundial será durante algum tempo excedentária, com reflexos diretos e penalizadores no preço e que só uma aposta num turismo diferenciado e de qualidade, sustentável a todos os níveis, poderá revelar-se competitiva neste quadro global.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Os senhores destruíram a economia privada nos Açores!

O Orador: Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta crise que atravessamos, tem particular impacto, também, no setor da aviação mundial. Hoje, é possível constatar quedas nos *load-factor* médios na ordem dos 60% e reduções na oferta de lugares disponíveis num número superior a 50%. Segundo a IATA, nas suas melhores previsões, a recuperação total só será possível em 2024.

Mesmo no próximo ano, fruto do lento e progressivo levantamento das restrições à circulação de pessoas, a inversão da procura, se tudo correr bem, só se deverá verificar a partir de meados do ano.

Daí a importância de se concretizar a recuperação económica do Grupo SATA, para que este continue a ser maioritariamente público, servindo os Açores, como nenhuma outra empresa o fará.

É neste contexto que qualquer reforma do sistema de transportes aéreos inter-ilhas, deve ser bem pensada, no seu desenho e nas suas tarifas. Não pode o Governo prometer tarifas sobre esta matéria e iludir custos.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Pode e vai cumprir!

O Orador: É neste cenário de incerteza e de retração nas companhias aéreas, que o Governo pondera liberalizar as *gateways* de Santa Maria, Pico e Faial, talvez esperando que o mercado, por sua iniciativa, extinga os voos diretos para estas ilhas.

Não se deve, pois, alterar o modelo de mobilidade aérea com o Continente como se nada tivesse acontecido nos últimos meses e as companhias aéreas não estivessem, diariamente, a suprir voos para a Região. Manda a prudência e o bom senso que se espere e se estude melhor o desenrolar da atual situação.

A primeira obrigação do Governo, neste momento, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Os senhores faliram a SATA!

O Orador: ... é diligenciar que a retoma futura é acompanhada pela oferta de lugares das companhias aéreas, retirando assim qualquer constrangimento à mobilidade.

É também fundamental prosseguir os incentivos à frota marítima de tráfego local no seu papel de apoio à economia das ilhas, bem como assegurar a continuação do transporte marítimo de passageiros e viaturas inter-ilhas através de Obrigações de Serviço Público remuneradas, de forma a potenciar o mercado interno.

Relativamente ao modelo de cabotagem insular este não acarreta, presentemente, custos ao contribuinte, e deve ser melhorado, é certo, desde que sem encargos adicionais e considerando as limitações da legislação comunitária.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Já tinha isso escrito há três meses!

O Orador: Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Termino, esperando ter cumprido na minha intervenção: ou seja, ter falado do que, nestes setores, mais interessa para o futuro.

Olho o passado, neste percurso autonómico que despontou com o 25 de Abril, com muito orgulho na condição açoriana: do tempo em que o meu partido foi oposição e do tempo em que foi governo. Tal como antes, nestes últimos 24 anos fizemos enormes progressos em todos os setores, ...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isso é uma despedida!?

O Orador: ... em relação ao nosso passado como em relação ao nosso País e encurtando distâncias face à Europa em que nos inserimos.

Deputada Andreia Cardoso (PS): Muito bem!

O Orador: Não serão os ruídos e os alardes desta conjuntura, provindos da maioria parlamentar provisória entretanto constituída, que afetarão a enorme obra que foi empreendida e que tornou para muito melhor – irreconhecível! - a situação em setores como as do turismo ou dos transportes em 2020 face a 1996, como assim foi em 1996 face a vinte anos antes.

Deputado José Pacheco (CH): Que vergonha, Sr. Deputado!

O Orador: Encaramos a mudança de governo em democracia, como uma circunstância normal, mesmo que por virtude de alianças partidárias anormais.

Deputado Vílson Gomes (PS): Muito bem!

O Orador: Porém, como dizia o filósofo, ainda antes de Cristo, “Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde ir”. Não tenho qualquer

angústia sobre o futuro do governo, nem isso me inquieta, mas, ouvido o governo nestes debates, tenho toda a preocupação sobre o futuro dos Açores.

Aqui estaremos, todavia, para servir. Não para servir o governo, mas para servir os Açores.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições para pedidos de esclarecimentos.

Está inscrito o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral.

(*) **Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs.

Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Francisco César, o Sr. Deputado percebeu mal aquilo que eu referi na primeira sessão.

Eu não mandei a bancada parlamentar do Partido Socialista comer sopa. O que eu disse foi ao Deputado Vasco Cordeiro que ele tinha de beber aquele copo de água até ao fim, porque a água, Sr. Deputado Francisco César, lava a alma, lava o espírito, faz com que haja um ato de contrição que possibilite os açorianos de perdoarem esses 24 anos de pecados de governação do Partido Socialista.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Quem atira a primeira pedra de arrogância e da falta de humildade deve olhar para 24 anos de exercício de poder e daquilo que foi dito para suporte desse mesmo poder.

Eu recordo a V. Exa. que quem exerceu autênticas funções de arrogância neste Parlamento foi esta bancada e foi o Presidente de então do Governo Regional dos Açores ao referir, por exemplo, em novembro de 2013, aquando da aprovação do Plano e Orçamento para 2014 que a oposição, designadamente o PSD, era irrelevante no panorama político regional.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Bem lembrado!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Também está nos Diários das Sessões e não é necessário requerer.

Deputado Vasco Cordeiro (PS): Eu não disse o panorama político!

O Orador: Mas mantém o irrelevante?! Muito bem!

Deputado Vasco Cordeiro (PS): A gente já fala!

O Orador: Mais! Não foi o PSD, mas foi sim o Sr. Deputado Francisco César que ainda ontem disse aos órgãos de comunicação social que o Sr. Secretário das Finanças empossado há cerca de 15 dias tinha faltado à verdade, que insistia na mentira para prejudicar o Partido Socialista e que as declarações do Sr. Eng.º Bastos e Silva vão ter consequências gravosas na conclusão final que a Comissão Europeia irá encontrar. Portanto, vê-se aqui o clima de hostilidade que esta bancada tem para um governo que tem 15 dias de funções.

Deputado Francisco César (PS): Isso é uma opinião?!

Deputado José Ávila (PS): O senhor diz uma coisa e o seu contrário!

O Orador: Quanto ao mais no que ao conteúdo da sua intervenção o Sr. Deputado Francisco César referiu, falou de um mundo que não é este mundo, nem é o mundo que Sua Exa. acredita, porque o Sr. Deputado Francisco César em fevereiro de 2010 disse na RTP/Açores, sobre a abertura do espaço aéreo, que não era possível que as companhias low cost viriam para os Açores e passo a citar: “Não vai ser possível termos tarifas a 60€. Nenhuma companhia virá para aqui tarifas a 60€, porque o nosso mercado não o permite.”

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem! E agora?

O Orador: No mesmo programa da RTP/Açores Francisco César afirmou “se for liberalização nós temos um problema que é saber o que fazemos para as restantes gateways para as quais as low cost não querem voar.”

Ora aqui está!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Ora aí está! O senhor não acerta uma! São visionários!

O Orador: Mas para compor o ramalhete da falsa humildade e da arrogância permanente eu cito mais uma vez o Sr. Deputado Vasco Cordeiro, que em 28 de novembro de 2019, portanto, há cerca de um ano, disse o seguinte a propósito do encerramento do debate parlamentar sobre as propostas do Plano e Orçamento da Região para 2020, e disse isso com a forma de ser e de estar que lhe é característica, princípio de citação: “Os que nesta vida, como em qualquer outra vida se apresentam como os donos da verdade, como infalíveis e únicos donos da razão, os que parecem ter uma varinha mágica que tudo resolve depressa e já, não passam de charlatães vendedores de banha da cobra.”

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Deputado Berto Messias (PS): Excelente citação, Sr. Deputado!

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

(*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Nascimento Cabral, permita-me que o cumprimente em primeiro lugar.

O Partido Socialista durante 24 anos governou a Região com vários governos e por aí não houve menos democracia por causa disso.

Deputado Vílson Gomes (PS): Muito bem!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Olhe que não!

O Orador: Eu gostaria de lhe lembrar que o povo açoriano vota de quatro em quatro anos para escolher um governo e durante 24 anos o Governo foi depositário desta confiança. Portanto, Sr. Deputado, muitos anos decorreram durante este período, muitas políticas do Partido Socialista foram implementadas, foram renovadas, foram corrigidas e há algo que lhe vou dizer: nós não temos vergonha da nossa história. Nós temos orgulho no nosso trabalho,...

Deputado Berto Messias (PS): Muito bem!

O Orador: ... porque o fizemos a bem dos Açores.

Deputada Ana Luís (PS): Muito bem!

O Orador: Inevitavelmente cometemos erros, mas há algo que nós não nos arrependemos. É que nós sabemos que os erros que nós cometemos não foram feitos de uma forma despropositada, foram feitos com um objetivo: foi o de tentar melhorar um pouco a vida dos açorianos. Por isso é que aquilo que nos permitiu ficar tantos anos com a confiança dos açorianos foi o facto de termos

sabido nos renovar, de corrigir e de melhorar aquilo que tem sido o nosso trabalho para com os açorianos.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Segundo lugar, Sr. Deputado. Eu tenho noção das intervenções que fiz aqui no plenário. O senhor com certeza acha que deve julgar as minhas intervenções de 2010 com os olhos de 2020. Pois bem, Sr. Deputado, aquilo que eu disse sobre a liberalização eu mantenho, Sr. Deputado.

A liberalização é danosa para as ilhas mais pequenas, daí as gateways mais pequenas poderem estar em risco se os senhores liberalizarem, nomeadamente a gateway de Santa Maria, a gateway do Pico e a gateway do Faial, porque essas rotas são prejuízo e aquilo que os senhores podem vir a fazer em relação a estes destinos pode ser criminoso para as economias locais, daí aquilo que disse é exatamente o que digo hoje.

Deputado Nuno Barata (IL): Criminoso para a SATA!

O Orador: Em relação à arrogância, Sr. Deputado, eu aqui não sou mais do que ninguém. Não acho que os senhores saibam necessariamente mais do que eu. O que lhe posso dizer é que nunca disse a ninguém para beber a água toda ou ter de ouvir aquilo que não quer. Aquilo que nós sempre dissemos e continuaremos a dizer ...

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Disse pior! Até ameaçou que cortava pescoço! Disse muito pior! E há quem ache graça!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: ... é explicar os nossos pontos de vista. O Sr. Deputado à primeira vez que aqui falou apenas disse habituem-se ao PSD que vão ter de levar com ele, mas esta não será certamente a nossa postura em relação ao futuro.

Muito obrigado.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral.

(*) **Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Francisco César, é claro que efetivamente os açorianos deram resposta adequada a 24 anos de governação nas últimas eleições e o que é importante salientar aqui, Sr. Deputado Francisco César é que o senhor não acreditava em 2010 que era possível haver liberalização do espaço aéreo e não acreditava em 2010 que era possível haver tarifas a 60€. Este Governo vai ter tarifas a 60€ ...

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

O Orador: ... e a liberalização do espaço aéreo já foi feito por um governo do Partido Social Democrata a nível nacional com a intervenção, como o senhor bem sabe, do Secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, no governo de Pedro Passos Coelho. Este é que foi o princípio da liberalização do espaço aéreo que originou um crescimento da nossa economia e um aumento no nosso emprego.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Em relação às medidas mais concretas de interpretação eu insisto: quando digo habituem-se, habituem-se mesmo, porque os açorianos vão habituar-se ao sucesso da governação deste Governo.

Voices dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para a participação neste debate.

Não havendo, vamos antes de fazer o intervalo, atualizar os tempos sobranes.

Tem a palavra Sr. Secretário.

Secretário: Governo - 60,27; PS - 39,13; PSD - 42,14; CDS - 15,26; PPM - 3,17; BE - 55 segundos; CHEGA - 2,10; Iniciativa Liberal - esgotou; bem como o PAN.

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário.

Regressamos ao meio dia.

Eram 11 horas e 49 minutos.

(Após o intervalo os Deputados Marco Costa e Tiago Branco ocuparam os seus lugares na Mesa)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, vamos retomar os nossos trabalhos.

Eram 12 horas e 10 minutos.

Para dar continuidade aos nossos trabalhos, tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego.

Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego

(Duarte Freitas): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Enfrentamos uma crise inédita, fruto de uma pandemia com efeitos à escala global.

Esta crise teve efeitos brutais, numa primeira fase, no plano sanitário e, numa segunda fase, no plano social e económico.

E se as vacinas estão a chegar, a recuperação económica, mesmo que em V (vê), tardará mais em beneficiar os Açores.

Acresce que, muitas empresas, nomeadamente as pequenas e médias empresas, já não têm muito mais tempo e capacidade para sobreviver, pelo que, se podemos começar a ter esperança na componente de saúde pública, no que toca à economia, antes de melhorar, ainda podemos piorar.

É nestas alturas que temos de, em linguagem náutica, caçar as velas e aguentar a borrasca.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: O Governo está ciente do panorama que enfrenta e colocará toda a ênfase, neste primeiro ano da governação, na mitigação económica e social dos efeitos da pior crise dos últimos cem anos.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Neste sentido iremos diligenciar, nas vertentes financeiras e jurídicas, o prolongamento de programas de emprego e continuar a monitorizar a evolução dos desempregados inscritos nas agências de emprego, com vista a eventuais novos apoios.

A este respeito gostaria de deixar uma palavra de agradecimento aos servidores públicos que são a porta de auxílio aos que procuram emprego, a quem se vai exigir um esforço ainda maior.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Deixo também ainda uma nota de satisfação e de reconhecimento, que é importante também ter-se pela excelente plataforma informática do emprego que nos foi deixada.

É sobre esta plataforma que iremos trabalhar e que, desde já, nos permite informar que, no dia de ontem, pelas 15.00 horas, existiam 6.919 inscritos nas agências de emprego dos Açores.

Posso ainda informar que a distribuição, por Concelho, é a seguinte:

Vila do Porto 75, Ponta Delgada 2.019, Ribeira Grande 1.197, Vila Franca 363, Povoação 349, Nordeste 197, Lagoa 463, Angra 911, Praia 491, Calheta 41, Velas 98, Santa Cruz da Graciosa 104, São Roque 61, Madalena 108, Lajes do Pico 131, Horta 272, Santa Cruz das Flores 22, Lajes das Flores 13 e Corvo 4.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Isto é que é transparência!

O Orador: Em relação ao número de pessoas apoiadas nos vários programas e medidas, desde os Prosa, aos Estagiar, até ao ELP Contratação ou às medidas extraordinárias Covid-19, como o MEET Converter, tínhamos, à data de ontem, 10.256 pessoas, com a seguinte distribuição:

Nos programas inserção socioprofissional, 4.254.

Nos programas de estágio, 3.067.

Nos programas de apoio à contratação, 1.775.

E nas medidas extraordinárias Covid-19, 1.160.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Transparência!

O Orador: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Para além de enfrentarmos a crise, temos também a obrigação de levantar a cabeça e olhar para o futuro, projetando o que queremos para a nossa terra e para os nossos filhos daqui a 10 anos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Queremos os Açores com uma educação e formação de qualidade, queremos umas ilhas com ambição e com sustentabilidade ambiental, uma sociedade equilibrada, dinâmica e de mente aberta e queremos uma economia fortalecida.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Em relação às políticas ativas de emprego, que entre medidas e programas totalizam 34, em devido tempo, iremos reformar o seu âmbito objetivando o combate à precariedade laboral, o apoio a públicos vulneráveis, a luta contra o despovoamento de algumas parcelas de todas as nossas ilhas e a fixação de jovens nas suas terras.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Na verdade, para além deste objetivo, pretendemos também tornar mais inteligível o leque vasto de programas e medidas de emprego e melhorar a sua articulação, quer com o mundo empresarial, quer com as entidades de apoio social.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

No que toca à qualificação profissional, dando sequência ao Programa de Governo, iremos promover o Fórum Regional da Qualificação Profissional,

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: ... que juntará as Escolas Profissionais, responsáveis pela educação, pela sociedade civil, desde logo, o Conselho Económico e Social, as autarquias locais e outros agentes do ecossistema da educação, formação, emprego e economia.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Num momento de transição entre quadros de apoio europeu e de mutação social e económica pós-pandémica, será altura para parar e pensar sobre a sociedade e economia que queremos de novo para os Açores daqui a 10 anos e, de uma forma o mais participada possível, definir as políticas e estratégias para a qualificação profissional que pretendemos, como forma de fazer funcionar o elevador social, de melhorar a empregabilidade e de aumentar a produtividade e a criação de riqueza sustentável para os nossos Açores.

É ainda urgente que se antecipem as novas áreas profissionais que emergem deste mundo novo, formando técnicos especializados em áreas que estão a surgir e carecem de recursos humanos na Região.

Temos de formar especialistas na área da transição energética e ambiental e no campo da sustentabilidade dos recursos, potenciando áreas de negócio focados no aproveitamento dos recursos endógenos dos Açores.

Queremos – sim, queremos muito! – que as empresas sejam o motor da criação de emprego nos Açores,...

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*): Muito bem!

O Orador: ... com empresários e colaboradores em formação contínua, com estímulos ao autoemprego, com Planos Estratégicos de Qualificação Profissional e com apoios para a formação específica e adaptação dos postos de trabalho às necessidades funcionais dos empregados.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

A política de Juventude precisa de uma verdadeira estratégia de desenvolvimento nos Açores. Deve ser global e integrar um projeto de vida.

Queremos fixar jovens e contribuir para o seu sucesso profissional e pessoal, combatendo o despovoamento e o envelhecimento demográfico.

Esta política integrada visa ainda a promoção e integração social dos jovens, contribuindo para o sucesso individual de cada indivíduo, com apoios ao associativismo juvenil, com a promoção de estilos de vida saudável e a generalização da prática desportiva, mas tudo com apoios criteriosos.

Queremos fazer dos estágios uma verdadeira porta de entrada para o mercado de trabalho...

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: ... e vamos criar uma estratégia de tutoria e mentoria para auxiliar, orientar e acompanhar os jovens na sua formação e integração no mercado de trabalho, potenciando ainda, naturalmente, o autoemprego e o empreendedorismo.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Vamos continuar a apoiar a mobilidade jovem e os projetos associativos e recreativos, mas vamos reformar os programas de ocupação de tempos livres, proporcionando uma verdadeira experiência profissional que possa enriquecer

os jovens, ajudá-los no despiste vocacional e contribuir para a perceção das responsabilidades do mundo laboral e social.

Isto poderá ser mais exigente para as entidades que receberão jovens do OTL, mas, estamos certos, que será, a prazo, um grande contributo para a formação e inserção dos jovens.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Uma referência importante também para o “Programa Nemésio” que pretendemos implementar e que promoverá a mobilidade e a experiência, fora da ilha de residência, para alunos do ensino profissional.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

O Orador: Iremos dar atenção também aos estudantes do ensino superior, chamando-os à participação cívica e à sua autovalorização, potenciando as suas competências e criando pontes entre o seu curso e o mundo profissional.

Ainda, urge adotar políticas de juventude inclusivas, integrando jovens com incapacidades físicas e mentais e aqueles que por infortúnio se encontram marginalizados da sociedade.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Queremos desburocratizar o licenciamento comercial e industrial, promover o e-commerce, apoiar o comércio tradicional e valorizar as nossas comunidades e centros urbanos.

E vamos potenciar a Marca Açores, uma boa ideia, uma boa medida.

Queremos potenciá-la como expressão da qualidade e especificidade dos nossos produtos e serviços.

Secretária Regional da Educação (Sofia Ribeiro): Muito bem!

O Orador: Queremos também incrementar o valor da Marca Açores, de forma a que todos os produtos e serviços tragam um valor acrescentado, devido ao

posicionamento no mercado, alavancado numa estratégia de marca e em plataformas logísticas e digitais apropriadas.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

A missão é difícil e hercúlea.

Mas a nossa ambição é a ambição dos Açorianos.

E a nossa confiança é a confiança de quem nos fez grandes no meio do mar e rijos perante uma história, quantas vezes, madraستا.

Temos a oportunidade de contribuir para uns Açores melhores e para um povo mais feliz.

Com um Governo dos Açores para os açorianos. E, especialmente, com os Açorianos.

Não podemos falhar e não vamos falhar.

Temos de dar a mão a quem precisa – no momento em que precisa. Ninguém pode ficar para trás.

Deputado Flávio Soares (PSD): Muito bem!

O Orador: Mas queremos libertar a ambição e dar asas ao querer dum povo que já demonstrou, nos quatro cantos do Mundo, que é tanto maior quanto as oportunidades que lhe dão.

Porque, se os “Açores são a nossa certeza” (na boca de Natália), para que sejam a glória de um povo, só há um caminho: dar autonomia aos sujeitos da nossa Autonomia.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Estão abertas as inscrições. Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

Deputada Alexandra Manes (BE): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O emprego com direitos é a principal condição para garantir a estabilidade e segurança na vida dos jovens e, conseqüentemente, a sua fixação. Mas o que a maioria dos jovens encontra quando entra no mundo do trabalho são baixos salários e contratos precários, uma situação que tem sido promovida até aqui pelo anterior Governo Regional, que atribui subsídios às empresas para apoiar a contratação de trabalhadores a prazo, sem qualquer tipo de contrapartida.

Pergunto: está o Governo está disponível para contribuir para melhorar realmente as condições de vida dos jovens, obrigando as empresas que são apoiadas por dinheiro público a celebrar contratos sem termo?

Um dos objetivos apontados pelo programa de governo é criação de condições para que os jovens tenham oportunidades de trabalho que permitam que se fixem nas suas respetivas ilhas. Pergunto: quais são, afinal, as medidas que serão implementadas para alcançar este objetivo?

O Acréscimo Regional ao Salário Mínimo Nacional tem sido um instrumento importante para diminuir as dificuldades das açorianas e dos açorianos que têm salários mais baixos.

Presidente: Tem de terminar, Sra. Deputada.

A Oradora: Termino já, Sr. Presidente.

Os custos da insularidade justificam a existência desta medida.

O Bloco de Esquerda tem lutado pelo aumento deste acréscimo regional ao salário mínimo porque temos consciência das dificuldades que passam os trabalhadores que vivem com o salário mínimo.

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): Isso era uma matéria do PCP!

A Oradora: Tendo em conta que o programa de governo prevê – e passo a citar – ... a avaliação da “evolução da produtividade do trabalho, de modo a determinar as condições de evolução do acréscimo regional ao salário mínimo”, e que hoje, na imprensa regional, o Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, considera que o aumento do salário mínimo vai retirar competitividade às empresas dos Açores, pergunto-lhe, senhor secretário,...

Presidente: Sra. Secretária, tem mesmo de terminar, peço desculpa.

A Oradora: ... se o governo tem a intenção reduzir, ou mesmo eliminar, o acréscimo regional ao salário mínimo nacional?

Obrigada.

Deputado Bruno Belo (*PSD*): O Bloco de Esquerda é sempre exagerado!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(*) **Deputado José Pacheco** (*CH*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

O nosso tempo também é curto.

Saudando as palavras do Sr. Secretário, a aposta tem de ser mesmo – uma das apostas! – no mercado das profissões médias.

Cada vez mais nós sentimos no nosso mercado (os açorianos sentem!) que falta estas profissões.

Fez-se uma aposta na qualificação profissional em áreas que não servem mais do que ter um diploma para enfeitar uma parede.

Nós precisamos de gente capaz, de gente que lute, gente que vai ao mercado de trabalho mostrar. Não precisamos, como que já disse também na educação, apenas de doutores e engenheiros. Também precisamos de mecânicos,

eletricistas, precisamos das novas profissões, como disse e muito bem o Sr. Secretário. Nós precisamos desta gente.

Mas também gostaria de lançar aqui um desafio a todos os jovens. Os Açores andam para a frente (como alguém dizia), não apenas com os governos. Andam para a frente com a força da sociedade; os Açores andam para a frente com a nossa juventude.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Muito bem!

O Orador: Desafio, a começar por estes jovens que estão aqui dentro, que sejam eles e não sejam “papagaios” dos partidos! Sejam jovens, construam,...

Deputado Carlos Furtado (CH): Muito bem!

O Orador: ... exijam ao Governo a vossa juventude, exijam aos partidos medidas sérias, não exijam o que eu tenho ouvido, e desculpem-me a expressão, das baboseiras dos partidos.

Exijam o vosso futuro, porque vocês vão ser pais e um dia vocês vão estar aqui a exigir para os vossos filhos o melhor que os Açores podem dar.

Nós, os açorianos, lutamos contra vulcões, lutamos contra terremotos, lutamos contra vendavais! Não vai ser um corisco de um bichinho, chamado de vírus, que nos vai abater.

Vamos reerguer os Açores!

Vamos levar os Açores em frente!

Mas não vamos só exigir ao Governo, não vamos estar com palavras vãs, vamos fazer a nossa parte.

Jovens, façam a vossa parte e nós estaremos aqui para vos fiscalizar.

Presidente: Sr. Deputado, tem de terminar.

O Orador: Já termino, Sr. Presidente, e muito obrigado.

Eu ouvi, ao longo destes dias, uma data de “pica-paus”! Enquanto se fala dos assuntos sérios, há quem goste de destabilizar.

Eu vim aqui para ouvir também. Eu não vim aqui para falar. Eu vim exigir a todos vocês, em nome dos meus filhos e em nome dos filhos de todos os açorianos, devolvam os sonhos às nossas crianças.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CHEGA e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

Deputado João Vasco Costa (PS): O senhor está a falar contra si mesmo!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Sandra Faria.

(*) **Deputada Sandra Faria (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Conhecidos que são por todos os efeitos provocados pela pandemia COVID-19 e a gravidade dos mesmos, o Programa do Governo, na parte que diz respeito ao emprego, dedica apenas duas linhas, se bem que o Sr. Secretário na sua intervenção dedicou mais algum tempo à explanação daquilo que pretende fazer nesta área.

Como saberá, o Sr. Secretário, no decorrente ano e mesmo durante este período vivido já em contexto de pandemia, os Açores foram a Região do país que conseguiu manter o nível de emprego.

Tal facto deveu-se, em muito, às medidas de apoio às empresas que tinham como exigência a manutenção total (repito: total!) do número de trabalhadores.

Irá este Governo manter esta premissa?

Muito obrigada.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Se fizermos o mesmo vamos ficar pior! Faremos mais!

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): O mesmo não pode ser, tem de ser um pouco mais!

Presidente: Muito obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

(*) **Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo Regional:

O desemprego nos Açores tem registado, ao longo do tempo, valores muito elevados, principalmente no que toca ao desemprego jovem...

Deputado Flávio Soares (*PSD*): Muito bem!

O Orador: ... e ao desemprego de longa duração.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): É verdade!

O Orador: E outra marca do mercado de emprego dos Açores é a alta incidência de baixos salários e designadamente do salário mínimo.

Daí decorre que sejamos a Região do país onde o rendimento do trabalho é mais baixo.

Precisamos, portanto, por via disso, tudo fazer para dar mais dignidade, mais valor ao trabalho. Isso não se consegue sem reduzir a precariedade, que é outra marca do emprego nos Açores.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): É verdade!

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Uma precariedade que se verifica no setor privado, mas que também se verificou ao longo de dezenas de anos na administração pública regional.

Na administração pública regional temos hoje mais de 3.000 trabalhadores em situação precária, metade dos quais no setor da educação.

Destes, da educação, cerca de metade (sensivelmente 500) são professores e os outros são colaboradores do sistema educativo regional que, sucessivamente, se mantêm nessa situação, em número sempre muito estabilizado, significando, portanto, que são necessidades permanentes da administração de que para eles têm de olhar.

A propósito de precariedade na administração pública regional é bom garantir hoje aos trabalhadores das empresas ou das entidades que no âmbito do SPER ou da esfera pública regional possam vir a ser alienadas, extintas ou internalizadas, de que esses postos de trabalho vão ser assegurados desde que da parte dos trabalhadores haja a vontade para prosseguir na administração pública regional.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Mas, as questões do emprego na Região não se ficam por aí. É preciso respeitar a negociação coletiva, fazer o que os anteriores governos do Partido Socialista muitas vezes se recusaram fazer, designadamente naquilo que diz respeito à contratação com os sindicatos representantes da administração pública regional.

Pelo facto de o Governo Regional ter a iniciativa legislativa, mas de ser ao Parlamento a quem cabe fazer a aprovação desses diplomas, isso não dispensa o Governo Regional, todo (todo!), a começar pelo Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, passando pela Sra. Secretária da Educação, ou pelo Sr. Secretário Regional da Saúde, aqueles que efetivamente têm mais responsabilidades enquanto tutela de contingentes de pessoal maiores, quando tiverem de negociar façam-no, façam-no, porque essa deve ser a marca deste Governo de alternativa democrática e açoriana.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:
Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Outra matéria que não pode deixar de ser sempre observada é o rigoroso cumprimento das leis laborais, bem como o da segurança no trabalho, e fazer-se um efetivo diálogo social.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo e Membros do Governo:

Um instrumento importante na análise das dinâmicas do mercado de emprego regional, e consequentemente o desemprego, é a identificação dos registos e dos valores por concelho.

Eu não poderia, nesta intervenção, deixar de felicitar o Governo Regional, e designadamente o Sr. Secretário Regional Duarte Freitas, pelo facto de aqui nos ter trazido os dados relativamente aos desempregados inscritos nos centros de emprego, nas agências de emprego da Região, por concelho, algo que o PSD há dois anos fez aprovar nesta Assembleia, precisamente em dezembro de 2018, uma resolução recomendando que isso mesmo se fizesse.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Bem lembrado!

O Orador: A Resolução não mereceu da parte do Governo Socialista, nem sequer o respeito pelo voto que os deputados da bancada que o suportavam também deram a essa resolução.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade!

O Orador: E foram precisos dois anos, mas nem esse tempo foi suficiente para termos essa informação.

Felicito-o, Sr. Secretário Regional Duarte Freitas, pelo facto de, em duas semanas, ter avançado com os dados que o Governo Regional do Partido Socialista, em dois anos, não foi capaz de nos dar.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Fê-lo bem e nós esperamos e vamos exigir que o faça também relativamente aos trabalhadores integrados em programas ocupacionais e outras medidas ativas de emprego, porque isso diz bem da atitude diferente que este Governo traz, percebendo que deve respeitar o Parlamento: dele depende e a ele tem a obrigação de entregar toda a informação que lhe for solicitada.

O desemprego (vou terminar) é um desafio que já era antes da pandemia, é um problema de elevada dimensão económica e social que naturalmente foi agravado por esta crise sanitária que nós vivemos.

É, portanto, necessário atacar com urgência, de forma diferente, mais eficiente, com melhores resultados. Foi para isso que o povo açoriano deu a sua confiança a uma nova maioria democrática e açoriana.

Um Programa de Governo não se avalia pelo número de páginas, de linhas ou de palavras, mas sim pelo acerto das propostas e pelo grau de realização que havemos de verificar no fim da legislatura.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Nem tudo o que se vai fazer pode ou deve estar num Programa do Governo, mas temos a convicção de que tudo o que está neste programa tem de ser feito.

Cá estaremos para exigir em nome dos açorianos,...

Deputado José Ávila (PS): Vamos ver!

O Orador: ... e os Açores são a nossa certeza.

Disse.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais pedidos de esclarecimento?

(Pausa)

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional.

(*) Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego

(Duarte Freitas): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Em primeiro lugar, agradecer as questões que foram colocadas porque podem permitir uma maior clarificação daquilo que é a visão deste Governo relativamente às matérias relacionadas com o emprego, com a juventude e com a qualificação profissional.

Permitam-me que desta intervenção da bancada comece por dar a seguinte nota: Não foi por acaso que na nomenclatura desta secretaria ficou em primeiro lugar a juventude,...

Deputado Flávio Soares (PSD): Muito bem!

O Orador: ... a seguir a qualificação profissional e a seguir o emprego.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

O Orador: Há uma lógica nesta visão estratégica.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

O Orador: A educação e a formação são prioridade absoluta para o XIII Governo Regional dos Açores, porque é por essa via que nós vamos poder ter mais capacidade para ser competitivos neste mundo; é por essa via também que

vamos ter cidadãos mais capazes em inserir-se numa sociedade que queremos mais rica, mais dinâmica, de mente mais aberta, e é por essa via que podemos contribuir para que os nossos filhos possam ser mais felizes nesta nossa terra.

Portanto, temos uma preocupação com a juventude, com a sua formação, que a sua qualificação, para que tenhamos também a capacidade de ter melhor emprego, emprego melhor remunerado.

Sra. Deputada Alexandra Manes, do Bloco de Esquerda, não! Este Governo não vai diminuir, nem eliminar o acréscimo ao salário mínimo regional. Vai, se possível até aumentá-lo,...

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: ... por isso o referimos no sentido de lincá-lo, digamos, de alguma forma, ao aumento da produtividade.

É evidente que estas coisas têm de ser clarificadas, Sra. Deputada. Eu não sei por que razão quis colocar em cima da mesa a possibilidade deste Governo diminuir ou eliminar. É não!... Não!... Não vamos diminuir, nem vamos eliminar, para que fique claro perante todas as açorianas e açorianos.

Mais claro ainda: na medida do possível até vamos crescê-lo.

Portanto, é isso que está em causa.

Sra. Deputada, penso que com isso fica também esclarecida.

Em relação à fixação de jovens nas várias ilhas, a fixação de jovens e a política de juventude, tem naturalmente de ter uma visão holística.

Portanto, naturalmente, passará certamente por podermos ter uma melhor capacidade de emprego, de formação. Através dos estágios, melhor inserção no mercado de trabalho.

Através também das melhores experiências profissionais podemos promover esses jovens.

Através das novas profissões que vão necessariamente surgir, já surgiam e que no período pós-pandémico vão, se calhar, ainda surgir mais.

Portanto, temos de estar preparados para esta nova realidade deste mundo sabendo que há uma coisa fundamental, é que aquele conceito de Vitorino Nemésio de que nos Açores a geografia valia quase tanto como a história, com as novas tecnologias felizmente ficou dinamitado, e com as novas tecnologias às muitas áreas em que nós estamos no centro do mundo.

Não temos desculpas, é verdade, mas estamos de facto em condições de poder ombrear com quaisquer outras pessoas, em qualquer outro sítio.

Já há hoje jovens, jovens empresários açorianos, que estão a trabalhar daqui para qualquer parte do mundo: trabalham para Bruxelas, trabalham para Singapura, trabalham para Silicon Valley, e é isso que nós temos que aproveitar também para dinamizar, porque aí ser um jovem das Flores, do Corvo, da Graciosa ou de São Miguel, tem naturalmente as mesmas oportunidades de ligação ao mundo.

Deputado Flávio Soares (PSD): É verdade!

O Orador: Temos de lhe dar depois é as ferramentas intelectuais para eles poderem lá chegar.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Sra. Deputada Sandra Faria, do Partido Socialista, queria dizer-lhe que naturalmente, como certamente compreenderá, o nosso objetivo é manter o máximo possível as pessoas empregadas.

Não nos iludimos e não podemos iludir ninguém, e certamente que os senhores concordarão, que o período mais difícil, social e económico, da pandemia, está

para chegar. Por isso eu disse que é tempo de caçar as velas e aguentar a borrasca.

Este Governo não vai iludir as pessoas. Vamos dizer que vai ser difícil, mas também vamos dizer que podem contar com este Governo, em tudo o que estiver ao nosso alcance, para mitigar, para diminuir os impactos da pior crise dos últimos 100 anos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Naturalmente aquilo que pudermos fazer para fazer protelar as medidas de apoio ao emprego, criar novos programas em função das novas realidades, aqui estaremos dentro das nossas possibilidades para responder. Será essa a preocupação n.º 1 para os próximos seis meses ou um ano.

Deputada Sandra Faria (PS): E manterá a premissa?

O Orador: Naturalmente, Sra. Deputada. Como disse, naturalmente manteremos essa obrigação de manter os postos de trabalho. É evidente! Penso que se depreende de toda a minha intervenção, mas de qualquer maneira agradeço a oportunidade de o clarificar.

Deputada Sandra Faria (PS): Obrigada!

O Orador: Queria também referir que o próximo ano, dos seis meses a um ano, em que vamos viver aqui períodos muito difíceis, sabendo que há um delay, natural, normal, entre a recuperação económica no mundo global e até no continente europeu e português, e aquilo que se passa nos Açores, há um certo delay, mas mesmo que seja em V ela vai acabar por chegar eventualmente um pouco mais tarde aos Açores.

Temos que nos preparar também, enquanto estamos de velas caçadas, a aguentar a borrasca e a tentar mitigar esses problemas, e começar a pensar no futuro, porque daqui a 10 anos é o nosso grande objetivo, fazer com que possamos sobreviver o melhor possível esta fase e olhar para os próximos 10 anos.

E é aí que a qualificação vai entrar, é aí que a educação vai entrar, é aí que os novos empregos e as novas formações vão ter que entrar, é aí que vamos ter de refletir no tal fórum da qualificação profissional que queremos criar para refletir e projetar os próximos 10 anos, para que tenhamos pessoas melhores qualificadas, que possam ter melhores empregos e possam ser melhor remuneradas, porque também é verdade que não é de todo que a remuneração seja feita por decreto. Há medidas legislativas que podem ser tomadas, mas a prazo o que verdadeiramente nos fará ter melhores salários e melhor emprego é uma melhor economia, porque é na economia, é nas empresas, que se desenvolve também as regiões e os países e é por aí que nós vamos ir.

Sr. Deputado Joaquim Machado, como já referi, a questão do rendimento dos trabalhos tem esta ligação de projeção àquilo que deve ser a melhoria das qualificações e da produtividade, e em relação aos postos de trabalho do SPER a extinguir, já foi referido também pelo Sr. Secretário das Finanças e a sua internalização.

Em relação à negociação coletiva e ao diálogo, naturalmente que serão tidas em conta aquilo que são as regras para que não haja de novo falhas nesse aspeto.

Em relação aos programas ocupacionais, aquilo que lhe posso dizer, Sr. Deputado, é que em breve poderemos ter condições para detalhar freguesia a freguesia, junta de freguesia a junta de freguesia, câmara a câmara, serviço a serviço, quais são as pessoas que estão lá alocadas.

Em breve teremos essa oportunidade aqui e continuaremos naturalmente a trazer toda a informação com a transparência necessária, porque se não iludimos em relação às dificuldades, não podemos também esconder os números, sempre com toda a transparência, com toda a vontade de tentar fazer melhor para o qual também esperamos os contributos de todas as bancadas.

Muito obrigado.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Parecendo não haver vamos passar às intervenções.

A primeira intervenção de tribuna é do Sr. Deputado Gustavo Alves. Tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado Gustavo Alves (CDS-PP): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo:

Quero, em primeiro lugar, saudar o recentemente eleito Presidente deste Parlamento, Eng.º Luís Garcia, assim como o novo Presidente do Governo Regional, o Dr. José Manuel Bolieiro. Felicito, igualmente, todos os membros desta Assembleia e do Governo Regional. A todos, sem exceção, desejo o máximo sucesso na defesa dos interesses do Povo dos Açores.

Sou o mais jovem deputado deste Parlamento.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, PAN, Deputado Vílson Gomes e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH, do Deputado Vilson Gomes e dos Membros do Governo)

Orgulho-me muito da confiança que o povo da ilha das Flores depositou em mim. Tudo farei para não os desiludir.

A partir de hoje, depois de aprovado o Programa de Governo, o novo executivo regional assumirá a totalidade das vastas competências que a Constituição e o Estatuto lhe conferem.

A mesma coisa sucederá em relação ao Parlamento. A partir de hoje ficarão formalizadas e constituídas as comissões parlamentares. Governo e Parlamento passam, assim, a estar plenamente investidos das suas funções.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: O conta-quilómetros começa hoje a andar. Pretendo aproveitar todos os dias desta legislatura para servir as Flores e os Açores.

Deputado Bruno Belo (*PSD*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH, e dos Membros do Governo)

O Orador: Com espírito de serviço. Com sentido de urgência.

Desde logo nas políticas de juventude. Para criar emprego e fixar os jovens na ilha das Flores. Para parar a sangria demográfica que há muito afeta a minha ilha. Para melhorar as condições de vida dos jovens que optam por ficar ou regressar à sua ilha.

Isto porque, na ilha das Flores, nunca tão poucos foram todos e todos foram tão poucos.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH, e dos Membros do Governo)

O Orador: Qualificação, emprego e apoio à iniciativa e realização pessoal é o que reivindico para as Flores.

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): E muito bem!

O Orador: Não é muito, mas é muito mais do que temos e é certamente menos do que aquilo que merecemos.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH, e dos Membros do Governo)

Estou empenhado em garantir que, nesta legislatura, será garantida uma oferta de formação profissional de qualidade, na ilha das Flores, aos jovens florentinos. Não é uma promessa. É uma certeza!

Quero que se tire pleno partido do nosso potencial agrícola. Quero ajudar a resolver os problemas que afetam a fileira das pescas. Quero garantir que a nossa escola terá os professores necessários.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Todos os professores necessários. Nunca menos que os professores necessários.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH, e dos Membros do Governo)

Quero melhorar as nossas acessibilidades marítimas e aéreas. Melhorar as respostas na área da saúde. Apoiar os nossos idosos. Recuperar o nosso degradado parque habitacional. Apoiar a sobrevivência do nosso promissor sector turístico, que tem tudo para voltar a crescer após o fim da pandemia.

Quero estar ao serviço de todos. Fui eleito, com apenas 27 anos, por um pequeno partido. Quero crer que o fui porque sempre estive disponível para todos.

Não vou mudar a minha forma de ser. Nunca pensei ser deputado. Continuarei a ser humilde...

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH, e dos Membros do Governo)

O Orador: ... porque um deputado deve ser, tem de ser, o mais humilde dos servidores públicos.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Muito bem!

O Orador: Falo de verdadeira humildade. De quem se dispõe a servir e de quem sabe que não é melhor que os outros. Está apenas, por um pequeno período, ao serviço dos outros. Em representação dos outros. E é só.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Muito bem!

O Orador: O meu partido é o povo das Flores. Os meus irmãos são todos os açorianos.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Muito bem!

O Orador: Jogo na melhor das equipas. Jogo na equipa em que - quero crer, tenho a certeza – jogamos todos nós. Na equipa em que jogam todos os que aqui se sentam.

Vivam os Açores!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e de alguns Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH, e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições para pedidos de esclarecimento?

(Pausa)

Não havendo, tem a palavra para uma intervenção o Sr. Deputado Vilson Ponte Gomes.

Deputado Vilson Gomes (PS): Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Antes de mais, e como estamos em dias de saudações, permitam-me que, na minha primeira intervenção parlamentar, saúde o Sr. Presidente e, na sua pessoa, todas as Sras. e Srs. Deputados, bem como a si, Sr. Presidente, e todos os Membros do seu Governo, desejando a todos felicidades para as funções que agora iniciam.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Obrigado e retribuo!

O Orador: Saúdo, de forma particular, o Sr. Deputado Flávio Soares. É bom ter aqui o líder da Juventude Social Democrata dos Açores. É bom que os jovens e que os jovens políticos possam estar representados aqui, no Parlamento, a debater e a defender as políticas de e para a juventude que devem ser definidas pelos jovens, extensível também essa saudação ao Deputado mais jovem, Deputado Gustavo Alves.

Deputado Gustavo Alves (PPM): Muito obrigado!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH, PAN e dos Membros do Governo)

O Orador: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Mais que a própria proposta de Programa de Governo, mais que uma lista de objetivos e medidas, ou mais que usar palavras pomposas, é a discussão da expressão política que está subjacente à agenda de governação dos próximos anos. Dito de outra forma: onde estamos e onde queremos chegar. Mas, para

isso, precisamos que o novo Governo seja capaz de traduzir o que tudo isso representa na vida das Açorianas e dos Açorianos. É isso que importa!

Assistimos ao desfilarmos de um Programa distante, muito distante nas respostas a dar às matérias consideradas centrais para os açorianos e para a juventude açoriana em especial,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não apoiado!

O Orador: ... sendo esta a face mais visível da crise que estamos a atravessar e que vamos continuar a atravessar. Mas, este Programa de Governo parece omitir, ignorar e desvalorizar o esforço de muitas organizações e de muitos jovens no sucesso das boas políticas de juventude que temos hoje na Região. Nem uma referência faz, nada, zero!

Das duas, uma: ou esta abordagem resulta de tacticismo político ou resulta de total desconhecimento.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Tanta agressividade para um jovem!

O Orador: Sobre esta componente, a proposta de Programa consegue falar de **Mobilidade** sem fazer uma única referência à **Mobilidade Jovem**. Destaco aqui duas medidas com o cunho dos Governos do Partido Socialista: Cartão InterJovem e o programa Bento de Góis.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Há mais!

O Orador: Este programa de Governo consegue também falar de **Empreendedorismo**, mas consegue não falar do **Empreendedorismo nas Escolas da Região**. Não há aqui uma preocupação de fomentar o empreendedorismo e a proatividade empresarial e social junto dos mais novos, desconsiderando, assim, o papel do Programa Educação Empreendedora que envolvia mais de 2500 jovens todos os anos.

É lamentável o facto de não terem a humildade de reconhecer, pelo menos, o sucesso destas políticas feitas pelo anterior Governo, mas nós, Partido

Socialista, temos, como sempre, a humildade de reconhecer que muito já foi feito,...

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Não se nota!

O Orador: ... mas que há muito ainda a fazer.

Sr. Secretário Regional:

Qualificação, Emprego, Habitação e Mobilidade são quatro causas estruturantes para qualquer jovem e não só, seja de onde for, na definição de um projeto de vida que o realize, aqui nos Açores.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): O senhor enganou-se no discurso. Isso era para o Congresso?

O Orador: A dimensão da crise que atravessamos obrigaria a um Programa com energia e com uma dimensão mais robusta, também, nesta matéria que consiga ajudar todos nós a ultrapassar as dificuldades que estamos a viver e as que aí vêm.

É tempo de procurar quais são os fatores que permitirão ganhar modernização e competitividade na nossa economia, de forma a preparar melhor a nossa Região para semelhante acontecimento. O fator mais relevante reside na qualificação. Portanto, é importante realçar a ligação entre as qualificações e as oportunidades de emprego. O que isso significa é que temos de continuar a combater as fracas qualificações e apostar nas que corrijam as assimetrias entre a qualificação e a oferta.

Mais emprego, mais emprego jovem e qualidade do emprego que se cria aqui na nossa região sempre foi e continua a ser a nossa grande prioridade. Isso parece-me inquestionável.

Devo dizer, e parece importante relevar, tendo em conta os números que são conhecidos, entre 2012 e 2020, os Açores têm mais 12.500 açorianos empregados, resultado das políticas de emprego e de apoio ao emprego que foram feitas e fruto também daquilo que o Governo do Partido Socialista fez, no âmbito da pandemia.

Deputado Miguel Costa (PS): Muito bem!

O Orador: Mesmo assim não estamos satisfeitos porque continua a existir desemprego nos Açores.

É, por isso, que temos que colocar o desemprego e o desemprego jovem como alvo a abater, é esse o inimigo que temos que derrotar.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, Jovens Açorianos:

Medidas como o Programa de Estágios, que têm contribuído para aumentar a empregabilidade jovem, são ferramentas úteis para promover a inserção dos jovens no mercado laboral.

Mas o que está bem claro, neste Programa, é que este Governo tem um elevado desejo de melhorar os benefícios para as empresas na contratação de jovens estagiários. É importante, é certo.

Mas dentro dos benefícios que as empresas já têm, o que falta ou o que querem fazer mais? O que vão melhorar? Será que os Srs. conhecem bem os apoios de que as empresas beneficiam nos programas de estágio? Com certeza que não.

Este Programa não quer é defender a melhoria das condições de estágio de um jovem, nem sequer a melhoraria do pagamento da compensação pecuniária dos estagiários, dito por outras palavras, aumentar o valor remuneratório dos jovens estagiários.

Não querem melhorar as condições que os programas de estágio oferecem aos jovens? Parece que não!

Deputado Nuno Gomes (CDS-PP): O PSD tem feito isso!

O Orador: Esta é mais uma contradição da narrativa “Pessoas Primeiro”!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): Petulante!

O Orador: Sr. Secretário Regional, Jovens Açorianos:

Combater a precaridade laboral e a precaridade laboral jovem, não faz parte do léxico do Programa deste Governo. É um excelente sinal para os açorianos, porque não começar assim?

Deputada Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*): No vosso fazia parte e não fizeram nada!

O Orador: Mas, cá está o Partido Socialista para ser uma força de combate à indignidade e à precaridade laboral. Não é pelo facto de se ser jovem que se está condenado à precaridade. Não é pelo facto de se ser jovem que é possível ser contratado a prazo.

É, por isso, urgente trabalhar uma agenda que reduza a precaridade no mercado de trabalho, assegurando que os próximos empregos que sejam criados não sigam o padrão de empregos precários que são, depois, os primeiros a desaparecer noutros acontecimentos semelhantes de crise.

É de conhecimento público o resultado recente do Inquérito realizado pelo SREA – às Empresas com sede na região sobre a expectativa de evolução dos postos de trabalho – que nos diz que 1 em cada 5 empresas prevê diminuir os postos de trabalho no próximo ano de 2021.

O que queremos saber é que se se confirmar este cenário desfavorável o que é que é proposto no Programa para travar um problema desta natureza? Absolutamente nada. Estamos a falar de centenas de trabalhadores que poderão ficar sem emprego.

Sr. Secretário Regional,

Fiquei surpreendido e agradado por se inspirarem em medidas anunciadas e defendidas por nós, relativamente ao grande desafio que temos: fazer com que os jovens que estão hoje no exterior voltem à Região. Mas pergunto-lhe: quais os incentivos que esse Programa tem para que os nossos jovens possam regressar? **Nenhuns, não temos nada sobre isso.**

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Vem mais tarde!

O Orador: Mas não posso deixar – digamos – de fazer esta consideração porque os senhores tiveram o condão de me surpreender com essa proposta e passo a explicar. Então não foi o último Governo da República do PSD/CDS, do Dr. Pedro Passos Coelho, que incentivou os jovens a emigrar...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não, não foi!

O Orador: ... e, agora, curiosamente, o Governo dos Açores, suportado maioritariamente pelos mesmos partidos, PSD/CDS, quer que os jovens regressem à sua terra. Não deixa de ser surpreendente!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Destacamos e denunciámos as insuficiências e as falhas, mas com um contributo interventivo, construtivo, sério e elevado, o Partido Socialista dos Açores cá está, de boa fé, para melhorar o documento orientador do desenvolvimento dos Açores,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Quem diz o que quer, ouve o que não quer! Vai ouvir o que não quer!

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Tenha um pouco de humildade!

O Orador: ... que não dá resposta àquilo que os Açorianos e os Jovens Açorianos precisam, talvez por ter sido feito à pressa.

Disse.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Olhe, eu era um jovem como você quando o Partido Socialista chegou ao Governo!

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há pedidos de esclarecimento a esta intervenção? Vou informando que serão para realizarmos a seguir à hora de almoço. Se alguém quer fazer a inscrição...

O Sr. Deputado Flávio Soares fica inscrito. Será a primeira intervenção da tarde.

O Sr. Secretário vai atualizar os tempos sobrantes para este debate. Depois de encerrar os trabalhos pedia aos Srs. Presidentes dos Grupos Parlamentares e das Representações Parlamentares e ao Sr. Subsecretário que se abeirassem da Mesa para acertamos o debate restante.

Eram 13 horas e 05 minutos.

Presidente: Boa tarde a todos.

Vamos retomar os nossos trabalhos.

Eram 15 horas e 05 minutos.

Estava inscrito para um pedido de esclarecimento o Sr. Deputado Flávio Soares, a quem dou a palavra.

(*) **Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vilson Ponte, quero saudá-lo por finalmente verificar que a vossa juventude partidária, e V. Exa., afinal têm espírito crítico...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... e têm, após todos esses anos em que ignorou os problemas dos jovens açorianos, ignorou as dificuldades que nós JSD, PSD e todos os

parlamentares ao longo das últimas legislaturas, foram confirmando e verificando.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Finalmente, podemos confirmar também que V. Exa. deixou a subserviência de lado para finalmente ajudar a construir uns Açores melhor.

Deputado Vilson Gomes (PS): Não diga isso!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)

O Orador: Enquanto isso o Partido Socialista ao longo destes últimos anos abandonou os jovens açorianos.

Deputado Vilson Gomes (PS): Não é verdade!

O Orador: Este abandono é comprovado por muitos fatores,...

Deputado Vilson Gomes (PS): Não é verdade!

O Orador: ... sem esquecer o facto de há mais de um ano, Sr. Deputado, desde o dia 9 de outubro de 2019, que não existe uma reunião do Conselho de Juventude dos Açores.

Deputada Délia Melo (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)

O Orador: Quando esta Casa, Sr. Deputado, reunia de forma online, o vosso Secretário Regional da Presidência, neste caso, dos Assuntos Parlamentares, ignorou e não realizou sequer uma reunião do Conselho de Juventude dos Açores.

Portanto, Sr. Deputado, um partido como o Partido Socialista, um Governo como foi o Governo do Partido Socialista, que não ouviu os jovens, que não auscultou as dificuldades da juventude açoriana, não pode vir agora a esta tribuna fazer as afirmações que V. Exa. realizou.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)

O Orador: Não podemos esquecer que foi o vosso Governo que levou a que nos Açores tivéssemos uma taxa de desemprego jovem na casa dos 42%, em 2014.

Deputado Vilson Gomes (PS): Quem era Governo da República?

O Orador: Não podemos esquecer que foi o vosso Governo que fez com que a taxa de abandono escolar precoce seja de 27%, quando a nível nacional é cerca de 11%.

Deputada Délia Melo (PSD): Boa!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade!

O Orador: Pelo contrário, este Governo, desta coligação, valoriza a juventude. Inclusivamente tem uma secretaria regional dedicada à juventude, ao emprego e à qualificação profissional.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)

Nós, este Governo, esta coligação, não vamos abandonar a juventude açoriana. Estaremos ao lado de todos sem exceção.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Não havendo, vamos passar à próxima intervenção de tribuna, que é exatamente a do Sr. Deputado Flávio Soares. Tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado Flávio Soares (PSD): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sendo esta a minha primeira intervenção de tribuna perante esta nossa MISSÃO de servir os Açores e os Açorianos, quero desejar as maiores felicidades a todas as senhoras e senhores deputados. Desejo igualmente os maiores sucessos a todos os membros do Governo Regional. O sucesso deste Governo será, certamente, o sucesso de toda a nossa Região.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

O Orador: O desenvolvimento desigual da nossa Região é gerador de atrasos injustos que penalizam, especialmente, as ilhas e concelhos mais pequenos, sem esquecer que são os jovens os mais prejudicados por se verem, muitas vezes, obrigados a saírem da sua ilha ou do seu concelho.

Na última década, milhares de jovens açorianos foram forçados a emigrar por falta de oportunidades na terra onde nasceram. Os jovens estão entre os mais prejudicados com a falta de estratégia de anteriores governações.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: A juventude açoriana precisa de uma verdadeira estratégia de desenvolvimento. Um desenvolvimento que se quer harmónico e de iguais oportunidades, independentemente da ilha onde se encontram.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Onde todos contam e ninguém fica para trás.

A necessidade dessa estratégia exige a realização de um estudo e uma avaliação, que incida sobre a juventude, sobre o grau de satisfação dos nossos jovens em vários aspetos da sua vida, o que até aqui não foi realizado.

Desde a educação ao emprego, das acessibilidades aos movimentos de fixação nas ilhas e concelhos mais pequenos, dos apoios à criação de emprego próprio, passando pelo acesso ao sistema de saúde, pelo sentimento de segurança e proteção social desde a infância à velhice.

As políticas de juventude que estão explanadas no programa do governo são abrangentes e integram a conceção do jovem e do seu projeto de vida. São medidas ambiciosas, mas responsáveis e exequíveis.

O novo governo está ciente da necessidade de combater o despovoamento e o envelhecimento demográfico, com a participação da sociedade civil e das autarquias, abordando a realidade específica de cada ilha e propondo medidas concretas e adequadas à fixação dos jovens nas respetivas ilhas.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

O Orador: Os estágios deverão passar a ser uma verdadeira porta de entrada no mercado de trabalho, com benefícios para que as empresas apostem na contratação desses jovens estagiários para os seus quadros.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Nos Açores vivem jovens, em início de carreira, sem acesso ao crédito e ao mercado de arrendamento. A anterior governação ignorou aqui esta dificuldade de todos aqueles que escolhem permanecer nos Açores ou que escolhem regressar.

O programa do governo é bem claro quanto à necessidade de criar condições que facilitem o acesso à habitação a preços compatíveis com o rendimento das famílias, através de incentivos ao mercado de arrendamento, principalmente ao arrendamento jovem.

O programa do governo também não esquece que é preciso criar condições especiais de apoio para a aquisição e construção de habitação por parte dos mais jovens.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: O acompanhamento dos estudantes deslocados é igualmente uma prioridade para o novo Governo Regional dos Açores. Saudamos, por isso, a criação de um gabinete de apoio ao estudante deslocado, previsto no programa que agora estamos a debater.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: Este Governo Regional não se esqueceu da importância do Ensino Profissional. Não vai abandonar as escolas profissionais, como o anterior Governo o fez.

Deputada Délia Melo (*PSD*) e **Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

O Orador: Irá valorizar este ensino e fazer com que os cursos por elas lecionados possam ir ao encontro das reais necessidades de mercado.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Este é um programa, como referi, ambicioso, mas responsável. Um programa que não tem soluções milagrosas, mas, e acima de tudo, que acredita nas pessoas, que acredita nos jovens, no seu trabalho, no seu esforço e no seu mérito.

Saibamos todos, os que estamos nesta casa, dialogar e trabalhar com o objetivo de melhorar a vida dos jovens açorianos.

Este não é o tempo de maldizer ou do mau perder.

Este é o tempo de empreender. Pelos Açores e pelos açorianos.

Disse.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há pedidos de esclarecimento?

Sr. Deputado Vilson Ponte Gomes, faz favor.

(*) **Deputado Vilson Gomes (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Flávio Soares, é com muito gosto e com muito agrado que ouço algumas propostas vindas da sua parte, da sua Juventude Social Democrata, ...

Deputado Flávio Soares (PSD): Nunca as deixámos de fazer!

O Orador: ... porque, se bem se recorda, a Juventude Socialista dos Açores, há bem pouco tempo, convidou e quis reunir com as juventudes partidárias desta Região e todas elas recusaram. Mostraram bem a sua arrogância perante as suas políticas.

Deputado João Vasco Costa (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Eu digo que fico até espantado quando se referiu ao Conselho Regional de Juventude. Parece-me que estava a recordar, ou estava a falar, do Conselho Municipal de Juventude de Ponta Delgada, onde o atual Presidente do Governo era o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, que no espaço de quatro anos apenas reuniu uma vez o Conselho Municipal de Juventude.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O desemprego jovem é algo que nós assumimos a nossa vontade de trabalhar para melhorar, todos nós, independentemente da cor partidária, mas sempre foi a nossa grande prioridade fazer baixar os níveis de desemprego da nossa juventude.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Então falhou!

O Orador: Aliás, até posso ajudar a recordar. A taxa de desemprego que quis trazer aqui para esta Casa foi realmente muito elevada e não nos satisfaz, nem nos satisfaz, em tempos. Mas recordo que desde então e nessa altura o Governo era liderado pelo seu partido e é que estava na República a tomar decisões e a incentivar os jovens a emigrar.

Deputado Nuno Barata (IL): A terceira bancarrota!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Uma pequena referência sobre a precariedade laboral, onde quero deixar que parece que não entra novamente na vossa agenda essa grande preocupação, uma preocupação que diz muito à minha geração, à nossa geração que vive esse grande flagelo.

Obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Deputado Flávio Soares (PSD): Veja as propostas que temos vindo a apresentar!

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): E antes de 25 de outubro? Antes de 25 de outubro não havia nada!

Deputado Vilson Gomes (PS): Não fique nervoso! Tenha calma, Sr. Secretário! Não foi consigo que falei!

Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses): Tenho muito que fazer!

Deputado Vilson Gomes (PS): Ainda bem!

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(*) Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito obrigado.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Flávio Soares, quero felicitá-lo pelo registo otimista, reivindicativo, exigente, determinado e com vontade de realmente puxar a juventude dos Açores ao palco deste Parlamento, de uma forma que ela realmente merece e deve ser valorizada.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

V. Exa. Senhor Deputado Flávio Soares, marcou a diferença relativamente à intervenção que o antecedeu e marcou a diferença de uma forma muito, muito,

muito eficaz, porque, e agora dirijo-me a si, Sr. Deputado Vilson Ponte, aquilo que V. Exa. veio aqui fazer foi um teatro mal amanhado, desculpe a expressão, daquilo que o senhor não fez durante 24 anos.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Deputado Vilson Gomes (PS): Não vi uma proposta sua, relativamente à Graciosa, para a juventude! Nem uma!

O Orador: Quando o Sr. Deputado, daquela tribuna, começou o seu discurso assemelhou-se um bocadinho aos 24 anos do Partido Socialista. Até começaram bem, mas acabaram muito mal. E acabaram muito mal sobretudo para a juventude dos Açores.

O Sr. Deputado fala da taxa de desemprego que não satisfaz. A única forma que os senhores tiveram de reduzir a taxa de desemprego jovem foi arranjar uns lugarinhos para os senhores da JS em algumas secretarias regionais.

Deputados Flávio Soares e Carlos Freitas (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Deputado Vilson Gomes (PS): Foi muito baixo!

O Orador: Eu percebo! O senhor não conhece jovens no desemprego, porque andou sempre a procurar arranjar emprego para jovens da JS.

O senhor diz que houve um Governo na República que incentivou os jovens a emigrar.

Incentivou jovens a emigrar? Não foi o caso! Mas pegando na sua expressão, é muito diferente daquilo que o anterior Governo Regional fez em relação à

Juventude dos Açores, que foi obrigá-los a emigrar por falta de oportunidades nesta Região. Isso é muito diferente do que aconteceu na República.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Sr. Deputado, de uma forma mais leve, o senhor fez-me lembrar um célebre discurso do ex-Primeiro-Ministro inglês Cameron, quando perdeu as eleições para os Brexit, em que terminava, dizendo ele: *“I was the future once”. I was the future!*

Muito obrigado.

(Risos e aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Parecendo não haver, vamos passar à última intervenção.

Sra. Deputado Andreia Cardoso...

(*) Deputada Andreia Cardoso (PS): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito boa tarde a todos.

Breves palavras apenas para felicitar o Sr. Secretário Regional da Juventude, Emprego e Qualificação Profissional pela intervenção que nos trouxe aqui, que vem aprofundar aquilo que são as linhas programáticas do Governo em matéria de emprego e qualificação profissional e felicito-o por isso.

Queria aproveitar este momento, e falando aqui em juventude e em emprego, que é de facto uma área estratégica naquilo que diz respeito ao combate à pobreza e exclusão social, já aqui evidenciado em várias intervenções nos dias que nos antecederam, e dizer que há para nós um aspeto que é determinante naquilo que convoca os agentes, quer empresas, quer o Governo, quer as autarquias, a promover o encontro daquilo que é a procura e a oferta de emprego. E esses foram os *Open Days* do emprego, promovido em várias ilhas dos Açores, Sr. Secretário Regional, que juntaram, no fundo, aquilo que era a oferta existente de emprego e a procura dos jovens ao emprego. Foi uma das iniciativas que foi adotada, que me parece importante e queria deixar aqui ao Sr. Secretário, colocar-lhe aqui a questão se pretende dar continuidade a esse tipo de iniciativas, que penso que são importantes, sobretudo para o futuro que se avizinha?

Obrigada.

Presidente: Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(*) Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego

(Duarte Freitas): Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sra.

Deputada Andreia Cardoso:

Muito obrigado, pela sua intervenção.

Como penso que ficou explícito das minhas palavras, e está implícito na vontade deste Governo, é manter aquilo que foi bem feito, e aliás fiz questão de elogiar algumas matérias e algumas ações que foram bem desenvolvidas,...

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

O Orador: ... e melhorar aquilo que não tenha sido tão bem-feito.

Naturalmente que esta iniciativa dos *Open Days* é uma daquelas iniciativas que casa claramente com aquilo que é a visão deste Governo: tentar aproximar o

emprego, a juventude e a formação profissional, e os empregadores também, para poder facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Portanto, fica assim explícito, agradecendo a sua questão.

Deputada Andreia Cardoso (PS): Obrigada!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

Presidente: Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Não havendo, passamos à próxima intervenção que é do Sr. Deputado Nuno Gomes.

Deputado Nuno Gomes (CSD-PP): Exmo. Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional, Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Nos alvares desta XII Legislatura, começo por dirigir a V. Exa., Senhor Presidente, assim como aos restantes membros da Mesa, uma saudação cordial, formulando sinceros votos de profícua ação na *alma mater* da nossa autonomia, esta Assembleia, que corporiza e exprime, como acontece em todo o tempo, a vontade dos Açorianos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Desta vontade, expressa democraticamente pelo voto, adveio o XIII Governo Regional dos Açores, a quem saúdo, com forte sentido de esperança e confiança, desejando, Senhor Presidente, as maiores venturas na pilotagem da nau nestes mares de enorme tormenta,...

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

O Orador: ... conduzindo-a a lugares de bonança.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos

Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Exmo. Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional, Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo:

A contemplação deste belíssimo políptico do insigne artista açoriano, Carlos Carreiro, felizmente escolhido para esta câmara, revela, na sua policromia, a nossa identidade como povo: a nossa cultura, a nossa fé telúrica, a capacidade de empreender com coragem, de transformar e humanizar o que era inóspito.

Deputada Andreia Vasconcelos (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: Mas este retábulo concita-nos também à liberdade de sonhar, de nos abirmos ao porvir. É, no fundo, a imagem da vontade e do desígnio deste Governo, desta coligação e dos partidos que a apoiam com sentido de responsabilidade: Lutar pelos Açores nestes tempos difíceis, com audácia, com arrojo, com empenho para encontrar as melhores respostas para os problemas que afetam os açorianos.

Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: E esta empresa não é coisa pouca! Mas coragem não há de faltar!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: O programa do Governo, que está por estes dias em debate, apresenta uma indelével raiz personalista! Tem a sua matriz e coloca o fulcro no ser humano. E isso orgulha-me!

Os olhos dos açorianos, do Corvo a Santa Maria, sobretudo dos jovens, dos mais fragilizados, dos desempregados, estão centrados neste Parlamento, focando todas as suas esperanças neste novo Governo que, estou certo, não lhes faltará!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Por isso, o programa de Governo aqui apresentado sela o compromisso inequívoco com os açorianos, dá-lhes esperança e confiança num tempo novo!

Deputada Andreia Vasconcelos (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: O estudo que o Conselho Económico e Social dos Açores encomendou, em junho pretérito, à Fundação Gaspar Frutuoso sobre a Dinâmica Demográfica e a Qualificações da População dos Açores, obriga-nos a compreender a urgência de repensarmos o modelo de desenvolvimento para a nossa Região, que contribua para a fixação de população nas nossas ilhas, afetadas, na sua maioria, por um decréscimo assinalável e consistente de população. Em face das novas dinâmicas de mobilidade populacional e para reverter esta situação, é essencial por isso apostarmos na qualificação constante dos nossos ativos e no aumento acelerado dos níveis de escolaridade nos Açores. Uma população mais qualificada significa maior produtividade, mais competitividade e consequentemente, melhores oportunidades de empregabilidade. Só assim conseguiremos atenuar os graves índices de pobreza e as enormes assimetrias sociais que enfrentamos nos Açores. É este o caminho que o XIII Governo Regional, cumprindo o seu Programa, se propõe a percorrer com denodo.

O Governo tem um ponto de partida muito grave: quase 7000 açorianos desempregados e inscritos nas Agências de Emprego; 4278 açorianos inseridos em programas socioprofissionais, como o PROSA, CTTS, FIOS e outros.

As circunstâncias extraordinárias provocadas pela pandemia impõem ao Governo que encontre respostas que mitiguem ou atenuem os efeitos

devastadores no emprego, que seguramente nos próximos seis meses continuarão a fazer sentir-se na nossa Região. A paralisação de muitas empresas na sua atividade económica, a par do encerramento de outras, que infelizmente continuará a ocorrer no tempo mais próximo, suscitará igualmente um enorme desafio ao Governo: atender à realidade dos cerca de 1600 jovens que frequentam os programas Estagiar L e Estagiar T e que anseiam legitimamente entrar no mercado de trabalho.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

É esta a realidade que não podemos olvidar e que se impõe inexoravelmente ao Governo. Mas as circunstâncias não vão determinar o imobilismo do Governo. Pelo contrário, convocam-no a agir proactivamente, a definir novas e melhores políticas.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Neste sentido, o Programa de Governo apresenta um conjunto de medidas inovadoras e de alcance, nomeadamente ao nível da educação, da formação, da qualificação profissional, propondo também o desenvolvimento de políticas ativas de emprego. Neste âmbito, o Governo deverá valorizar as oportunidades que, no âmbito da qualificação profissional e da empregabilidade, poderão surgir nas áreas emergentes da economia verde, da economia digital ou da economia do mar.

Deputada Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*): Muito bem!

O Orador: Sendo a marca d'água deste Governo o diálogo e a transparência, privilegiará necessariamente na sua ação uma forte ligação com o Conselho Económico e Social dos Açores, na auscultação para a definição de uma melhor estratégia de formação profissional, orientada para o mundo do

trabalho. O diálogo deverá estender-se também às autarquias, às empresas, às escolas,...

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: ... do ensino regular e profissionais, e a outros parceiros, correspondendo as decisões políticas tomadas às necessidades efetivamente identificadas, sem favores políticos,...

Vozes de alguns Deputados do PS e dos Membros do Governo: Muito bem!
Muito bem!

O Orador: ... mas antes sustentadas em informação válida, pública e transparente, nomeadamente no que se refere a indicadores do desemprego.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Exmo. Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional, Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo:

É verdade que «a política é a arte do possível», como dizia Bismarck. Mas à delicadeza da situação que vivemos, à gravidade do tempo que atravessamos, à limitação de recursos de que dispomos, estou convicto que o Governo Regional saberá responder afirmativamente, promovendo coesão, aproximando os Açores dos indicadores médios da União Europeia, diminuindo a pobreza e as desigualdades sociais.

Disse.

Vozes de alguns Deputados do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições para pedidos de esclarecimento em relação a esta intervenção?

(Pausa)

Não havendo, vamos avançar nos nossos trabalhos para a próxima área governativa. Sendo assim, dou a palavra à Sra. Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações.

Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações *(Ana Carvalho)*:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, Senhor Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começo por saudar todos os presentes nesta Assembleia, disponibilizando-me, hoje e durante toda a legislatura, para trabalharmos juntos na definição e implementação de políticas públicas de reforço da coesão económica, territorial e social do nosso arquipélago.

Presidente do Governo Regional *(José Manuel Bolieiro)*: Muito bem!

A Oradora: Na próximo Quadro Comunitário de Apoio, as Obras Públicas assumem um papel determinante na criação e modernização de infraestruturas, nas suas mais diversas áreas de atividade.

Assumindo o Programa do Governo o intento de concentração das grandes obras públicas num só departamento governamental, com vista a uma mais eficaz e eficiente gestão de recursos humanos e financeiros afetos, consideramos, ainda, imprescindível a revisão do Regime Jurídico dos Contratos Públicos na Região Autónoma dos Açores, assim como a simplificação de procedimentos de formação de contratos públicos, promovendo a agilização, transparência, rigor e concorrência na contratação pública.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: O Governo diligenciará no sentido de ser elaborado um plano estratégico das Obras Públicas a realizar na legislatura, instrumento dinâmico, com atualização anual, necessário à calendarização e gestão eficaz do investimento público, que contará com a participação de todos os seus agentes económicos, em estreita articulação com o Conselho Regional das Obras Públicas, órgão consultivo que pretendemos dinamizar e reconhecer como parte integrante da definição da estratégia de dinamização do sector, assim como a Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores, e Ordens Profissionais.

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: Promoveremos a criação de uma Plataforma para a Construção, que concentrará toda a informação respeitante ao setor da construção na Região, e de uma Bolsa de técnicos especializados, com vista à avaliação e classificação das condições de segurança estrutural do edificado.

Reconhecendo a importância da valorização dos materiais endógenos dos Açores no setor da construção, assim como de desenvolvimento de uma economia verde e circular, pretendemos caminhar para um sector de construção civil mais sustentável, incorporando medidas de eficiência hídrica e energética, ecodesign e a circularidade dos resíduos de construção e demolição. No âmbito do esforço de reincorporação em produtos de construção, será operacionalizada

a criação de Plataforma de Construção Circular no âmbito do projeto ReBuild17.

Dando continuidade, através do Laboratório Regional de Engenharia Civil, à investigação, formação, divulgação de novas técnicas e de controlo da qualidade dos materiais de construção, bem como de apoio ao sector da construção civil, será, ainda, criada uma valência de Obras Hidráulicas e Marítimas, que permitirá monitorizar as infraestruturas portuárias e áreas envolventes, a sua operacionalidade e bom funcionamento.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: No que respeita aos Transportes terrestres, reconhecemos a importância da implementação de um sistema de transportes terrestres que assegure as necessidades de mobilidade dos residentes e visitantes, num quadro de sustentabilidade económico-financeiro e ambiental, no qual o Governo dos Açores, enquanto regulador, promova a sua adequada monitorização.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

A Orador: No que concerne ao Transporte rodoviário, assumimos como objetivos estratégicos e operacionais na presente legislatura, entre outros: a promoção da mobilidade ativa e da intermodalidade com o transporte público; a adaptação da rede viária aos novos padrões de mobilidade sustentável; a reavaliação das redes de transporte público, assim como dos contratos de serviço público de transportes terrestres em cada ilha, com integração de serviços de transporte flexível em locais menos povoados ou situações pontuais e a criação do passe único.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: No programa do Governo e nas sociedades atuais reconhece-se o papel preponderante das comunicações e da necessidade de maximização da eficiência na utilização dos meios digitais, não podendo ser ignorados os novos desafios colocados ao nível da cibersegurança.

O desenvolvimento de uma plataforma de infraestruturas que suporte uma mais eficiente, célere e próxima resposta à população, conta com todo o nosso empenhamento e prioridade na ação.

No contexto das comunicações, assumimos o compromisso de tudo fazermos para garantir aos Açorianos o acesso aos produtos e serviços de telecomunicações e aos serviços postais, nas mesmas condições tecnológicas e comerciais, com os mesmos padrões de qualidade, dos que são disponibilizados no Continente Português.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

A Oradora. Este Governo irá, ainda, acompanhar, de forma próxima e exigente, a conclusão dos processos em curso com vista à substituição do anel Continente-Açores-Madeira, de cabos de submarinos de fibra ótica e à implementação da tecnologia 5G em Portugal,...

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

... que constituem uma importante e indispensável alavanca de inovação e de competitividade da nossa Região e das nossas empresas, com um relevante impacto socioeconómico.

E porque “Há um intenso orgulho na palavra Açor”, poema de Sophia de Mello Breyner Andresen, assumimos, com perseverança, o enorme desafio que a atual

conjuntura nos confronta e tudo faremos para defender, intransigentemente, todos os açorianos e garantir o progresso económico e social das nove ilhas dos Açores.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral.

(*) Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo.

Apenas para que a Mesa registe que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro, anterior Presidente do Governo Regional dos Açores, saiu deste hemiciclo enquanto a Sra. Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações estava no uso da palavra.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

Deputado José Contente (PS): Ó Sr. Deputado, e então o Sr. Vice-Presidente do Governo quantas vezes já saiu do Parlamento hoje?!

Presidente: Estão abertas as inscrições.

Sra. Deputada Andeira Cardoso tem a palavra.

(*) Deputada Andreia Cardoso (PS): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral, eu acho que toda a gente, de todos os que estão aqui presentes, já se ausentaram em qualquer momento da sala, por razões que obviamente todos nós temos e que nos exigem ausências às vezes curtas, outras vezes mais longas da sala.

Não me parece que isso evidencie aquilo que o senhor tentou evidenciar ou alguma forma de desrespeito com a Sra. Secretária Regional.

A larga maioria dos elementos da nossa bancada estão aqui e ouviram com todo o respeito (com todo o respeito) a intervenção da Sra. Secretária, como é óbvio, e estamos aqui preparados para, como fizemos até agora, intervir de forma respeitosa,...

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Nota-se!

A Oradora: ... com toda a urbanidade,...

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): A senhora ontem foi muito urbana nos seus apartes!

A Oradora: ... para colocar as questões que temos para colocar à Sra. Secretária.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito urbana que a senhora foi ontem nos apartes!

A Oradora: Parece-me que a sua intervenção era perfeitamente desnecessária. Poderia ter poupado esse tempo à sua bancada.

Obrigada.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Ordinário é urbano, não é?

Deputado Miguel Costa (*PS*): O senhor aprenda a respeitar como os seus colegas!

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Não foi eu que disse.

Presidente: Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sras. e Srs. Deputados vamos dar continuidade ao debate.

Estão abertas as inscrições. A Mesa neste momento não tem inscrições para o debate propriamente dito.

Sr. Deputado João Vasco Costa tem a palavra.

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Os senhores acham bem chamar ordinário no plenário?

Deputada Ana Luís (*PS*): Tenha calma, Sr. Secretário!

Presidente: Vamos permitir que o Sr. Deputado João Vasco Costa use da palavra.

Sr. Secretário, peço-lhe...

Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*): Ordinário não se chama a ninguém!

Deputada Ana Luís (*PS*): Eu não sei do que é que está a falar! Não ouvi!

(*) **Deputado João Vasco Costa** (*PS*): Se o Sr. Secretário da Saúde quiser honrar o lugar que ocupa e me deixar falar em agradecia.

Presidente: Tem a palavra, Sr. Deputado, faça favor.

(*) **Deputado João Vasco Costa** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, de facto e de direito, Sra. e Srs. Membros do Governo: Faço minhas as palavras de todos os quantos desejaram sucesso, quer aos parlamentares eleitos, quer ao Governo indigitado.

Um considerando prévio que nos merece a análise deste Programa do Governo, a partir daqui designado *ICE*, e perdoem-me o anglicanismo, mas também já foi várias vezes usado aqui neste plenário, e que terá uma tradução em português e não em inglês que daqui a bocadinho já explico.

Para além das sucessivas generalidades que o enfermam podemos vislumbrar uma gritante impreparação, revelada também pelas contradições mais básicas que têm como consequência o engano.

É por isso que este anglicanismo de *ICE*, como assim será designado este programa, pelo menos por aqui, não quer dizer gelo, mas antes impreparação:

Impreparação, o C será de Contradição e o E será de Engano, ou se preferirem de errata!

Feito este prévio considerando, gostaria de lhe solicitar, Sra. Secretária Regional, que muito prezo, estimo e tenho consideração pessoal, os seguintes esclarecimentos:

Qual a medida nova, inovadora ou que não seja continuidade que pretende levar a efeito a sua secretaria? Porque todas as que o *ICE* anuncia hoje estão feitas, ou em curso, ou prontas a serem implementadas e foram realizadas pelos Governos Socialistas.

Admite, assim, Sra. Secretária, que aquilo que estava a ser feito e implementado estava a ser bem-feito e, se sim, se lhe irá dar continuidade?

Por aquilo que acabou de se dizer e de lhe perguntar, gostaríamos finalmente de perceber como se compatibiliza a propalada redução da presença do Estado e menos governo na vida dos açorianos com a criação em série de mais, e mais, organismos tutelados pelo Governo.

É que a única coisa que acrescenta é despesa, uma vez que no mais esta é uma soma que dá menos e não mais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Manuel Ramos.

(*) **Deputado Manuel Ramos (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs.

Membros do Governo:

Sendo que o Programa do Governo, mesmo de uma forma genérica, não apresenta soluções em muitos setores, condicionando assim a ação dos agentes económicos como a vida de todos os açorianos;

Tendo em conta e em concreto que o setor das obras públicas e da construção civil, a par da agricultura e das pescas, é um grande impulsionador da empregabilidade e da economia da nossa Região;

É importante que haja um sinal de continuidade e de confiança ao setor o mais rápido possível, de forma a não ficarmos a aguardar 3 ou 4 meses por um plano plurianual para que haja conhecimento do trabalho desenvolvido pelo Governo nesta legislatura.

Atendendo à situação política atual e às características desta conjuntura governativa tripartidária, peço-lhe que com a sua humildade democrática esclareça o setor, bem como a todos os açorianos, se tem uma compilação de todas as obras públicas constantes nos manifestos eleitorais de cada partido que compõem a coligação e se irá elaborar uma listagem, ou uma carta de obras públicas, para que o setor tenha conhecimento e se possa preparar,...

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Os senhores têm de estar atentos às intervenções!

Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*): A Sra. Secretária acabou de dizer!

O Orador: ... e os fornecedores e as nossas empresas locais, no futuro, terem uma atitude de se preparem para esta empreitada?

Muito obrigado.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais pedidos de esclarecimento para a Sra. Secretária?

(Pausa)

Não havendo, Sra. Secretária Regional tem a palavra.

(*) Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações *(Ana Carvalho)*:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação às perguntas feitas pelo Deputado João Vasco Costa, a novidade é a concentração das obras públicas num só departamento.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)* e **Secretário Regional da Saúde e Desporto** *(Clélio Meneses)*: Muito bem!

A Oradora: Estava cada um a fazer o seu e cada um a fazer da sua maneira.

Presidente do Governo Regional *(José Manuel Bolieiro)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

A Oradora: Não havia uniformidade nem nos procedimentos, nem nos programas de concurso, nem nos cadernos de encargos, nem nas avaliações.

Secretário Regional da Saúde e Desporto *(Clélio Meneses)*: Muito bem!

A Oradora: Eram feitas conforme o júri lhe apetecia.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

A Oradora: Admito perfeitamente que há coisas muito bem feitas e encontrei na Secretaria, da qual estive ausente sete anos, grandes melhorias, não o vou negar, mas quero melhorar.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

A Oradora: Organismos criados não vejo nenhum.

Deputada Andreia Cardoso (PS): Há um!

A Oradora: Há uma plataforma, sim, prevista, mas que é uma plataforma digital para a construção.

Deputada Andreia Cardoso (PS): Há um!

A Oradora: Então vai dizer-me depois, porque eu não tomei nota.

É uma plataforma digital em que vai ser concentrada informação respeitante ao setor da construção, aos seus agentes económicos, sejam eles empresas ou projetistas, materiais de construção, publicitação de empreitadas em curso, para que toda a gente saiba quais são as empreitadas que estão em curso, e legislação atualizada, entre outras informações, mas é digital, não vai ser criado nenhum organismo.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

A Oradora: Em relação ao Sr. Deputado Manuel Ramos, avançar já com os trabalhos, é assim, vamos continuar o que o Governo Regional nos deixou por acabar, evidentemente.

Vamos continuar e vamos assinar contratos das adjudicações feitas pelo Governo Regional antes das eleições. Vamos assumir esses contratos, como é evidente. Somos pessoas de bem e como tal iremos fazê-lo.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

A Oradora: Penso que há sua última pergunta, que era relacionada com o setor estar informado, essa plataforma da construção dará os elementos necessários.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

A Oradora: Não percebi muito bem, porque daqui eu ouço muito mal, mas se for isso que perguntou, penso que a resposta está dada.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais pedidos de esclarecimento?

(Pausa)

Parecendo que não, vamos passar às intervenções de tribuna. A primeira é do Sr. Deputado Paulo Silveira. Tem a palavra, Sr. Deputado.

Deputado Paulo Silveira (PSD): Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sendo esta a minha primeira intervenção nesta Assembleia, Casa da democracia, quero felicitar, desde já, o Sr. Presidente da Assembleia e a restante Mesa pela sua eleição, desejar a todas Sras. e Srs. Deputados, ao Sr. Presidente do Governo e aos restantes membros de Governo um trabalho profícuo em prol dos Açores e dos Açorianos.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Obrigado, Sr. Deputado!

O Orador: O Programa aqui em discussão, como a Sra. Secretária acabou de dizer e muito bem, tem como sua prioridade na área das Comunicações, implementar logo que possível a expansão da cobertura e a melhoria das condições do acesso gratuito à internet sem fios, nas nossas ilhas, conferindo aos açorianos condições semelhantes, àquelas de que usufruem os cidadãos que residem no continente.

Esta medida é importante no âmbito do combate à infoexclusão das nossas populações e das condições que a Região oferece àqueles que nos visitam.

O Governo tem como objetivo garantir o acesso dos açorianos aos produtos e serviços de telecomunicações e postais, existentes no continente português, nas mesmas condições tecnológicas e comerciais que estão disponíveis naquele território.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

O Orador: O acesso a tecnologias emergentes, como o 5G.

Acompanhará e garantirá, como afirmou a Sra. Secretária, a execução do projeto de substituição do Anel de cabos submarinos de fibra ótica Continente-Açores-Madeira (Anel CAM), perto da sua obsolescência, pela nova infraestrutura de cabos submarinos de fibra ótica.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Relativamente às Obras Públicas o programa aqui apresentado é novo e é claro. Apresenta necessidade de rigor na contratação e adjudicação, mas também de adequação aos novos tempos, reduzindo a pegada ecológica e dando preferência aos materiais locais.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Adequação que se manifesta também, na centralização da contratação das obras públicas permitindo uniformizar critérios, melhorar os documentos dos procedimentos de contratação, contribuindo assim para uma melhoria dos vários passos que é necessário percorrer no âmbito da contratação pública, contribuindo para diminuição dos prazos de tramitação associados, ao código dos contratos públicos, nomeadamente, através da diminuição do número de reclamações frequentemente associadas à forma como são elaborados os procedimentos, arrastando as decisões dos concursos e a respetiva adjudicação.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Para este Governo, a questão dos prazos nas obras públicas é fundamental.

Até agora os prazos foram sistematicamente ultrapassados, verificando-se situações de obras públicas que se prolongam no tempo, algumas de forma quase indefinida, comprometendo muitas vezes a sua qualidade e pondo em causa a sua utilização.

O presente programa visa a manutenção de um fluxo de obras públicas que permita o equilíbrio do setor da construção civil,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... com inegáveis reflexos na manutenção do emprego em todas as ilhas, da estabilidade familiar e da estrutura social.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Garantir com um planeamento adequado do investimento público, alocar os recursos disponíveis às verdadeiras prioridades da Região, garantindo a execução do que é efetivamente necessário ao bem-estar da população,

exigindo simultaneamente qualidade no serviço prestado e responsabilidade no uso dado ao dinheiro de todos.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Este Governo entende que os Açores não poderão voltar a ter obras como o Porto do Topo, que custou milhões de euros e não previu a aquisição de Grua, a iluminação e o abastecimento de água, deixando-o inoperacional para a atividade da pesca e das empresas da atividade marítimo turística.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Ou como a empreitada da Eletrificação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, na qual não foi prevista a eletrificação da Fajã dos Tijolos.

Mas ainda há mais meus senhores!

A empreitada da Centro de Saúde de Velas que não foi concluída e foi deixada ao abandono.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM:
Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Os Açorianos necessitam que os investimentos públicos deem a resposta atempada, que estes precisam, e não seja como o Matadouro da Ilha de S. Jorge ou o centro intergeracional, prometido ao Centro Social e Paroquial de Santo Antão, que nunca viram a luz do dia.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Exmas. Senhoras e Senhores Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

As obras públicas só fazem sentido para garantir o adequado serviço à população, não podem ter como objetivo a primeira pedra, a segunda... a pompa e circunstância da inauguração, não são para servir vaidades são para servir o povo desta Região.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM:
Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Este Programa do Governo marca, também nas obras públicas, o início de uma nova era de rigor, planeamento e gestão criteriosa dos dinheiros públicos.

Disse.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM:
Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições para pedidos de esclarecimento relativamente a esta intervenção?

Sra. Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações, tem a palavra.

(*) Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações (Ana Carvalho):

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados:

Quero agradecer aqui a intervenção do Deputado Paulo Silveira e tomei nota das suas reivindicações.

Aproveito (a pessoa a quem eu ia fazer o esclarecimento saiu), sobre os cabos submarinos, para informar que o Anel inter-ilhas está solicitado que seja incluído no concurso que vai ser feito pela IP Telecom e esperemos que seja dada essa ordem pelo Governo da República para a inserção desse anel no concurso.

Deputado João Bruto da Costa (PSD), Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro) e Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo, passamos para a próxima intervenção. Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

Deputado Miguel Costa (PS): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Neste, já longo, debate sobre o Programa do XIII Governo dos Açores, há uma conclusão que legitimamente se pode tirar, a de que já não há uma verdadeira proposta alternativa de governação,...

Deputado Vilson Gomes (PS): Muito bem!

O Orador: ... há sim algumas medidas avulsas, sendo as palavras como REVER, REFORÇAR, ATUALIZAR, REVITALIZAR e AUMENTAR, as que mais vezes se repetem num documento que não passa disso mesmo.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Isso quer dizer que o senhor vai votar a favor!

O Orador: Diria que é normal, fruto de alguma impreparação,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): O senhor é a pessoa mais bem preparada!

O Orador: ... demora até, não só para se formar como para governar.

Mas falemos deste Programa do Governo, e no que respeita à área das OBRAS PÚBLICAS, acumula novamente os transportes terrestres, sector que mantém literalmente a estratégia que vinha sendo seguida até aqui, sem que haja uma razão aparente para o separar dos restantes transportes, marítimos e aéreos, retirando da falada intermodalidade a vertente terrestre, tratando-a assim de forma desgarrada. É, portanto, um retrocesso.

Em matéria de obras públicas os Açores que este Governo recebe, é uma região bem infraestruturada, nos portos comerciais e aeroportos, nas estradas, nos portos de pesca, nas escolas, nos hospitais, nos equipamentos de apoio à agricultura, nas infraestruturas culturais, etc.. Não está tudo feito, falta e faltará sempre mais, mas as grandes e estruturais obras como meio para o desenvolvimento dos Açores estão praticamente realizadas ou em execução, coisa que os governos socialistas infelizmente não tiveram a mesma sorte quando receberam a governação do lado do PSD.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Este Programa do XIII Governo nada de novo acrescenta nesta matéria, deixando apenas um conjunto de afirmações superficiais e de verdades consagradas na própria lei. Usando sempre chavões básicos, recorrentes, como sejam: as obras devem ser cuidadosamente projetadas, devidamente fiscalizadas, cumprindo prazos, promovendo a inexistência de derrapagens, embora no parágrafo seguinte diga que não será possível evitar em absoluto a existência de trabalhos a mais... portanto, um conjunto de intenções, de lugar comum, que não ficam mal dizer, mas nada acrescentam.

Deputado Vilson Gomes (PS): Muito bem!

O Orador: Sinaliza-se que, de forma expressa, referem no Programa do Governo que as adjudicações e procedimentos efetuados, pelo Governo cessante, serão assumidas pelo XIII Governo. Não deixa de ser interessante esta menção, por tudo o que ela acarreta, inclusive a vantagem política de tal decisão, não fosse o cumprimento dos compromissos assumidos com os açorianos que assim o desejaram, como também pela dinâmica que o sector das obras públicas tem tido nos últimos anos, com grandes obras em fase de conclusão e em curso, outras já em fase de contratação, obras fundamentais, que ficam impressivamente marcadas pela governação socialista,...

Deputado Vilson Gomes (PS): Muito bem, Sr. Deputado!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Os contratos estão feitos!

O Orador: ... mesmo que seja outro qualquer governo a cortar a fita.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Estava tudo feito!

O Orador: E mais, tudo isso consta dos programas eleitorais e dos manifestos do PS Açores, devidamente sufragados, sendo que no último ato eleitoral 41% dos açorianos apoiaram todas essas intervenções,...

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Então vai votar a favor?

O Orador: ... bem como outras nesses documentos contempladas e que se consideram fundamentais para todas as ilhas... e falamos por exemplo da ampliação da aerogare e quartel dos bombeiros do CORVO; de segunda fase do Porto das Poças nas FLORES; da reabilitação do Bloco A do Hospital da Horta ou da recuperação dos apartamentos da Rádio Naval para apoio da Escola do Mar no FAIAL; da ampliação do Lar de Idosos de São Roque ou da requalificação da Creche e ATL das Lajes, na ilha do PICO; da construção do novo matadouro e da pavimentação da estrada transversal em SÃO JORGE; da reabilitação das estradas regionais Sta. Cruz/São Mateus e Sta. Cruz/Guadalupe na GRACIOSA; das novas instalações do Serviço de Epidemiologia e Biologia Molecular do Hospital Santo Espírito na TERCEIRA; das obras das escolas

Básicas e Integradas das Capelas, Arrifes, Rabo de Peixe, Lagoa e Povoação em SÃO MIGUEL; do Lar de Idosos para pessoas com deficiência em SANTA MARIA,...

Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP): Diga lá o que falta fazer!

O Orador: ... entre muitas outras que, como referi, constam dos manifestos que tiveram o apoio mais expressivo dos açorianos, e que na sua maioria não constam dos manifestos dos restantes partidos.

Deputada Sandra Faria (PS): Muito bem!

O Orador: A pergunta que se impõe é: como farão? Irão cumprir os manifestos votados pela maioria dos açorianos residentes nessas ilhas? Caso contrário esta é uma “fórmula política” que não os respeita, sendo certo que a sua execução, a concretizar-se, fica mais uma vez ligada ao partido mais votado – ao Partido Socialista!

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): O seu conceito de democracia é diferente!

Deputado Nuno Gomes (PS): Foi tão bom que perderam as eleições, Sr. Deputado!

O Orador: Portanto, o tal governo “**não acomodático**” acomodou-se ao bom trabalho vindo de trás, e o tal governo “**transformista**” ou quiçá transformador, na vertente da transformação de transformar, transformou o percurso seguido pelo Partido Socialista,...

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Quer dizer que o Sr. Deputado na semântica não se apura!

O Orador: ... como seu, apenas a espaços com alguns floreios de ocasião... A alternativa, essa, também ficou pelo caminho!

Deputada Sandra Faria (PS): Muito bem!

O Orador: É preciso mais, muito mais e muito melhor, especialmente de quem andou a apregoar que tudo seria diferente, alternativo... e não deixará de ser interessante perceber como os outros partidos que suportam este governo, que

sustentavam o apoio na grande mudança, se posicionarão perante um documento vago,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Coisa que ainda não mudou foi o PS!

O Orador: ... pouco ambicioso, sem rasgo de novidade e que prometia mudar tudo... mas que afinal, e poucos dias depois, transformou-se numa acomodação. Vindo do Pico, a conclusão só pode ser a de que a “**Montanha pariu um rato**”!!!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições. Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu fiquei muito impressionado com a preocupação do Sr. Deputado Miguel Costa quanto ao cumprimento dos manifestos eleitorais, porquanto não havia essa preocupação quanto ao cumprimento dos planos de investimento da Região.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Eu só quero recordar que relativamente aos três primeiros anos da anterior legislatura ficaram por executar, de planos aprovados na Assembleia Regional, cerca de 410 milhões de euros...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... e não sabemos, em 2020, cujos Planos de Investimento da Região orçem em 758 milhões de euros, qual será o nível de execução.

É importante a sua preocupação e nós tentaremos que o Governo do PSD, da coligação, possa cumprir aquilo que são os manifestos, mas também temos a preocupação de que os Planos de Investimento aprovados na Assembleia também sejam cumpridos ao contrário daquilo que aconteceu com o Partido Socialista.

Muito obrigado

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Não havendo, vamos passar ao próximo Membro do Governo. Tem a palavra o Sr. Subsecretário Regional da Presidência.

Subsecretário Regional da Presidência (Pedro Faria e Castro): Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados à Assembleia Legislativa Regional, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

É para mim uma honra estar aqui hoje convosco a trabalhar pelo futuro dos Açores.

Sinto a responsabilidade de ser membro deste Governo. E venho hoje aqui assumir essa responsabilidade perante vós, nas matérias que me foram delegadas pelo Senhor Presidente do Governo.

Decidiu o Senhor Presidente do Governo atribuir-me funções na área dos assuntos europeus e cooperação externa.

Compete-me, pois, apresentar as linhas gerais de ação deste Governo no que diz respeito às relações externas dos Açores, utilizando os poderes conferidos nos artigos 121.º a 124.º do nosso Estatuto Político-Administrativo.

Temos uma longa tradição no exercício das relações externas. Os primeiros vinte anos da nossa Autonomia foram caracterizados pela persistente participação do Governo nas organizações de cooperação inter-regional que orbitavam a integração europeia.

Ficou um legado que, com a nossa adesão em 1986, teve frutos imediatos. Destes, destaco o reconhecimento do conceito da ultraperiferia.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Os programas POSEI encontraram aí o seu justificativo, a sua razão de ser, permitindo, logo no início da década de 1990, iniciar um processo de adaptação das regras comunitárias para garantir a justa inclusão das regiões ultraperiféricas no mercado único europeu.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Hoje parece haver uma resignação por parte das regiões ultraperiféricas a uma limitação interpretativa do conceito a matérias que se confundem com outras áreas de intervenção da União Europeia. Não menos importantes, mas com objetivos diferentes.

Há, pois, que relançar toda a plenitude interpretativa da ultraperiferia, tal como vem definida no Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. Vamos abrir esse debate e levá-lo à ação. Essa é uma clara prioridade.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Da mesma maneira que temos de reforçar a nossa participação nos mecanismos da política regional europeia, no sentido de nos permitir aproximar da média dos indicadores económico-sociais da União Europeia.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Em tempo de pandemia, a solidariedade europeia tem de se fazer sentir, e nós, que continuamos na cauda da Europa, invocaremos as nossas fragilidades para obtermos os meios necessários que nos permitirão acompanhar o ritmo do desenvolvimento económico e social europeu, no processo de recuperação que a Europa irá encetar.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Junto do Parlamento Europeu, do Conselho ou da Comissão, pugnaremos sempre pela defesa dos nossos interesses, invocando direitos e assumindo deveres, e especialmente atentos à aplicação do princípio da subsidiariedade,...

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: ... valor essencial da construção europeia num período de redefinição estratégica, como o prova a recente iniciativa de uma Conferência sobre o Futuro da Europa.

Os Açores terão uma voz no Comité das Regiões. E essa voz é a do seu Presidente do Governo. Mas permitam-me, Sr. Presidente e Srs. Deputados, saudar a recente nomeação, em articulação com o Governo Regional dos Açores, na pessoa do seu Presidente, José Manuel Bolieiro, do Sr. Deputado Vasco Cordeiro também como membro do Comité das Regiões, enriquecendo assim a presença dos Açores naquele órgão.

Deputado Nuno Gomes (*CDS-PP*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Esta articulação permitiu que, pela primeira vez, um deputado desta casa seja membro do Comité das Regiões,...

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

... podendo cumprir o compromisso de ser Presidente deste órgão já em 2022. Sendo um órgão de consulta das instituições da União Europeia, o Comité das Regiões tem ganho o seu espaço no processo de decisão da União, em virtude da crescente adesão do “método comunitário” à aplicação do princípio da subsidiariedade e ao próprio desenvolvimento da organização política dos Estados-membros que, embora em alguns casos muito lentamente, vão adotando sistemas inspirados nesse mesmo princípio.

Mas temos, em matéria de relações externas, uma especial responsabilidade que, votada ao esquecimento nos últimos anos, urge ser reassumida. Refiro-me à participação dos Açores nos fora que velam por valores civilizacionais,...

Deputado Nuno Gomes (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: ... como sejam os direitos humanos, a qualidade da democracia ou a aplicação do próprio princípio da subsidiariedade.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: E destaco aqui a nossa intenção de regressar com empenho aos trabalhos do Congresso do Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa.

Deputado João Bruto da Costa (PSD) e Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

O Orador: E, na invocação, já hoje aqui lembrada, Nemesiana de que, para os Açorianos, a geografia é tão importante quanto a história, a nossa posição geoestratégica impõe este feliz paradoxo entre ultraperiferia e centralidade atlântica.

Na sustentabilidade ambiental, na proteção dos mares, na gestão do ar, na consolidação da defesa, no desenvolvimento de tecnologias de ponta, os Açores explorarão todas as suas competências constitucionais e estatutárias para defender os seus interesses junto das organizações internacionais de que Portugal faz parte.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Assumimo-nos, pois, como atores do sistema internacional. Em defesa dos Açores.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Subsecretário.

Estão abertas as inscrições. Sr. Deputado Luís Soares tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Soares (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, restante Mesa, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Espero e desejo a todos vós que neste início de mandato e nesta que é a minha primeira intervenção tenham realmente um trabalho muito profícuo e que façam por merecer o voto que todos os açorianos depositaram em nós.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Sendo a segurança de pessoas e bens exercida nos Açores através de meios disponibilizados no âmbito de competências que são da reserva da República, não deixa de ser verdade que o povo açoriano usufrui dessas prerrogativas com menor ou maior qualidade de acordo com as competências e os meios que essas funções são exercidas no nosso concreto espaço insular.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Ora, tendo a Região órgãos de governo próprios, não faz sentido ou fará pouco sentido que não tenha uma participação, mesmo que de mero aconselhamento, mas também reivindicativo na identificação de insuficiências ao nível dos recursos humanos dos meios informáticos, dos meios áudio, das infraestruturas e de tudo o que condiciona e algum caso impossibilita o desempenho eficaz da função das vastas missões das forças e serviços de segurança.

Em alguns casos, note-se, pode estar em causa a própria segurança dos açorianos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Ora, vivemos tempos com forte impacto no futuro da humanidade. Teremos um antes da pandemia e um depois da pandemia, o que sublinha o impacto do fenómeno.

Nos Açores, como no resto do mundo, as forças de segurança assumirão, como lhes é exigido, um papel de primeira linha na contenção da pandemia. Efetuam e efetuarão os cercos sanitários, controlam os isolamentos profiláticos, garantem corredores de segurança seguros.

Quando a pandemia terminar, estiver controlada ou mesmo extinta, os profissionais das forças de segurança continuarão a sua missão, para que o povo dos Açores continue a ter efetiva segurança.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Nada disto teria, em princípio, que ser recordado aqui. Afinal, as forças de segurança desempenham apenas a sua missão.

A título de exemplo, numa Região onde a pluviosidade é um fenómeno natural, os agentes não dispõem de vestes impermeáveis e sendo esta atividade com um grau de exigência desde a segurança, condições que referi que só podem ser exercidas através de profissionais com elevadíssimo sentido patriótico e de abnegação.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Para que as nossas populações, mas também para que no futuro possamos continuar a vender e a publicitar o destino Açores como um destino seguro apelo a que todos nos constituamos assistentes neste processo de capacitação das forças de segurança nos Açores...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... para que utilizando todas as ferramentas ao nosso dispor possamos reivindicar junto da República a resolução dos problemas que afetam este setor, que é também um pilar importante da soberania nacional, como sabemos.

Disse.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Vasco Costa.

(*) Deputado João Vasco Costa (PS): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, de facto e de direito, Sras. e Srs. Membros do Governo: Está, não fugindo à regra de todas as 139 páginas que compõem o *ICE*, imbuído de frases muito generalistas.

Na página 12 referem que pretendem valorizar a dimensão geoestratégica açoriana lançando mão de um vasto programa plural e multi-institucional. Pergunta-se como se faz isso e com que meios?

Prima igualmente por omissão, porque não referem em momento algum o Gabinete dos Açores em Bruxelas, que até é partilhado pela Madeira. Não fazem qualquer referência ao mesmo neste programa.

Se já temos um veículo privilegiado para fazer confluir sinergias locais e europeias, pretendem potenciar, extinguir, reformular ou criar mais sub-gabinetes.

É, portanto, mais o que não está na definição programática de atuação deste Governo na área das relações externas do que o que lá está.

Não constam as prioridades de atuação no âmbito da Conferência de Presidentes das RUP que acabámos de assumir e que lideramos este ano, nem como agirá o Governo no quadro da presidência portuguesa da União Europeia e nem mesmo no quadro das políticas de coesão este Governo que descreve a Região como destinatária, enquanto que o PS acha e sempre defendeu que somos agentes de pleno direito com capacidade e influência, mas também não se sabe quais são as organizações de cooperação inter-regional prioritárias para a Região, depois desta ter assumido lugares de destaque na Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da Europa e no Quadro do Comité das Regiões da União Europeia.

Também aqui, finalmente, depois do apoio da extrema direita fundamental para criação deste Governo, talvez não seja despiciendo que a organização a quem este Governo atribui maior prioridade no *ICE* é o Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa e não seja uma que tenha influência direta sobre, por exemplo, os Fundos Comunitários ou as políticas da União Europeia, mas antes uma que se dedica a monitorizar o estado da democracia nas diversas regiões da Europa.

Por isso, Sr. Subsecretário, talvez nos possa dizer ao que vem e quais são as ações e programas que tem previsto desenvolver? E não vale a pena dizer que o Programa do Governo é só programático como aqui já foi repetido à míngua de válido argumento. Não!... É muito mais do que isso sob pena de nos pedirem que votemos uma generalidade.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e do Deputado Pedro do Nascimento Cabral)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral.

(*) **Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Apenas para me congratular e manifestar o regozijo desta bancada parlamentar do PSD, pela eficaz articulação que foi feita entre este Governo e a possibilidade de o Dr. Vasco Cordeiro ser o Presidente do Comité das Regiões em 2022.

Para que fique bem assente, nós temos um profundo respeito institucional pela pessoa do Dr. Vasco Cordeiro...

Deputada Andreia Cardoso (PS): Notou-se!

Deputado Francisco César (PS): Quem escolheu foi o Governo da República!

O Orador: ... e pelo elevado cargo que ele desempenhou enquanto Presidente do Governo, mas isso não faz depender que concordemos em todas as vertentes políticas que aqui estão em cima deste hemiciclo, mas queria manifestar pessoalmente a V. Exa., e desejar, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, as maiores felicidades no exercício do Comité das Regiões.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

(*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de, em primeiro lugar, agradecer as referências que o Sr. Subsecretário Regional da Presidência me dirigiu e agradecer também, naturalmente, as palavras sinceras do Sr. Deputado Pedro do Nascimento Cabral.

Eu gostaria de dizer que se o acordo político que foi feito no início deste ano de 2020 for cumprido, efetivamente há essa possibilidade de eu aceder à Presidência do Comité das Regiões.

Durante a sessão plenária, que decorreu esta semana, do Comité das Regiões eu fui reconfirmado como primeiro Vice-Presidente. Não é o facto do XIII Governo Regional dos Açores ou mesmo o Sr. Presidente José Manuel Bolieiro terem tido qualquer influência no acordo político que foi celebrado em fevereiro, e por isso mesmo é que isso não seria possível, que isso retira, no fundo, o meu reconhecimento às palavras que tiveram a oportunidade de me dirigir.

Eu não ficaria em paz com a minha consciência se não desse nesta Casa público testemunho de que isso só é possível porque um dos elementos efetivos do Comité das Regiões do PSE, a Sra. Presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Dra. Cristina Calisto, prescindiu do seu lugar de membro efetivo para que eu me pudesse manter como membro efetivo do Comité das Regiões.

Deputada Andreia Cardoso (PS): Muito bem!

O Orador: Portanto, neste momento, julgo que também é devido uma palavra de público reconhecimento e de agradecimento...

Deputada Andreia Cardoso (PS): Muito bem!

O Orador: ... à Sra. Presidente da Câmara, porque se eu tenho essa possibilidade, se um açoriano, se um português, tem a possibilidade de ser o próximo Presidente do Comité das Regiões isso deve-se também em larga medida à Sra. Presidente da Câmara Municipal da Lagoa pelas razões que acabei de explicitar.

Muito obrigada.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Subsecretário Regional tem a palavra.

(*) **Subsecretário Regional da Presidência (Pedro Faria e Castro):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado João Vasco Costa, primeiro, quanto à estrutura de que o Governo se vai valer para cumprir aquilo que hoje vos apresentei e aquilo que está registado no nosso Programa do Governo, é óbvio que contaremos com todas as estruturas que estiverem ao nosso alcance e que já existem para prosseguir o nosso trabalho.

Agora, como lhe digo, nós estamos a falar de um nível de serviços que não é um departamento do Governo, nem é mesmo uma Direção Regional, mas é óbvio que é nossa intenção manter tudo por aquilo que desde há muitos anos o PSD e, penso que com a concordância dos partidos que participam neste Governo, manteremos um gabinete em Bruxelas para defender e para trabalhar sobre as matérias que têm a ver com a defesa do interesse dos Açores.

Sobre a Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, como V. Exa. sabe, o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores assumiu a

Presidência da Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas na semana em que veio aqui à Horta assumir funções como Presidente do Governo Regional.

A reunião da Conferência que fez essa transição da Região de Mayotte para os Açores decorreu precisamente dois dias depois da nossa tomada de posse.

Mesmo assim, o Sr. Presidente do Governo, chegando a Ponta Delgada, participou ativamente nos trabalhos da Conferência e assumiu a Presidência da Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas e a Presidência do Governo e o meu gabinete já estamos a trabalhar no Programa da Presidência açoriana da Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas.

Quanto à Presidência Portuguesa da União Europeia que, como sabemos, decorre entre o dia 1 de janeiro e o dia 30 de junho de 2021, como sabem é uma presidência dividida em trio com a Alemanha, que neste momento assume a Presidência, e com a Eslovénia que se seguirá à Presidência Portuguesa, a Presidência Portuguesa da União Europeia, como V. Exa. sabe, é da responsabilidade do Estado Português. Portanto, quem representa Portugal no Conselho é o Governo Português.

A Região Autónoma dos Açores tem acompanhado, e o XII Governo Regional iniciou esse trabalho, a preparação da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

Acontece, porém, que o Programa da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia só será agora aprovado em Conselho de Ministros em data que ainda não está anunciada.

Portanto, trabalharemos sobre aquilo que nos for apresentado pelo Conselho de Ministros nos próximos dias.

Deixo certamente aqui claro que a Região Autónoma dos Açores terá todo o empenho para que esta Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia seja o maior sucesso e seja um momento de aproveitamento político para a Região Autónoma dos Açores se continuar a afirmar na União Europeia.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Subsecretário Regional da Presidência.

Pergunto se há mais inscrições?

(Pausa)

Não havendo dou a palavra para a última intervenção à Sra. Deputada Ana Luís.

Deputada Ana Luís (PS): Sr. Presidente da Assembleia, Exmas. Senhoras e Senhores Deputados, Exmo. Senhor Presidente do Governo, Sras. e Srs. Secretários Regionais:

“A vitória obtida nas últimas eleições é o dado objetivo que estabelece a responsabilidade e a legitimidade de quem hoje, nesta Câmara Parlamentar, apresenta o Programa do Governo”.

Esta frase não é minha, é do Sr. Deputado Paulo Estevão proferida há cerca de quatro anos aquando da apresentação do Programa de Governo, por parte do Partido Socialista.

Hoje, no entanto, não é o Partido Socialista, o partido que efetivamente ganhou as eleições em outubro passado, que apresenta o seu Programa de Governo.

Não o faz, por este Parlamento o ter rejeitado, como democraticamente poderia ter acontecido, e que teria feito justiça à “centralidade política deste Parlamento”, ou ao fato de ser “do Parlamento que emanam soluções de governo”, como ao longo destes três dias de debate foi referido por muitos dos protagonistas deste novo Governo.

Este facto, no entanto, não nos faz baixar os braços, não nos demove da nossa vontade, nem nos desvia um milímetro da nossa ação – hoje, na oposição, como nos últimos anos no Governo, o nosso principal objetivo é o desenvolvimento dos Açores e o bem-estar do povo Açoriano.

É nesse sentido que, com humildade democrática e no exercício pleno da função de oposição, que será atenta, proativa e, acima de tudo, de propositura, nos apresentámos neste debate e em todos os próximos, desta legislatura.

A avaliação que fizemos, nestes últimos dias, ao Programa de Governo é de que este Programa revela ser pouco ambicioso e assenta num conjunto de considerações generalistas, omitindo, na maior parte das áreas de governação, medidas concretas que possam ser medidas e que, acima de tudo, identifiquem qual o caminho, o vosso caminho!

E não basta dizer que este não é o tempo de medidas concretas, que esta é a altura apenas de indicar o que se pretende fazer... Não! Este é exatamente o tempo, desta Casa, e de todos os Açorianos, puderem avaliar qual o caminho que pretendeis percorrer para atingir os objetivos por vós propostos.

Não existindo esta concretização, muitas destas medidas não passam de meros títulos de jornal, de meras intenções que todos nós poderíamos subscrever.

Da centralidade deste Parlamento, por todos vós elogiada, nem uma palavra neste Programa de Governo, mas palavras não faltaram para identificar como um dos problemas da Autonomia a dimensão desta Assembleia e não haver um limite para o mandato dos nossos Deputados.

É legítima essa vossa pretensão, mas é, igualmente, uma total desconsideração por este Parlamento, pelos representantes do Povo Açoriano, e, acima de tudo, pela história da nossa Autonomia – do que nos trouxe até aqui, das alterações legislativas que foram implementadas, a maioria por iniciativa do Partido Socialista, para que hoje tivéssemos este Parlamento – mais plural e mais representativo.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Esta vossa opção, ainda por cima, surge isolada de outras medidas, igualmente importantes, para uma Autonomia e Democracia mais participadas.

Os números preocupantes da abstenção, o desinteresse pela ação política, principalmente por parte dos mais jovens, não se resolve só por diminuirmos o número de deputados e podermos vir a limitar os seus mandatos.

Faz-se, essencialmente, pela melhor comunicação da importância da nossa função, passa por estarmos, todos nós, mais próximos das pessoas e das instituições, passa pela ética e transparência da nossa ação, mas faz-se, essencialmente, pela coragem de não cedermos aos discursos demagógicos e anti-sistema, convictos de que é no Parlamento, onde se dá voz ao povo Açoriano, que se cumpre a democracia e a nossa Autonomia!

Disse.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições?

(Pausa)

Sr. Deputado Paulo Estêvão....

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Para uma interpelação à Mesa, Sr. Presidente, no sentido de solicitar qual o tempo que resta ao Grupo Parlamentar do PPM para o debate?

Presidente: Penso que o PPM já esgotou o seu tempo.

Não havendo inscrições, nós vamos fazer um intervalo. Regressamos às 17 horas para as intervenções finais.

Eram 16 horas e 36 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Vamos proceder ao encerramento deste debate do Programa do Governo com as intervenções finais.

Eram 17 horas e 05 minutos.

Os tempos para essas intervenções foram definidos pela Conferência de Líderes e são os seguintes:

- O Governo dispõe de 25 minutos;
- O Partido Socialista de 25 minutos;
- O Partido Social Democrata de 20 minutos;
- O CDS/PP de 12 minutos;
- O Chega de 10 minutos;
- O Bloco de Esquerda de 10 minutos;
- O PPM de 10 minutos;
- A Iniciativa liberal de 7 minutos e,
- O PAN de 7 minutos.

Para a primeira intervenção dou a palavra ao Sr. Deputado Pedro Neves.

Deputado Pedro Neves (PAN): Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Encontramo-nos hoje nesta Assembleia Legislativa Regional para encerrar a discussão do Programa apresentado pelo XIII Governo.

Pesa o facto de ser o resultado de um conjunto de acordos e entendimentos políticos de três partidos, o PSD, CDS e PPM, que formaram a coligação governamental apoiada pelos partidos Chega e Iniciativa Liberal que concorreram a estas eleições legislativas regionais sem programa eleitoral específico para a realidade açoriana e sem qualquer histórico político em prol da mesma. Este acordo pós-eleitoral foi possível graças a uma nova pluralidade parlamentar fruto de uma dispersão de votos que permitiu o assento de novos partidos, como o PAN, na Assembleia Legislativa Regional.

Temos, assim, pela primeira vez nos Açores um governo composto por uma maioria parlamentar e não pelo partido mais votado nas urnas. Esta maioria foi composta por uma coligação que pretendeu, após 24 anos de maioria absoluta socialista, quebrar um ciclo de repetição e abrir aquilo que pretende ser uma nova era nos Açores, com um novo paradigma político mais diversificado.

Este Programa prima por estruturar de forma mais coerente a orgânica das secretarias governamentais, é um facto. Um programa feito para ser supostamente blindado a falhas e lacunas, mas que peca por ser demasiado vago em muitos aspetos, demonstrando pouca concretização em variadíssimas medidas. Foi elaborado num contexto muito peculiar em que é imperativo ser ambicioso na resposta aos novos desafios que a pandemia por SARs-Cov-2 trouxe no domínio das alterações económicas e do tecido social, que só agora estão a começar a revelar-se de forma mais ostensiva, exigindo métodos de combate a cada dia mais incisivos e uma capacidade estratégica sem espaço para improvisos.

Este Governo terá de enfrentar uma crise plural sem precedentes que se estende às próprias alterações de mentalidade a curto e médio prazo e terá de começar a governar em panorama de doença e profunda sensação de instabilidade e fragilidade relativamente aos meios assistenciais. Um programa de governo tem de responder, em primeira linha, a este desafio mas muitas são as dúvidas que prevalecem nessa medida.

A direção que várias linhas e eixos tomam, gera a separação do PAN em relação a este programa. Um programa que não foi verdadeiramente colocado à discussão parlamentar nem foi escrutinado o suficiente para que fossem respondidas questões fundamentais nem para que a sociedade ficasse devidamente informada e esclarecida. O verdadeiro exercício de cidadania por parte deste Governo Regional falhou diversas vezes, falhou nesta postura dialogante e concertada que se esperava. O debate do programa do XIII Governo foi pobre e muito pouco pedagógico. O PAN é um partido novo na Assembleia e, talvez por isso, a nossa desilusão não possa ser menor.

Nas palavras do Senhor Vice Presidente Artur Lima, que afirmava no seu discurso que este Governo quer olhar para a frente e não para trás, temos a lamentar que não foi a uma discussão de ideias que se assistiu mas a um ajuste de contas e ataques pessoais como se o anterior Governo não tivesse já sido escrutinado nas urnas e como o futuro pouco interessasse para este Parlamento e para os açorianos.

O problema, meus senhores, é que estas minudências, obviamente premeditadas, não foram suficientes para camuflar a fraca convicção do próprio elenco governativo em relação ao seu programa nem, tão pouco, disfarçar a impreparação de alguns Membros do Governo para a sua defesa. A inúmeras perguntas colocadas foram dadas respostas vagas que se traduzem numa mão cheia de nada.

O PAN, pelo contrário, apresentou-se de boa fé, perante esta câmara e perante os açorianos, com uma postura construtiva e dialogante, procurando consensos e pontes de consonância que muitas vezes não encontraram caminho para percorrer.

O PAN apresentou-se a estas eleições regionais com um programa inovador, coeso, contando com vários contributos dos cidadãos. Um programa que pretende apresentar uma visão que prima pela sustentabilidade, sendo esta uma

estratégia que permite o desenvolvimento humano atual e das gerações futuras de forma segura.

A primeira separação dá-se logo, em primeira linha, com aquilo que para o PAN é um dos órgãos principais num corpo governamental verdadeiramente ao serviço das pessoas e da comunidade açoriana, que é a tutela da saúde.

Apesar de vermos com satisfação a aposta numa autoridade regional de saúde pública no contexto em que vivemos, não podemos deixar de lamentar a falta de uma verdadeira política para a saúde pública, colmatando, assim, o vazio que se faz sentir há vários anos.

Prova disso é a aceção que o governo defende, e cito, que “todos os açorianos têm direito à prestação de cuidados de saúde, independentemente da sua condição social ou da sua ilha de residência”, mas esta não é uma declaração governamental, mas sim um princípio constitucional que não pode, de todo, ser atropelado. Contudo, nem todos os açorianos são tratados de forma igual, nem todos têm acesso aos mesmo cuidados e meios de diagnóstico e se há realidades insofismáveis a que não podemos fugir, também há realidades que podem ser melhoradas, esbatendo desigualdades.

A saúde é e sempre será um vetor importante, e com as circunstâncias em que vivemos, é ainda mais evidenciado o serviço à comunidade, e por isso, daremos sempre que possível, os nossos contributos neste parlamento e à Secretaria da Saúde, sempre que o Sr. Secretário da Saúde e Desporto assim desejar.

O novo governo, e pela falta de rigorosas medidas que deveriam ser mensuráveis no objeto e planificadas no tempo, pede antes a todas as bancadas deste Parlamento que simplesmente acreditem, não à análise meticulosa mas a uma crença cega que, irá acontecer, algures no espaço etéreo, querendo o gGoverno transformar-se em Deus-Ex-Machina, que só com o pensamento e intenção irá solucionar todos os problemas existentes no mundo, no país, nos Açores, e que, pela forma discursiva e teatral de alguns deputados, mudar para

que este Parlamento deixe de parecer um teatro de revista e mais uma Assembleia que discuta o problema nuclear dos açorianos.

Basta acreditar, Sras. e Srs. Deputados: - “Vai correr tudo bem”.

Mas para o PAN, preferimos os factos baseados em evidências que possam ser discutidos pelos seus pares.

Facto - Foi publicado ontem o Decreto com a “Orgânica do XIII Governo Regional dos Açores”, e em nenhuma secretaria está elencado o bem-estar e proteção animal. Este facto contraria o desígnio holístico que este governo pretende alcançar e colocar em prática, mas encontramos uma única referência fugidia ao bem-estar animal no documento. É a prova lamentável que este Governo, apesar de se apresentar como um corpo com várias cabeças pensantes, não conseguiu nesta área, acompanhar a evolução das mentalidades da sociedade civil, cada vez mais despertas para esta problemática.

Facto - As palavras do Sr. Secretário do Mar e Pescas, com menos ambiguidade do que a escrita no Programa do Governo, demonstrou uma vontade inequívoca em descobrir que novas riquezas estão guardadas no solo do nosso mar profundo, independente da fatura que o arquipélago tenha que pagar agora e no futuro, deixando as nossas gerações futuras como um mero dano colateral, ficando com o ónus da destruição, conseqüente desta decisão.

Mais factos podiam ser partilhados, mas o pouco tempo disponibilizado para o PAN, não permite expor mais evidências.

Findas as considerações elencadas, em conclusão, considerando que se trata de um Programa demasiado genérico, mesmo dúbio em alguns aspetos chegando a apresentar medidas que já existem como sendo inovadoras.

Considerando que nem em sede de debate foi possível clarificar a maioria das questões apresentadas – trata-se de um programa que afirma o que vai fazer, mas não expõe nem desenvolve como fará. Finalmente, e mesmo que pudéssemos conceder o benefício da dúvida ao PSD, CDS, PPM, considerando que este programa trás na sua génese um acordo parlamentar, com medidas

versadas no documento que foi analisado nestes 3 dias, com o qual o PAN afirmou que não poderia entrar em alinhamento pela distanciamento político, e sendo, portanto, coerente com essa declaração de princípio, votaremos contra este programa de governo.

Da parte do PAN, este Parlamento pode contar com propostas coesas vindas deste partido, que visam a expressão real na vida quotidiana de quem habita nos Açores, a uma verdadeira análise dos problemas e carências da Região de forma global mas não deixando para trás nenhuma ilha.

Presidente: Sr. Deputado, tem de terminar.

O Orador: Vou já finalizar, Sr. Presidente.

Para o nosso partido, o reforço da autonomia passa, sim, por medidas tangíveis que queremos que sejam concretizadas neste plenário. Um plenário para o qual pretendemos trazer uma nova visão.

Muito obrigado

Presidente: Obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

Deputado Nuno Barata (IL): Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. e Srs. Membros do Governo:

O Liberalismo está na génese da Autonomia, no cerne da madeira de que foi feita a luta dos açorianos de novecentos em prol da descentralização, em prol da autodeterminação do Povo Açoriano.

Esta foi a primeira vez que, em Democracia, os açorianos puderam votar num partido liberal – um partido que existe para devolver a autonomia às pessoas e, consequentemente à sociedade.

Esta foi a primeira vez que, em Democracia, os açorianos puderam votar num programa liberal – um programa positivo que descreve como começar a libertar os Açores da excessiva dependência do Estado – Central e Regional –, e confiar nos açorianos para traçarem o seu futuro.

Vimos para **Libertar os Açores e os Açorianos** da asfixia de 24 anos de poder monopartidário e de políticas repetitivas e estatistas que têm trazido os Açores aos piores lugares nos rankings europeus da pobreza, do desemprego, do rendimento médio das famílias, da educação e até da assistência na Doença.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): É verdade!

O Orador: Vimos para **Libertar os Açores e os Açorianos** de serem contribuintes forçados de projetos megalómanos pensados por uns poucos, para serviço de outros poucos e sem garantias de serem a melhor solução para o conjunto de todos os Açorianos ou sequer de serem eficazes nos seus propósitos e eficientes no seu funcionamento.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Vimos para **Libertar os Açores e os Açorianos** de serem “proprietários” de empresas públicas monopolistas que não têm qualquer incentivo a praticar preços mais baixos e competitivos, ignorando que poderíamos ter melhores soluções nos transportes aéreos e marítimos, na energia, na saúde, na educação e até no próprio sector primário. Nunca descobriremos as potencialidades de uma sociedade mais livre enquanto continuarmos a proteger os interesses instalados e não acreditarmos que mudar é possível.

Secretária Regional da Educação (Sofia Ribeiro): Muito bem!

O Orador: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Décadas de socialismo desperdiçaram muito potencial dos Açores e dos açorianos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Apoiado!

O Orador: Décadas de socialismo colocaram os Açores e os açorianos numa espiral de dependência estatal que parece inescapável. É o próprio socialismo que destrói as condições de criação de oportunidades.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: É o socialismo que cria o mercado para a sua própria droga. O uso continuado de socialismo enfraqueceu a economia, a sociedade civil e até as instituições políticas.

Mas este modelo, a nível internacional, está a colapsar.

Infelizmente são as forças políticas de extrema-esquerda e extrema-direita que se aproveitam deste colapso. Mas não precisa de ser sempre assim. Há lugar para política à séria, reformista, moderada mais ambiciosa, mais arrojada e contemporânea...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... – que propõe soluções que funcionam, soluções que funcionam e já funcionaram sempre noutros destinos, até em destinos para os quais nós, açorianos, gostamos de emigrar e fazer mais mundo, trazer mais mundo a este mesmo mundo.

Defendemos durante a campanha eleitoral alguns eixos programáticos e esses eixos programáticos estão plasmados neste programa de Governo

Defendemos

✓ Reduzir a ocupação do sistema político-administrativo pelo partido do poder. Está aqui patente no Programa do Governo.

Defendemos

✓ Fomentar uma sociedade civil saudável e uma economia livre, onde a cor política não é vantagem ou obstáculo.

Deputados João Bruto da Costa e Pedro do Nascimento Cabral (PSD):

Muito bem!

O Orador: Está aqui também previsto e plasmado.

Defendemos

✓ Libertar o investidor e o cidadão da dependência de aprovações administrativas e complicações desnecessárias.

Também está aqui previsto neste documento.

Defendemos

✓ Retirar o Estado e a Região Autónoma do comando da economia e do sector empresarial, libertando o contribuinte de gestões perdulárias e partidarizadas.

Está na reforma do SPER ao contrário da que foi prometida e não foi executada.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Defendemos

✓ Desenvolver uma Região mais livre, mais capaz, mais responsável, e menos dependente de ajudas e favores políticos do Estado e do Governo Central.

Está no reforço e na reforma da autonomia.

Defendemos

✓ Desenvolver uma Região com um sistema fiscal competitivo levando ao limite a redução dos impostos permitida pela Lei de Financiamento das Regiões Autónomas. Está aí o choque fiscal.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Cada euro (cada euro!) de imposto representa para os cidadãos uma perda líquida de 40 cêntimos de bem-estar.

Está aí o choque fiscal. Contem connosco.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Sim,

É possível fazer diferente para obter resultados diferentes. Quando se faz igual é que obtêm resultados sempre iguais.

SIM

É possível fazer melhor, porque ser livre é mais vantajoso do que não o ser e só teme o liberalismo quem teme a liberdade.

Disse.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Quero, em primeiro lugar, saudar o Povo dos Açores que aqui todos representamos. Porque este deve ser, utilizando a feliz formulação do maior dos presidentes norte-americanos, “o governo do povo, pelo povo e para o povo”.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*) e **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

O Orador: Saúdo, também, o Sr. Presidente da Assembleia e, através dele, todos os Srs. Deputados deste Parlamento. É para todos um grande privilégio – e ainda uma maior responsabilidade – estar aqui em nome do Povo dos Açores. Felicito, também, o novo Presidente do Governo Regional, Dr. José Manuel Bolieiro e o Vice-Presidente do Governo Regional, o meu bom amigo Dr. Artur Lima, e todos os que integram o novo Governo Regional. Desejo-lhes o máximo sucesso no desempenho das altas funções em que agora se encontram investidos.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*) e **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Obrigado!

O Orador: Uma palavra de apreço para o anterior Presidente do Governo Regional. Já foi o máximo a que pode aspirar um açoriano comprometido com a

Autonomia desta gloriosa terra: Presidente do Governo Regional dos Açores. Vou respeitá-lo sempre. A melhor forma de o fazer é não o poupando a nenhuma réplica neste Parlamento. A condescendência e o paternalismo diminuem a escala dos homens.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

O Orador: Escrevi aqui, ao longo dos últimos doze anos, discursos como “Os Sete Pecados mortais”, “O Triunfo dos Porcos” e “O Auto da Barca do Inferno”.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Memoráveis!

O Orador: Não vou diminuir o grau de exigência agora que o meu partido está no poder.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Mas compreenderão que não possa, por agora, enviar ninguém para o Inferno de Gil Vicente.

(Risos da Câmara)

Este está, neste momento, cheio e presumo que é necessário, também no Inferno, cumprir as regras do distanciamento social.

(Risos da Câmara)

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Tenho a certeza de que compreenderão estas minhas cautelas. A última grande leva, a do dia 25 outubro, ocupou todos os recantos do lugar.

Meus senhores!

Comprometi-me a ser exigente e é precisamente isso que vou ser. A começar por mim. Pelas minhas falhas. Pelas minhas incongruências.

Disse, antes das eleições, que não contribuiria, por ação ou omissão, para a manutenção do PS no poder, no caso de o mesmo não conseguir renovar a sua maioria absoluta. **Cumpri.**

Disse que, no caso do PS perder a maioria absoluta e de ser necessário negociar uma coligação, o PPM nunca aceitaria realizar qualquer acordo ou coligação que não contemplasse a entrada do meu partido no Governo Regional. **Cumpri.**

Disse que, no caso de a situação anterior ocorrer, eu próprio não integraria o Governo Regional. Continuará a servir, no Parlamento, quem me elegeu. **Cumpri.**

Disse que integraria uma coligação de Governo com o PSD, mas que não apoiaria a nomeação do Dr. José Manuel Bolieiro para Presidente do Governo Regional. Por esta altura é óbvio que **não cumpri.**

(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Assumo a incoerência. A responsabilidade é inteiramente minha. Penalizo-me por isso. Todos os políticos e todas as pessoas cometem, aqui ou ali, incoerências. Mas não deixam de ser situações sempre penalizadoras. O que é dito deve ser cumprido.

Mas a verdade é que existia, pela primeira vez nos últimos 24 anos, como se provou, uma maioria não socialista no Parlamento dos Açores. Recusar uma coligação liderada pelo Dr. José Manuel Bolieiro teria uma consequência prática: a manutenção do PS/Açores no poder.

Isso constituiria, tendo em conta o meu combate de décadas ao poder socialista, uma enorme incongruência em relação ao meu passado. Seria, também, incumprir a primeira das minhas premissas.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Meti-me, com as minhas declarações em relação à política de coligações, numa situação paradoxal e insustentável. A verdade é que subestimei o Dr. José Manuel Bolieiro. Como agora é bem evidente, não fui o único que cometeu esse erro.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Passados que estão quase dois meses do ato eleitoral que aqui nos trouxe, posso agora testemunhar a grande capacidade de diálogo, o humanismo, a qualidade e a capacidade de trabalho do atual Presidente do Governo Regional.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Em relação à extraordinária capacidade política que o Vice-Presidente deu aqui provas ao longo destes três dias de debate, devo confessar que não me surpreendeu. Conheço bem as suas capacidades. Sei que estará sempre à altura das circunstâncias.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito obrigado!

O Orador: Devia esta explicação a todos os Açorianos. De qualquer forma, assumo a total responsabilidade pelo que fiz e disse.

Os Açores têm, finalmente, um novo Governo. Tive e tenho uma quota-parte de responsabilidade por isso. Para o bem e para o mal.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo:

Disse o Deputado Tiago Lopes – que incumpriu 80% do Programa de Governo que lhe cabia executar – que nós não estamos preparados para governar. A menos que tenha aprendido no tubo de ensaio, presumo que o Sr. Deputado

também não estivesse preparado antes de ser o que nunca foi. No seu caso, o pior é que não aprendeu nada. Nem antes, nem depois. E saiu à pressa, quando a honra e o dever lhe impunham que ficasse.

Marcello Caetano também disse um dia o mesmo da oposição democrática. Que nunca teriam capacidade para governar. Em democracia, por definição, o poder não deve ser exercido sempre pelos mesmos. O que incapacita alguns para exercer funções no Governo é a arrogância e a prepotência de quem perdeu a noção de que “é pó, e ao pó há de voltar”. O Governo que apoio tem bem essa noção. São de facto os primeiros ... os primeiros servidores do povo.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Governar bem não é dar tudo a todos. Em primeiro lugar porque o Governo não pode dar o que não é seu. Tudo pertence ao Povo dos Açores.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Em segundo lugar porque temos o dever de estabelecer prioridades e de ter o discernimento de fazer, em primeiro lugar, o que é mais importante e o que é mais justo.

Meus senhores!

Espera-nos uma situação muito difícil ao longo do primeiro ano. Não será fácil, mas tem de valer a pena. Temos de tornar a nossa Região mais próspera e mais justa. E isso terá de ser evidente no final da atual legislatura.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro) e Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

O Orador: Os que vos peço a todos é que nem por um só momento desistam das nossas utopias e dos nossos sonhos. Estão proibidos de desistir. Todos os dias temos o dever de tornar a vida dos nossos semelhantes melhor. Com a

energia de quem abraçou a causa de uma vida. De quem nasceu para esta missão. De quem se orgulha de ser o escolhido entre tantos. De quem quer deixar uma marca indelével na nossa sociedade.

Meçam o vosso sucesso pelos sorrisos e alegria que conseguirem ajudar a desenhar nos rostos das nossas crianças e jovens, dos pais e avós dos nossos filhos, dos nossos idosos. Dos que iniciam as suas vidas a perder por muitos. Essa tem de ser, verdadeiramente, a medida do nosso sucesso.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Não me ponho de fora. O vosso sucesso será também o meu sucesso. O vosso fracasso será também o meu fracasso.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: Estamos, verdadeiramente, na mesma tempestade e estamos, também, no mesmo barco.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

O Orador: Meus senhores!

Este Governo vai baixar os impostos para libertar as famílias açorianas e ajudar as nossas empresas. Dizem os socialistas que não resulta. Vamos ver. Tenho, no entanto, a certeza de uma coisa: o que não resulta é o atual modelo de inspiração venezuelana. Também não resultou na União Soviética ou em Cuba.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Este Governo vai implementar amplas reformas na administração regional, no sentido de a modernizar, rejuvenescer e a capacitar para ser um instrumento de mudança nos Açores.

Este Governo aprofundará a autonomia regional. Com mais ambição que nunca em aspetos identitários essenciais.

Este Governo combaterá as desigualdades sociais gritantes e as inaceitáveis bolsas de pobreza extrema que povoam a nossa geografia. É uma batalha que temos de ganhar, custe o que o custar.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Vamos triunfar sobre a pandemia e regressar dos escombros sociais e económicos que ela acentuou.

Meus senhores!

Deixem-me terminar com um assunto da maior transcendência. Agora que o Governo Regional assume todas as suas competências, afigura-se como imprescindível resolver o assunto do abastecimento marítimo de mercadorias à ilha do Corvo.

É necessário pôr termo ao contrato ruinoso com que o Governo socialista amarrou a ilha do Corvo nesta área. Imputem-se todas as responsabilidades a uma empresa que há mais de ano que não cumpre, por incapacidade e incúria, os seus compromissos contratuais.

Tem de ser encontrada uma solução que garanta o abastecimento marítimo regular da ilha do Corvo. É isso que tem de ser feito. É isso que vai ser feito.

Disse!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

Deputado António Lima (BE): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Início esta minha intervenção final em nome do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda saudando democraticamente o Sr. Presidente da Assembleia, todas as Deputadas e Deputados eleitos, o Presidente do Governo Regional e os membros do Governo Regional cujo programa hoje terminamos de analisar e debater.

Este Governo nasce de uma coligação de forças políticas de direita com apoio parlamentar da extrema-direita. É um governo que é uma engenhoca,...

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): O senhor é especialista nisso!

O Orador: ... tais são as diferenças entre os programas políticos dos partidos que o compõem e apoiam.

Do mesmo modo, este Programa de Governo é uma engenhoca mal construída.

É um programa repleto de contradições em várias áreas da governação.

“As pessoas primeiro”, é o lema deste Programa de Governo. Pessoas, desde que não sejam beneficiários do RSI, porque esses são imediatamente chamados de subsídio-dependentes, como quis a extrema-direita.

Durante estes três dias de debate, o PSD, o CDS e o PPM e o próprio Governo Regional não se envergonharam de aplaudir o apontar o dedo aos pobres, pensando que a cláusula de respeito pelos direitos humanos que incluíram no acordo com a extrema-direita os absolve dessa atitude.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Não apoiado!

O Orador: Mas já percebemos que a redução do RSI poderá nem ser para cumprir.

É que a seguir à redução do RSI, o Programa de Governo quer aumentar, reforçar, valorizar, revitalizar, operacionalizar outros apoios sociais.

Só o tempo dirá qual das duas estratégias ficará para trás: se a redução do RSI ou o aumento de outros apoios sociais.

As contradições da manta de retalhos que é este Programa de Governo continuam na própria proposta de reforma do sistema político.

Ao mesmo tempo que faz juras de amor à Autonomia, pisca o olho ao federalismo propondo a designação de um juiz para o Tribunal Constitucional por cada região autónoma.

Para além da confusão e contradição subjacente a esta proposta,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Sinceramente!

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Isso não é para si!

O Orador: ... ela constitui a defesa implícita de que o Tribunal Constitucional funciona numa lógica corporativa e que ao direito se sobrepõe a força do lobby. Mas estas contradições e confusões atingem o seu clímax quando se trata da democracia.

Esta maioria propõe-se atacar bases fundamentais da democracia: a representatividade e a proporcionalidade, quer através da diminuição do número de deputados deste parlamento, quer pela criação de um círculo regional para o Parlamento Europeu.

Quer um governo grande e um pequeno parlamento, para satisfazer novamente a extrema-direita que vê a democracia como uma gordura a cortar.

Na área economia, esta maioria espanta-nos com a clareza sobre o modelo de desenvolvimento que defende para os Açores.

A aposta do governo é apenas no setor primário, a que se junta o turismo. Todos eles setores de baixo valor acrescentado. Mais do mesmo, portanto.

Os Açores precisam de diversificar a sua economia, construindo novas bases com novos setores económicos de futuro, geradores de valor acrescentado e melhores salários.

Setores que tenham no conhecimento, na ciência e na tecnologia pilares do seu desenvolvimento.

Só assim é possível atacar a pobreza, a precariedade e fixar jovens na região.

Colocar o turismo como motor do desenvolvimento da região é um erro crasso que os Açores pagarão muito caro. Basta olhar para a Região Autónoma da Madeira, com um setor turístico pujante e onde o risco de pobreza é quase tão alto como nos Açores.

Isto para não falar dos riscos que constitui a dependência em demasia do turismo, tão suscetível a impactos externos, como a pandemia, infelizmente, nos veio demonstrar.

A verdade é que o Governo até sabe disso e reconhece-o quando diz que o turismo terá uma reativação “muito morosa” no período pós-Covid.

O Governo assume, assim, que, na sua estratégia, o motor será a última coisa a arrancar!

As experiências de ensino dual que este governo quer criar encaixam que nem uma luva nesta visão de uma região pobre.

O ensino dual não será mais do que uma forma de criar mão-de-obra barata, pouco reivindicativa e precária. A base para a manutenção de uma região atrasada e pobre.

Hoje, os nossos jovens mais qualificados, mas não só, estão a sair dos Açores para contornar a precariedade que aqui encontram. Saem também os quadros médios e os quadros superiores.

Manter este o modelo económico,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Queria que isso se mantivesse assim?

O Orador: ... como propõe este governo é continuar a perder gerações e a hipotecar o futuro dos Açores.

Nas áreas que podem dar um impulso de mudança aos Açores, como a ciência e tecnologia, o programa de governo é uma total confusão.

O governo quer criar uma entidade espacial regional, entidade esta que já existe desde maio de 2019 e é tão somente o departamento do Governo Regional com competência em matéria de ciência e tecnologia;

No mar, a confusão é visível quando se quer fazer crer que a Escola do Mar terá produção científica. Ou será que estamos a falar de outro projeto?

Os Governos do Partido Socialista criaram a imagem de que a ciência e tecnologia estavam em grande desenvolvimento nos Açores.

Agora esta maioria quer surfar uma onda quando o mar está calmo.

Com a política desenvolvida até aqui, os Açores servem essencialmente como base de instalação de equipamentos, fazendo uso da nossa posição geoestratégica. Ficam os Açores apenas com as migalhas do valor que é gerado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Noutras áreas o Governo está a preparar um novo paradigma de negócios para amigos pagos pelo erário público.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não apoiado!

O Orador: Pretendem que a EDA compre energia produzida por produtores privados, mesmo que dela não precise. Produtores cujos projetos são subsidiados quiçá com estatuto de PIR e benefícios fiscais durante cinco anos.

É um novo modelo de negócio que se abre, sempre com rendas garantidas para os amigos.

Também na saúde, aproveitando o estado debilitado do Serviço Regional de Saúde, quer este governo apresentar o setor privado como salvador do Serviço Regional de Saúde.

A concretizar-se, essa política será a morte lenta do Serviço Regional de Saúde.

A canalização de recursos para o setor privado degradará progressivamente o SRS. Este não precisa que a sua capacidade seja esgotada, como defende o

Governo, precisa, sim, que seja largamente aumentada para responder às necessidades dos açorianos e açorianas!

No ambiente, a indignação de um dos partidos da engenhoca com a incineradora esfumou-se com a sua ida para o Governo.

Quem nos dera que tivesse tido o Governo a mesma convicção em parar a incineradora de São Miguel do que teve para extinguir o GACS!

Mas no caso da incineradora, valores e interesses superiores se levantam e os negócios não são para estragar assim. Tão assim é que hoje se adjudicou a construção da incineradora.

Na agricultura, por detrás da lógica da competitividade que o governo apresenta, esconde-se a aposta na agricultura intensiva mesmo que no meio se coloque a palavra ecológica para disfarçar.

Na agricultura intensiva nunca poderemos ser competitivos e o governo cavará mais fundo a crise do setor.

No bem-estar animal a pobreza da proposta e do discurso indiciam total estagnação.

Mas o debate do Programa de Governo também nos revelou que este governo parece ansioso por dar más notícias, como se a crise por que passamos não fosse má notícia por suficiente.

Procurou, o Governo antecipar uma decisão desfavorável da Comissão Europeia relativamente aos aumentos de capital da SATA que ainda estão em investigação.

Para além dos dividendos políticos que quer no imediato tirar, parece este Governo ansioso por uma decisão fatal que lhe dê o pretexto para deitar fora as promessas e o programa que apresentou a esta Assembleia.

É, por isso, um governo que não quer lutar pelos Açores, mas sim lutar pela sua sobrevivência política.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Este é um governo com estranhas relações de poder que inviabilizam qualquer estratégia setorial.

É exemplo destas estranhas relações a doação, na Orgânica do Governo, da gestão da aerogare civil das Lajes à Vice-Presidência enquanto todas as outras aerogares que pertencem à região ficam na tutela dos transportes.

Relembro que a Vice-Presidência tem a tutela da solidariedade social e não dos transportes.

Cria-se assim a donataria das Lajes da ilha Terceira sob a livre administração da Vice-Presidência.

As políticas erradas e contraditórias que se cozeram para fazer uma espécie de Programa de Governo anulam-se, contradizem-se e rasgam setores a meio.

Com este Programa de Governo, os Açores andarão aos supetões, por vezes sem rumo, outras tantas para trás.

Há quatro meses o Bloco de Esquerda fazia oposição a um governo de maioria absoluta do Partido Socialista, criticando os seus erros e as suas cedências aos poderosos. Não nos arrependemos de nada.

Hoje, perante um Governo de todas as direitas continuaremos a ser a oposição que não mudou de sítio, nem de política e que continua a defender quem trabalha, os de baixo, a sustentabilidade ambiental e o progresso e o desenvolvimento dos Açores.

Não é este Programa de Governo que defendemos para os Açores. Votaremos contra o Programa do XIII Governo Regional.

Disse.

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

(*) **Deputado Carlos Furtado (CH):** Sr. Presidente desta Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente e demais elementos que compõem este Governo:

Em primeiro lugar, queria felicitar o Governo pelo Programa que faz hoje aprovar aqui nesta Assembleia e pelo trabalho que seguramente a elaboração desse programa deu a toda a equipa.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito obrigado!

O Orador: No entanto, apraz-me dizer que relativamente a todo esse programa há uma frase que seguramente vai ser uma constante ao longo destes quatro anos. Não será fácil. Não será fácil, Sr. Presidente, não será fácil, Srs. Secretários, levar por diante uma governação de quatro anos quando a herança que os senhores recebem é uma herança de finanças públicas num estado desastroso; finanças públicas sufocadas, finanças públicas endividadas, finanças públicas que ainda por cima terão que lidar com o endividamento de tantas e tantas empresas que tiveram que se endividar para segurar dívidas que não eram suas, mas eram da Região.

Deputado Paulo Estêvão (*PPM*): É verdade! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Não será fácil começar de novo um processo de educação, de uma educação que tem sido desvalorizada ao longo dos últimos anos, desvalorizando o trabalho de professores, desvalorizando a atenção de pais, desvalorizando até a excelência dos alunos.

A educação, nos últimos anos, nos Açores, tem sido uma fraude, tem sido uma educação de números, uma educação de estatística, mas, no fundo, é uma educação que tem levado os nossos filhos e os nossos netos, para quem já os tiver, a pouca educação; é pouca educação porque o nível de formação é baixo; é pouca educação porque o nível de compatibilidade com a oferta que essa educação refere relativamente àquilo que é a economia real é desadequada.

Mas também será fácil resolver os problemas da saúde nesta Região, uma saúde que tem listas de espera indetermináveis em consultas de especialidade em pequenas cirurgias, como são também indetermináveis as dívidas e os prazos dessas dívidas a fornecedores.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): É verdade!

Deputado José Pacheco (CH): Muito bem!

O Orador: Não será fácil ainda, relativamente a essa saúde, porque agora já não bastava os problemas que ela tinha, junta-se ainda o problema de um maldito vírus vindo de uma China que é tão comunista como capitalista.

Deputado José Pacheco (CH): Muito bem!

O Orador: Não será fácil também levar por diante os desígnios de uma agricultura sustentável e capaz de, no fundo, dar sustento de forma séria, de forma equilibrada e justa a quem faz agricultura nessa terra.

É preciso agricultura! Não bastava os nossos agricultores estarem longe dos centros de distribuição; não bastava os nossos agricultores não terem economia de escala porque aqui tudo é pequeno, ainda por cima temos uma agricultura que foi também não devidamente valorizada por tantos anos de governação.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Apoiado!

O Orador: Não bastava também isso na agricultura como temos ainda pescas onde, e como já disse aqui nesta sala, quem pesca fica sempre com a fatia pequena.

Há quem diga que há quem fique com a “fatia de leão”. Na realidade nem é “fatia de leão”, trata-se do bolo todo. Para os pescadores fica apenas uma esmola.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Uma esmola para quem sai do conforto dos seus lares, vai ao mar, tantas vezes sem saber se vai voltar, mas vai lá tentar trazer o sustento para os seus filhos, e muitas vezes (não poucas vezes!), esse sustento não vem no barco. Esse sustento tem de ser assegurado por uma segurança social que depois estende umas migalhas para dar a quem também de forma tão honrosa contribuiu para o desenvolvimento da economia desta terra.

Deputado José Pacheco (CH): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Não será fácil ainda, Sr. Presidente, manter políticas ambientais, cumprir normas e tratados europeus em termos ambientais quando esse processo está atrasado, irremediavelmente atrasado, remetendo para este novo Governo o cumprimento de normas que já há muito deveriam estar implementadas na Região.

Será ainda menos fácil, seguramente, levar a efeito uma política de transportes eficaz, quando a pesada herança que vós recebeis é uma companhia aérea num estado lastimoso e vergonhoso.

A juntar a isso, o facto de estarmos a 9 ilhas cujo território, como se sabe, só poderá ser ligado de duas formas: por mar ou por ar!

Há uma terceira forma, mas que não resolve completamente: o coração. Mas essa forma de coração não leva as pessoas de ilha para ilha.

Terá de ser a nossa debilitada companhia aérea, com os nossos poucos eficazes transportes marítimos, que terão de ser reformulados no sentido de dar a devida resposta a essa população.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Queria lembrar também que a nossa economia, a nossa débil economia, sofreu um grave problema com esse dito vírus vindo a China. O

nosso turismo ficou provavelmente numa situação irremediavelmente perigosa com o aparecimento desse vírus.

Haveria noutros tempos a obrigação de alguém regular este setor, ou tentar regular.

Na realidade, a regulamentação não existiu atempadamente e o que existe agora são inúmeros pequenos operadores turísticos que hoje terão de bater à porta de V. Exa. para que V. Exa. os ajude a resolver os problemas que de outra forma não conseguem eles resolver.

Queria também dar um destaque à nossa juventude, a nossa juventude que dificilmente teremos argumentos para convencer a ficar nesta terra. Dificilmente teremos argumentos para convencer a eles, e aos pais deles, que investir a sua carreira de vida nesta terra será proveitoso e será proveitoso porque sendo nós uma terra pequena dividida em nove pedaços, as oportunidades não surgem como acontece noutros sítios.

É complicado! É complicado, e eu como pai que sou e muitos dos senhores também serão, dizer aos nossos filhos: “fiquem, fiquem nesta terra que o papá vai ajudar”.

Não!... O papá às vezes não pode ajudar! O vizinho não pode ajudar!

É triste!... É triste ver vizinhos e conhecidos meus que saem desta terra para estudar e não mais voltam. Não mais voltam e pior do que isso, os pais deles nem argumentos têm para os convencer a voltar.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Embora não sendo fácil, Sr. Presidente, mas este Governo terá a obrigação de tudo fazer para criar emprego, criar formação, criar condições para

que esses jovens constituam família nessa terra, sejam parte integrante da valorização que tanto esta Região precisa.

Não será fácil ainda levar a efeito uma Carta de Obras Públicas tão necessária à revitalização da nossa economia com as debilidades económicas que temos.

Não será fácil, para além de realizar essa Carta de Obras Públicas, manter o edificado que tanto custa a manter, principalmente numa Região como a nossa.

Mas também não será fácil para o Partido CHEGA acolher esse modelo de governação que V. Exas. vão levar a efeito.

É certo que aceitamos estar convosco e não vamos virar costas a essa proposta, ou a essa condição.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Mas é certo que também gostaríamos de ter visto nesse programa de governação, como já disse aqui durante estes três dias, mais objetividade nesse programa de governação.

Ficaremos, pois, a aguardar objetividade em Plano e Orçamentos que se seguirão.

Da nossa parte reconhecemos a vossa boa-vontade. A vossa boa-vontade é integrar no vosso Programa de Governo políticas que, no fundo, reduzam o RSI, mas quando digo reduzam, no fundo, estou a dizer porque o princípio não reduzir. O princípio é criar condições para que as pessoas possam viver sem ser de mão estendida.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Há pouca coisa mais humilhante do que viver de mão estendida.

O princípio que nos norteia é precisamente isso: as pessoas terem dignidade! A dignidade não pode ser trocada por subsídios.

Deputados José Pacheco (CH) e João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Além disso, reconhecemos também que no vosso Programa atenderam a outras condições que nós impusemos, nomeadamente, a questão do médico de família passar a ser também uma condição de que todos os açorianos terão direito.

Reconhecemos também de que da vossa parte mostraram todo o interesse em criar mecanismos de anticorrupção nesta Região.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Todos sabemos, todos conhecemos que há corrupção (pequena corrupção, tráfico de influências) que tem de ser corrigida, porque cada euro que cai nas mãos da corrupção é um euro que é atirado às famílias açorianas.

Deputado José Pacheco (CH): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Deputado, tem de terminar.

O Orador: Já terminarei, Sr. Presidente.

Reconhecemos ainda que também reconheceram a nossa proposta de redução de deputados e de limitação de mandatos.

A democracia não se faz em número, não se faz em continuidade. A democracia faz-se em pluralidade.

Os cargos políticos, no nosso entender, não são para a vida toda. A política é uma fase da vida, é um contributo que todos nós daremos à sociedade sempre que pudermos. Não será um modelo de sobrevivência para determinadas pessoas.

Há pessoas que quando entram nesta Casa jamais querem sair. Não!... Há espaço para todos aqui.

Muitos por aqui já passaram e muitos terão de passar. Para isso é preciso que quem cá esteja também dê oportunidade de outros participarem.

Por último, e só para terminar, quero lembrar ao Sr. Presidente do Governo que ficou por elencar no vosso Programa do Governo o facto de se criar o abono de família para todos os jovens.

Ficamos à espera de que essa seja uma realidade em pouco tempo. Isso não é mais do que um ato de justiça para com todas as famílias desta nobre terra.

Muito obrigado.

Deputado José Pacheco (CH): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras.

Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP): Exmo. Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo: Hoje é um dia histórico para os Açores.

Estamos nesta Assembleia a encerrar o debate do Programa do XIII Governo da nossa autonomia democrática.

Estamos hoje aqui, nesta Assembleia, a decidir o futuro dos Açores para os próximos quatro anos.

A composição desta Assembleia, de acordo com a vontade do eleitorado, assegurou a abertura do poder legislativo e da nossa governação, a uma nova maioria que tem como denominador comum a alternativa a duas décadas de maioria socialista.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

A Oradora: Este é o começo de um novo tempo da nossa autonomia que pautará a sua prática pelo sentido do dever, pela ideia do primado do bem

comum, por uma ética de serviço à nossa autonomia e pela procura constante da justiça social.

Estamos hoje aqui, perante uma nova maioria parlamentar que teve a capacidade de, acima das diferenças, acima das ideologias, olhar para os desafios que atravessamos e servir os Açores e os Açorianos.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

A Oradora: Desenganem-se, por isso, aqueles que pensam que o que nos pode separar, poderá, neste percurso, ser maior do que tudo o que nos une. Os Açores são o nosso desígnio. Os Açorianos serão sempre o nosso propósito.

Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP: Muito bem!

A Oradora: Estamos seguros do que vamos fazer e serão os Açorianos e a nossa história que avaliarão as nossas ideias e determinarão o juízo futuro das nossas ações.

Esta é uma maioria forjada na coragem de assumir a governação na maior crise da nossa geração. Esta é uma maioria que traz consigo um novo paradigma de políticas públicas baseada no rigor e na gestão criteriosa dos nossos recursos económicos e sociais. Esta é uma maioria que respeitará a vontade popular e falará verdade aos açorianos. Esta é uma maioria que procurará a concertação e o consenso em nome do interesse coletivo.

Estamos prontos para trabalhar. Estamos certos da nossa convicção. Queremos responder aos Açorianos.

Os Açorianos esperam desta Assembleia rigor e determinação. Sabem que é necessário mais trabalho de todos e anseiam por propostas políticas que sejam agregadoras e tenham a capacidade de corresponder à vontade de mudança que manifestaram.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

A Oradora: Os Açorianos podem contar com esta maioria e com este Governo.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

Dizemos presente confrontados por uma herança de desigualdades na distribuição de recursos e oportunidades que tem, como resultado, os últimos lugares da coesão económica e o maior risco de pobreza a nível nacional.

Assumimos, em consequência, o combate que se impõe à pobreza, ao desafio demográfico e ao envelhecimento progressivo das nossas populações, promovendo as necessárias respostas de apoio à infância, à juventude, aos trabalhadores, aos idosos, à pobreza e à exclusão social.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

A Oradora: Queremos uma autonomia em que os pais vejam com tranquilidade um futuro seguro para os seus filhos, fundamentada por uma escolaridade que promova a competência, a cultura e a capacitação.

Queremos uma autonomia em que os jovens encontrem mercado de trabalho condigno, quando chegar o momento de começarem a construir as suas vidas.

Queremos uma autonomia que seja capaz de criar a esperança na nossa juventude, com medidas para a sua fixação que sejam capazes de afastar a descrença no futuro que determina hoje a razão de muitas despedidas dos nossos mais novos rumo à emigração.

Queremos uma autonomia em que a prosperidade recompense o trabalho, fazendo com que o dia de amanhã seja mais fácil de ultrapassar.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

A Oradora: Queremos uma autonomia em que os doentes se sintam protegidos e tratados atempadamente, para que possam voltar a ter condições de viver em pleno a sua personalidade e contribuir socialmente no contexto da comunidade.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

A Oradora: Queremos uma autonomia em que os nossos idosos, depois de uma vida de trabalho, tenham uma justa e eficaz rede de proteção e cuidados. Queremos uma autonomia capaz de atenuar e inverter os números preocupantes da tendência de despovoamento que se verificam nas nossas ilhas, de forma a assegurar a sustentabilidade demográfica e os recursos necessários ao crescimento da economia.

Queremos uma autonomia em que os Açorianos deixem de ter um dos mais baixos poderes de compra nacional e deixem de viver no aperto da espera por mais um ordenado que se esgota no pagamento dos encargos essenciais.

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)

A Oradora: Queremos uma autonomia em que os Açorianos abandonem o risco de pobreza e consigam ter condições para ter uma vida mais condigna.

Exmo. Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

São estes os desafios do presente e do futuro dos Açores.

São estas as respostas que os Açorianos esperam da nossa autonomia.

Acreditamos numa autonomia capaz de consensualizar, de unir esforços e de apresentar soluções que promovam um efetivo modelo de desenvolvimento económico e social de todas as ilhas.

Acreditamos numa autonomia que seja capaz de olhar o amanhã através da aposta nas nossas potencialidades estratégicas de forma a projetar a competitividade e a empregabilidade.

Acreditamos numa autonomia que preserve e promova o nosso potencial económico na exploração do nosso mar e dos nossos fundos oceânicos.

Acreditamos numa autonomia que faça prosperar as artes seculares da nossa pesca e da nossa agricultura.

Acreditamos numa coesão territorial alavancada na proteção dos nossos recursos naturais, na dinamização das especificidades de cada uma das parcelas do nosso todo, que representem um sinal claro de aposta no desenvolvimento sustentável da Região.

Estamos certos na vontade de construir um novo ciclo de desenvolvimento económico e social.

Estamos certos de que é esta a aspiração de todos os açorianos.

Estamos ao lado de uma renovada esperança que hoje recomeça.

Estamos, por isso, com convicção, do lado do XIII Governo da nossa autonomia democrática.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*) e **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Nascimento Cabral.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*): Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Exmo. Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, Exmo. Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, Exmos. Membros do Governo, Açorianos:

Constitui um imperativo ético felicitar e homenagear, em primeiro lugar, o Povo.

O Povo dos Açores que há cinco séculos iniciou uma aventura imensa, assente na vivência em Ilhas nunca antes habitadas, porque perdidas e isoladas a meio do Atlântico Norte.

O Povo que atormentado pelos mais diversos fenómenos da Natureza, aprofundou convicções religiosas. Que passou a dominar com perseverança o amanhã da terra e a arte de pescar nas nossas Ilhas, e que quis assumir uma maneira de “ser e de estar” que o distinguiu e o torna Maior.

O Povo dos Açores que fundou indústrias e decidiu exportar o que produziu. Que levou a nossa Identidade para outros lugares do Mundo e deu, como continua a dar, nomes de vulto em diversos domínios, como a política, a ciência e a cultura.

Ao longo dos séculos o Povo das nossas Ilhas enfrentou com grande desassombro e muito sacrifício todos os desafios que os tempos impuseram. E decidiu continuar aqui!

Felicitar o mesmo Povo que no passado dia 25 de Outubro decidiu sair de casa, em tempo de pandemia derivada da propagação do vírus SARS-COV-2 e, cumprindo as medidas de segurança então implementadas, dirigiu-se de modo disciplinado às mesas de voto espalhadas pelas nove Ilhas da Região Autónoma dos Açores, onde aguardou serenamente pelo momento certo para, consciente da importância do seu ato, expressar livremente a sua vontade no boletim de voto.

O Povo dos Açores que, ciente da importância da participação democrática consubstanciada no sufrágio universal, e da luta que enfrentou para conquistar este direito inalienável, soube assumir, uma vez mais, a responsabilidade de decidir e expressou-se com a Sabedoria que lhe é inerente e por todos nós reconhecida.

A atitude de participação democrática evidenciada pelos nossos co-cidadãos, que através do seu voto consciente conduzem os destinos da nossa vida coletiva, tem de merecer o nosso mais profundo elogio.

Mas também tem de servir de importante estímulo para que o poder político introduza novos e eficazes mecanismos que se revelam imprescindíveis para combater a ainda elevada abstenção eleitoral que persiste em não abandonar índices ainda preocupantes para uma sociedade que se quer devidamente atenta e democraticamente ativa.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Açorianos:

Nas eleições legislativas regionais agora realizadas, o Povo dos Açores decidiu que estava na altura de inaugurar um “tempo novo”.

Um tempo político sem maiorias parlamentares de um só partido, que impossibilitasse que o Governo Regional assumisse os destinos da Região Autónoma dos Açores sem prestar as devidas e pormenorizadas contas ao “Coração da Autonomia”,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: ... ou seja, a esta Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Foi, assim, dada uma determinação muito clara que impõe que o centro da vida política açoriana seja estabelecido aqui, no Parlamento dos Açores, órgão Legislativo por excelência e Fiscalizador da ação governativa. Esta Vontade Soberana foi devidamente acolhida pelo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores – que daqui felicito pela sua

recente eleição e exprimo sinceramente o maior sucesso no exercício de tão nobre compromisso.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Na sua primeira intervenção a este hemiciclo, o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores fez uma muito importante menção que a todos nos responsabiliza, ao salientar que: *“O novo quadro político que aqui nos trouxe é mais plural e mais abrangente, mas é também mais complexo, exigindo de todos os atores políticos, em particular de todos os deputados aqui presentes, uma maior responsabilidade e disponibilidade para o diálogo construtivo e para o compromisso democrático.”*

Perante este “tempo novo”, os líderes dos partidos políticos viram-se obrigados a desenvolver uma intensa reflexão sobre o melhor modo de corresponder à Vontade Soberana Manifestada pelo nosso Povo, o que impulsionou intensos, longos e profícuos diálogos entre todos os partidos que compõem o espectro político da Região Autónoma dos Açores, como nunca se viu em quarenta e quatro anos de Autonomia Regional.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Ora, é precisamente neste quadro de responsabilidade democrática que cumpre enaltecer todos os Presidentes dos partidos políticos que procuraram estabelecer plataformas de entendimento, que conduzissem à formação de um Executivo assente numa vontade maioritária do Parlamento dos Açores constituída por mais do que um partido, fosse ela, normalmente designada, de “Direita ou de Esquerda”.

E é aqui que o imperativo ético impõe, igualmente, felicitar com toda a elevação e apreço V. Exa., Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. José Manuel Bolieiro, assim como todos os Membros do Governo Regional.

Felicitar e desejar-vos os maiores sucessos.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito obrigado!

O Orador: Felicitar e cumprimentar V. Exa., Senhor Presidente do Governo, pelo seu apurado sentido de responsabilidade ao interpretar de modo autêntico a Vontade Soberana manifestada pelo nosso Povo.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Cumprimentar V. Exa. pelo facto de não se deixar atemorizar pelo enorme desafio que tinha pela frente e de ter concluído com sucesso uma enorme e difícil empreitada que se traduziu na circunstância de V. Exa ter conseguido formar uma coligação com o CDS/PP e com o PPM e de ter estabelecido acordos parlamentares com o Chega e com o Iniciativa Liberal.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: A sua visão e capacidade de diálogo permitiu estabelecer com os mencionados partidos políticos “denominadores comuns” em muitas e importantes áreas de atuação, que se mostram indispensáveis para o nosso desenvolvimento coletivo e determinantes para a formação do atual Governo Regional, cujo Programa está em discussão e aprovação nesta Assembleia Legislativa Regional.

V. Exa., Sr. Doutor José Manuel Bolieiro, soube resistir a todas as pressões que vieram dos mais variados vários quadrantes e não teve receio em assumir, tal como refere por diversas vezes, não o “cargo”, mas sim o “encargo” de exercer as funções de Presidente do Governo Regional dos Açores...

Deputado Joaquim Machado (*PSD*): Muito bem!

O Orador: ... no atual e muito difícil contexto social e económico em que nos encontramos.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

V. Exa., Sr. Doutor José Manuel Bolieiro, sob resistir a todas as pressões e, para além disso, teve a possibilidade de formar com o Dr. Artur Lima e com o Dr. Paulo Estêvão, mesmo nas atuais circunstâncias partidárias, que “*este Governo é um Governo dos Açores, para os Açores e constituído para estar ao lado dos Açorianos.*”

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

O Orador: Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Açorianos:

Com o advento da Democracia no nosso País, ao qual impusemos a nossa inabalável convicção de sermos autónomos, o Partido Social Democrata ganhou as primeiras eleições legislativas regionais e assumiu a responsabilidade de formar o primeiro Governo Regional dos Açores, que protagonizou as tão desejadas transformações democráticas no Arquipélago,...

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: ... assentes na vigorosa afirmação da nossa Autonomia, que iniciou, assim, o seu percurso.

Nestes anos iniciais de autogoverno, os responsáveis políticos conheceram de perto as inúmeras dificuldades que a nossa população se deparava, fruto do seu isolamento, em face da sua dispersão pelas nove Ilhas da Região Autónoma, e assumiram como prioridade na sua ação, melhorar a qualidade de vida dos açorianos e unir o Povo dos Açores.

A atuação dos governos regionais da responsabilidade do Partido Social Democrata centrou-se, deste modo, no combate às profundas desigualdades sociais que se faziam sentir nas nossas Ilhas, com acessos muito díspares a cuidados primários de saúde, à educação e ao emprego, tendo assegurado um forte investimento nas infraestruturas portuárias, aeroportuárias, hospitalares e

escolares, entre outras, gerando, com o seu desempenho, um sentimento no seio do nosso Povo – que não se conhecia entre si – de uma verdadeira união, e de que a melhoria da sua qualidade de vida era um objetivo primordial, independentemente da Ilha em causa, na sequência da estratégia assumida de defender e fazer cumprir o “desenvolvimento harmónico do nosso arquipélago”. Os Governos Regionais da responsabilidade do Partido Social Democrata prestaram consideráveis serviços aos Açores e ao nosso Povo, sendo importante referir que foi o seu desempenho que arrancou as nossas Ilhas, sempre esquecidas a meio do Atlântico Norte, a séculos de subdesenvolvimento e de profunda pobreza, rompendo com o pessimismo de sermos geograficamente pequenos e conferindo orgulho a quem, um dia, quis por vontade própria viver entre nós.

Desde 1996, por decisão expressa do nosso Povo, o Partido Socialista assumiu a responsabilidade de governar a Região Autónoma dos Açores.

Durante quase um quarto de século, os sucessivos governos regionais da responsabilidade exclusiva do Partido Socialista, porque assentes – com exceção do primeiro – em ininterruptas maiorias absolutas, impuseram a sua estratégia para procurar acentuar o desenvolvimento das nossas Ilhas.

Foram 24 longos anos a viver sob a égide de um único partido, de um único pensamento, de uma única forma de agir e de governar a nossa Região Autónoma.

Neste período imenso, perante a oportunidade para se reafirmar objetivos e estabelecer o propósito de se ultrapassar novos desafios que se revelavam fundamentais para o nosso desenvolvimento económico e social, a incompetente atuação dos governos regionais do Partido Socialista, sobretudo nos últimos oito anos, originou que os açorianos rapidamente se apercebessem da inexistência de uma ideia válida para os Açores e de uma estratégia para a concretizar.

Com exceção de poucas matérias, onde se inclui o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, assistimos, no plano estrutural, a uma governação deveras confrangedora, sem um traço distintivo, feita de forma desarticulada, e sempre mais apta a encobrir os problemas que iam surgindo, do que a trabalhar com afinco para os evitar ou ultrapassar.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: O Povo dos Açores deparou-se, infelizmente, com o total insucesso da atuação dos governos regionais do Partido Socialista em áreas fundamentais como a Saúde, a *Educação*, o *Emprego* e a *Pobreza*.

Este descalabro governativo foi devidamente confirmado muito recentemente por entidades independentes, com óbvio destaque, pela sua reconhecida imparcialidade, para a Fundação Francisco Manuel dos Santos, e o seu projeto “Pordata.”

Assim, no que diz respeito à Saúde, os açorianos continuam a ter uma esperança média de vida inferior à dos restantes portugueses; Existem mais de 12.000 açorianos em listas de espera cirúrgicas e outros milhares à espera para serem submetidos a exames de diagnóstico; encontramos uma gravíssima insuficiência de recursos humanos na área médica e de enfermagem, e um financiamento longe das reais necessidades que este sector primordial exige para poder dar uma resposta eficaz a todos aqueles que o procuram.

No domínio da Educação, a Região Autónoma dos Açores apresenta os piores resultados nacionais ao nível do insucesso escolar e do abandono escolar.

A taxa de abandono escolar dos jovens açorianos, com idade fixada entre os 18 e os 24 anos, é superior em mais do dobro da média nacional e no que diz respeito à população juvenil dos Açores com idade superior a 15 anos, verifica-se que 7 jovens em cada 10 não completam os estudos secundários, e que somente 11% da nossa população tem formação superior.

Os longos anos de governação socialista impõem que a natureza deste grave problema seja da sua única e exclusiva responsabilidade, evidenciando, assim,

que as suas políticas neste domínio falharam em toda a linha, não tendo sido capaz de inculcar na nossa juventude a importância e o gosto pelo conhecimento.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Na área do Emprego, verificamos que o fraco desempenho económico instalado contribuiu, entre muitas outras consequências, para o facto da Região Autónoma dos Açores apresentar no final de 2019 – portanto, antes da entrada da pandemia Covid 19 – a mais alta taxa de desemprego do país.

Deputado Francisco César (PS): Não é verdade!

O Orador: Entre nós, a taxa de desemprego jovem ascendeu aos 24%, enquanto que a taxa de desemprego total nos Açores atingiu os 8%.

Neste âmbito, a situação assume contornos de maior gravidade se tivermos em consideração que se encontram fora da percentagem da dita taxa de desemprego muitos cidadãos integrados em programas ocupacionais, de estágio e em trabalho precário, cujo “estado meramente transitório” apenas garante uma nova entrada no mundo da inatividade laboral, como infelizmente temos verificado nos últimos anos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Em relação à pobreza e à exclusão social, o Governo Regional do Partido Socialista cessante foi obrigado a reconhecer a sua muito grave existência nos Açores, admitindo, assim, que ao longo de quase duas décadas e meia de governação foi incapaz de travar a progressão de tais flagelos, motivo pelo qual, em junho de 2018, teve de conceber um programa a que chamou de “*Estratégia Regional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social 2018-2028.*”

Com a implementação de tal programa, ficou provado que as medidas protagonizadas pelo Executivo socialista, ao longo de 24 anos, essencialmente distributivas e materializadas em subsídios de diversa ordem, não resolveram o problema da pobreza e da exclusão social nos Açores, tendo, pelo contrário, originado preocupantes dependências financeiras dos impostos de todos nós, que já se estendem, inclusive, às gerações subsequentes dos atuais beneficiários.

Os dados estatísticos mais recentes comprovam que a Região Autónoma dos Açores é o território do país que apresenta a maior taxa de pobreza e, na sequência, o maior número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, de acordo com a sua população residente.

Num muito bem fundamentado estudo, publicado na Revista da Associação Portuguesa de Sociologia n.º 19, no mês de junho de 2018, o Professor Doutor Fernando Diogo escreve que: “*A pobreza é nos Açores um problema social incontornável, dado o elevado número de indivíduos que partilha esta condição social, representando o valor mais alto das diversas regiões do país, acima do resultado nacional.*”

Ainda no mesmo estudo, o citado autor não tem dúvidas ao defender que: “*As questões da qualidade dos empregos disponíveis, das desigualdades de género no acesso ao mercado do trabalho e das qualificações escolares são outros fatores importantes para explicar a incidência da pobreza na Região(...)*”.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Ao fracasso governativo nos domínios da Saúde, da *Educação*, do *Emprego* e do combate à *Pobreza*, soma-se a derrota na luta contra as toxicodependências da droga e do álcool.

Salientamos, igualmente, as desacertadas políticas na gestão do sector público empresarial regional, com a injeção constante de milhões de euros, sem que o mesmo consiga emergir das dívidas crónicas em que a gestão socialista o mergulhou.

Temos a obrigação de, ainda nesta área, e perante todos os açorianos, nos referirmos ao gravíssimo problema financeiro em que se encontra a nossa companhia de aviação, que foi alvo de experimentalismos totalmente desmesurados,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): É verdade!

O Orador: ... fruto de ingerências do acionista principal e da nomeação de administrações que, uma confessadamente, e outras pelos resultados obtidos, pouco ou nada percebiam de aviação.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Para esconder a sua má gestão, o Governo Regional do Partido Socialista não hesitou em realizar “aumentos de capital” no Grupo SATA, sem dar conhecimento e obter a devida autorização para o efeito, por parte da Comissão Europeia.

Em face de tal atitude desajuizada por parte do Governo Regional cessante, a Comissão Europeia decidiu abrir um inquérito, tendo determinado, agora, que tais “aumentos de capital” constituíram ajudas de Estado manifestamente ilegais, porque violadoras das normas europeias que regem as regras da concorrência, com as terríveis consequências que tal decisão vai acarretar para o Grupo SATA e para as finanças públicas da nossa Região Autónoma.

Uma atitude absurdamente irresponsável do Governo Regional do Partido Socialista, que vai implicar a devolução de 73 milhões de euros e agravar o já difícil desafio de manter os aviões da SATA a voar para servir os Açores.

Constatamos, assim, que os Executivos do Partido Socialista nunca definiram uma prioridade de atuação num conjunto de áreas determinantes para elevar a Região Autónoma dos Açores a novos patamares de desenvolvimento, e não tiveram a audácia suficiente para investir a sério na resolução dos nossos problemas, tendo, nos últimos 20 anos, falhado na convergência económica e social com a Europa, com o País e acentuado as desigualdades, neste âmbito, entre as nossas Ilhas.

Por isso, os açorianos decidiram, no passado mês de outubro, que os governos regionais da responsabilidade do Partido Socialista não tinham mais nada para dar!

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Açorianos:

É precisamente neste cenário social e económico débil, agravado pela pandemia por SARS – CoV-2, cujo final ainda se desconhece quando ocorrerá, que o atual Governo Regional, sob a Presidência de V. Exa., terá de trabalhar para responder aos desafios que os Açores atualmente enfrentam, e devolver aos açorianos a esperança de conhecer melhores condições de vida.

O Programa do 13.º Governo Regional dos Açores contempla um conjunto muito importante de medidas em vários domínios, com destaque para a reforma da Autonomia; na implementação de uma gestão mais responsável no sector da Saúde, com relevo para o combate à pandemia da Covid 19; com um novo modelo na Educação; na introdução de mais eficácia no domínio da solidariedade social e no combate à pobreza; no acentuar de políticas ativas de emprego; no inadiável impulso dos nossos sectores económicos; com uma visão estratégica para a agricultura e para as pescas; na proteção da gestão do nosso mar; na eficiência dos nossos transportes; na retoma do turismo; no imprescindível rigor nas finanças públicas e na direção do sector público empresarial regional; na reposição do diferencial fiscal, na reforma eficiente da administração pública;...

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

O Orador: ... na implementação de mecanismos de transparência, prevenção e combate à corrupção;

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... na maior proteção ao ambiente e às alterações climáticas; no novo dinamismo imposto à ciência; na atenção devida à cultura; e na

priorização da transição digital, entre muitas outras, que se mostram, efetivamente, adequadas para recolocar as nossas Ilhas na senda do desenvolvimento económico, social e cultural que tanto ambicionam.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Registamos, assim, a adoção de um conjunto de valores de vocação personalista, de pendor reformador e adepto da liberdade de iniciativa privada na economia, assente no princípio fundamental de que: “*Os Açores estão ao serviço das Pessoas e não as Pessoas ao serviço dos Açores.*”

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Um programa de Governo que defende o Mérito e a capacidade de afirmação Pessoal e Social.

Um Contrato de Governação para os Açores assente na libertação da iniciativa económica, na promoção de um desenvolvimento sustentável, na valorização da iniciativa privada, na garantia das liberdades individuais, no respeito pela pessoa humana, na dignificação do trabalho, numa ética de responsabilidade social e política, numa nova cidadania promotora duma sociedade mais inclusiva.

O modelo de desenvolvimento sustentável que este Governo Regional preconiza para os Açores aposta na valorização dos recursos de cada uma das nossas Ilhas...

Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro): Muito bem!

O Orador: ... e no princípio do desenvolvimento harmónico de toda a Região Autónoma, promovendo a sua coesão social e territorial, que apoiamos com toda a nossa convicção.

Presidente: Tem de terminar, Sr. Deputado.

O Orador: Precisamos de uns Açores fortes, mas que não se substitua às pessoas nem às iniciativas da sociedade.

Por isso, o Programa de Governo que é apresentado a esta Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para aprovação servirá, igualmente, de referência para a nossa ação fiscalizadora, que em circunstância alguma abdicaremos de exercer à atuação do novo Governo Regional.

Assumimos aqui este compromisso com o Povo dos Açores.

E vamos cumpri-lo!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

Deputado Vasco Cordeiro (PS): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Secretários Regionais, Açorianas e Açorianos:

Na primeira intervenção que faço desta tribuna na XII Legislatura, começo por dirigir uma saudação ao Senhor Presidente da Assembleia e aos restantes membros da Mesa, formulando votos dos maiores sucessos no exercício das suas funções, bem como por dirigir idêntica saudação a todas as Senhoras e Senhores Deputados que constituem o Parlamento dos Açores.

Uma saudação, também, ao Senhor Presidente do Governo e a todos os membros do XIII Governo Regional.

Faço sinceros votos que o trabalho de todos nós constitua um fértil exercício de fortalecimento da nossa Autonomia, que seja sinónimo da defesa, promoção e realização dos interesses da nossa Região e de todos os Açorianos.

Por força da lei, e à semelhança dos anteriores governos regionais, o XIII Governo vem perante este Parlamento solicitar a aprovação do seu Programa, condição de cuja existência depende a sua entrada em plenitude de funções.

Este é, pois, pelo seu significado e importância políticos, um dos momentos maiores do exercício da nossa Autonomia.

E por ser um dos momentos maiores do exercício da nossa Autonomia, sou um dos que entende que este é um daqueles que exige particular clareza, transparência e concretização.

É isso que, desde logo, em nome do Partido Socialista, – partido que mereceu a confiança maioritária expressa pelo voto – mas, também, no nome de todos os Açorianos que aqui representamos, procurarei fazer na explicitação do nosso posicionamento neste procedimento que a Democracia impõe e a Lei determina. As circunstâncias e o contexto que envolvem a indigitação, formação e composição deste Governo, impõem uma referência a essa fase prévia à chegada deste Governo a este momento.

No final de três dias de debate, que conclusões podemos, então, retirar, e, da parte do Partido Socialista, efetivamente, retiramos de tudo o que vimos e de tudo o que ouvimos?

A primeira dessas conclusões é que a forma como é encarado este documento pelo Governo, é a inversa, a contrária, àquela que deveria ser.

Este documento serve mal o propósito de disfarçar aquilo que é indisfarçável:

O Programa do XIII Governo é uma desesperada tentativa de justificar a tomada do poder e não de dar ao poder o enquadramento propositivo para concretizar um Programa.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Querem fazer a casa a começar pelo teto.

O resultado não é famoso, nem, receio eu, será positivo.

Ao longo de três dias de debate, o Governo oscilou, erráticamente, entre a cópia e a continuidade do que tanto combateram como negativo no passado e a ausência de resposta quanto a metas, objetivos ou formas concretas de concretizar as generalidades nas quais o Programa de Governo é pródigo.

Esta dualidade fica bem patente quando as duas principais características do discurso do Governo e dos partidos que o suportam foram a certeza, a segurança e a determinação de aproveitar o que, afinal, estava a ser bem feito, e a incerteza, insegurança e até incapacidade de concretizar as intenções e votos pios da sua impreparação.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

A segunda conclusão que este debate revelou é que este Governo e os partidos que o suportam é mais diligente e pressuroso em atacar o PS e o seu património político, do que em olhar o Futuro e o desenvolvimento dos Açores.

Dito de outra forma, o Governo, e os partidos que o suportam, tentaram transformar este debate na segunda volta das eleições legislativas regionais do passado dia 25 de outubro,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Não apoiado!

O Orador: ... procurando aqui a legitimidade que, com total liberdade, o Povo Açoriano expressivamente lhes recusou nas urnas.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

A intervenção que me antecedeu é bem o exemplo dessa postura.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Mas há mais.

Dois casos que ilustram bem esta tentativa:

Aquele que foi protagonizado pelo Sr. Secretário Regional das Finanças e aquele que foi protagonizado pelo Sr. Secretário Regional da Saúde.

Correu-lhes mal.

O primeiro quis tosquiar, mas saiu tosquiado.

(Risos dos Deputados da bancada do PS)

No lamentável episódio da “decisão” que, afinal não era “decisão”, mas que, – repare-se! –, no entender do Sr. Secretário, não pode deixar de ser a decisão a tomar pela Comissão Europeia sobre a SATA!

O Sr. Secretário Regional das Finanças mentiu ao Parlamento e mentiu ao Povo Açoriano.

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: A irresponsabilidade e a leviandade demonstradas num assunto de tamanha importância estratégica para a nossa Região, não auguram nada de bom.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Nunca deviam ter acontecido!

O Orador: Com que cara, com que coerência o Sr. Secretário Regional das Finanças se apresentará na próxima reunião com a Comissão Europeia sobre este assunto a defender a SATA e os Açores?

O que do lado de lá da mesa lhe dirão é: “Mas então se o senhor já anunciou publicamente que está convencido que as ajudas são ilegais, o que quer que nós, Comissão Europeia, façamos?!”

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Seria cómico, se não fosse trágico.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Está a ser cómico!

O Orador: Trágico para a SATA, assim instrumentalizada como arma de arremesso político, sem o mínimo pudor ou respeito pela sua história, pelos seus colaboradores e pelos seus desafios.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Trágico para os Açores e para os Açorianos porque, pela mão do próprio Governo, são infligidos à nossa “companhia de bandeira” severos danos reputacionais face aos seus clientes, face aos seus parceiros comerciais e financeiros e face à Comissão Europeia.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Faça o mea culpa!

O Orador: Trágico, por fim, para o próprio Governo que, ainda nem entrou em funções plenas, e já desbaratou o capital de confiança,...

(Risos do Deputado João Bruto da Costa)

... de lealdade institucional e de respeito no relacionamento com a Comissão Europeia sobre este assunto, que foi construído pelo anterior Governo.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Já seria mau que o Sr. Secretário Regional das Finanças se prontificasse a ser testemunha de acusação contra o anterior Governo nesta matéria.

O que é mesmo mau demais é que, com o seu comportamento irresponsável, em menos de 3 semanas, ele se preste, conscientemente, a ser, ao mesmo tempo, testemunha de acusação, juiz e carrasco da SATA.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O segundo caso tem como protagonista o Sr. Secretário Regional da Saúde o qual, na questão da capacidade do nosso Serviço Regional de Saúde para lidar com a situação de pandemia, teve uma entrada de leão e saída de sendeiro.

Três dias após ter anunciado o apocalipse no Serviço Regional de Saúde, entre ruturas e colapsos – claro está, insinuando a culpa do anterior Governo do Partido Socialista –, que lançaram o alarme, a angústia e o medo, veio, ele próprio, desmentir-se: afinal, não era verdade o que tinha dito antes, o Serviço Regional de Saúde não está à beira da rutura, nem à beira do colapso!

Apesar de tudo, percebe-se a tentativa de, como disse, querer transformar este debate no ajuste de contas, na segunda volta, das eleições regionais do passado dia 25 de outubro.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Percebe-se por uma razão muito simples: é que este Governo, esta solução de Governo precisa desesperadamente de esconder que, apesar de ter a força da soma dos mandatos parlamentares, não tem a força da legitimidade do voto dos Açorianos.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Alguns não se coibiram de tentar esconder esse facto afirmando que a soma dos votos dos partidos que suportam e apoiam o Governo é superior aos votos obtidos pelo Partido Socialista e que, portando, na sua opinião, isso dá legitimidade do voto a esta solução do Governo.

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Não é verdade!

O Orador: Esquecem-se, convenientemente esquecem-se, de um elemento decisivo: para que isso fosse verdade, para que isso fosse assim, era necessário que, **antes das eleições**, os senhores tivessem assumido perante o Povo Açoriano que, se tivessem maioria de mandatos, formariam um Governo.

Deputado José Ávila (*PS*): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Como o Povo Açoriano bem sabe, os senhores não só não disseram isso, como proclamaram, exatamente, o contrário:

Deputada Andreia Cardoso (*PS*): Muito bem!

O Orador: O PSD disse que nunca se coligaria com o CHEGA;

O CHEGA disse que era um partido antissistema e que, portanto, isso de apoiar governos não era com eles.

O PPM disse do líder do PSD, e atual Presidente do Governo, aquilo que Maomé não disse do toucinho;

E agora, perante isto que foi dito, querem convencer-nos que, quando os Açorianos deram a vitória eleitoral ao Partido Socialista e infligiram uma derrota a cada um dos partidos que suportam e apoiam o Governo, quiseram dizer: os senhores que formem governo.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Mas quem pensam os senhores que são os Açorianos?!

Aqueles que, ao longo destes três dias, tudo fizeram para, sem razão, imputar ao PS uma atitude arrogante, não perceberam que, agindo como agiram, apenas revelaram, eles sim, a arrogância dos vencidos e a soberba dos derrotados.

Deputado Vilson Gomes (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Os senhores perderam as eleições do passado dia 25 de outubro e perderam o debate da legitimidade popular da vossa solução!

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Com menos de três semanas de existência, este XIII Governo Regional revela uma inquietante e preocupante dessintonia entre aquilo que proclama e aquilo que faz.

Por muitas proclamações grandiloquentes que façam, a realidade começa, pouco a pouco, a revelar-se: este Governo diz uma coisa e faz o seu contrário!

Vamos a exemplos concretos:

O primeiro deles tem a ver com o autoproclamado compromisso da desgovernamentalização.

Também aqui, este foi sol de pouca dura.

Não só a própria composição do XIII Governo Regional nos trouxe o maior Governo de sempre da história da Autonomia, como a recente publicação da orgânica do mesmo Governo nos traz, só aí, e entre outras novidades, qualquer coisa como seis novas e mimosas direções regionais.

E é assim que, ainda antes de entrar em plenitude de funções, e só com aquilo que se sabe por ter sido obrigatória a sua publicação, estamos a falar num crescimento de mais de um milhão de euros anual nas despesas com os ordenados de cargos de nomeação política.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Mas nessa incongruência e contradição aquele que se considera o principal partido do atual Governo arrasta consigo outros parceiros da coligação ou do apoio parlamentar, como o CHEGA o Iniciativa Liberal à cabeça.

Para quem ainda tivesse ilusões, ficaram as mesmas desfeitas.

Para esses partidos, o aumento das despesas com os salários de cargos de nomeação política só é problema quando não são eles a fazer, direta ou indiretamente, essas nomeações.

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: E um pouco de coerência, não?!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

Mas as contradições, o dizer uma coisa e fazer outra, que, obviamente, fragilizam o Governo perante si, perante os seus parceiros e, sobretudo, perante o povo açoriano,...

Deputado Francisco César (PS): Muito bem!

O Orador: ... não resultam apenas do cotejo entre o que foi dito antes e o que é feito agora.

Também entre as proclamações de agora, e aquilo que o Governo se propõe fazer há flagrantes contradições.

Um desses exemplos tem a ver com a relação entre os propósitos nas áreas da Autonomia, da Solidariedade Social e utilização do diferencial fiscal até ao máximo permitido por lei, em todos os impostos onde isso é possível e em todos os escalões de rendimento.

Eu sei que, para o Iniciativa Liberal, essa é, e sempre foi, uma questão de convicção. Respeito-o pela sua coerência.

No entanto, por detrás da retórica do Governo, esta é, no momento e na conjuntura que atravessamos, uma má solução para os Açores e uma má solução para os Açorianos.

É uma má solução, no momento e conjuntura que atravessamos, porque ao fazê-lo da maneira como pretende fazer, o Governo abdica da nossa capacidade de estabelecer uma solução diferente da solução nacional nesta matéria. Passo a explicar:

Em vez de usar a nossa Autonomia para ter uma solução, açoriana e autonomista, que fortaleça a função que o sistema fiscal também cumpre de correção de desigualdades sociais, o Governo prefere abdicar desse poder e dessa possibilidade passando, apenas, a reproduzir, com um corte de 30%, a solução nacional.

Como poderia o Governo fazer isso?

Como foi feito até aqui: Todos beneficiam de uma diminuição fiscal, mas os impostos são mais baixos para quem menos recebe e menos baixos para quem mais recebe.

Mas não é isto que este Governo pretende fazer.

O que resulta da proposta do Governo é que, por exemplo, no caso do IRS, quem tem salários mais baixos, ou não terá nenhuma redução de impostos, ou, tendo-a, ela será quase insignificante e menor, mas mesmo muito menor, do que aquela que o Governo pretende para quem ganha mais.

A abordagem fiscal deste Governo, neste momento e nesta conjuntura, não contribui para a diminuição das desigualdades sociais.

Pelo contrário, agrava-as e aprofunda-as.

Isso acontece com o IRS, mas também acontece com o IRC e com o IVA.

Mas tão ou mais significativo e revelador do que a abordagem que este Governo pretende ter em matéria de redução de impostos, é o que não se sabe sobre a forma como o Governo pretende compensar a inevitável quebra da receita.

Uma coisa é certa: não é através da redução de cargos políticos. Esses aumentam...

Deputado José Ávila (PS): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Por tudo aquilo que aqui ficou exposto ao longo destes três dias de debate, em nossa opinião, não é este o caminho que os Açores devem seguir para não deixar ninguém para trás.

É certo que este debate não revelou muito daquilo que este Governo pretende fazer de novo ou fazer diferente.

Mas o que revelou, é motivo de apreensão.

O que revelou, não pode deixar de ser motivo de grande preocupação.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Mas da minha parte, e da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, há algo mais que pode, e deve, ser dito neste espaço e neste momento.

E esse algo mais é dirigido, em primeiro lugar, ao povo açoriano, às Açorianas e aos Açorianos que nos ouvem, aos que tendo votado no Partido Socialista, ou tendo votado em qualquer outro partido, também estão apreensivos, preocupados e, em alguns casos, revoltados pelo facto de ter sido dada esta utilização ao seu voto.

Deputado Vilson Gomes (PS): Muito bem!

O Orador: E a mensagem que quero transmitir é uma mensagem de Esperança e de Confiança.

À semelhança do que fiz, pelo menos desde 2012, esta é a mensagem que gostaria de transmitir: Esperança e Confiança.

Esperança e Confiança nos méritos da nossa Autonomia, mesmo considerando os aspetos em que ela pode ser melhorada e aperfeiçoada;

Esperança e Confiança nos órgãos de governo próprio da nossa Região, entre os quais se inclui, como primeiro e principal, este Parlamento;

Esperança e Confiança nos Açores e nos Açorianos, naquilo que nos une, naquilo que nos motiva, naquilo que nos orgulha como Povo e como Região;

Esperança e Confiança que nas nossas diferenças, por mais intransponíveis que elas possam parecer, termos sempre a capacidade de nos unirmos, valorizando o essencial em detrimento do acessório;

Sem temores... Sem temores e sem receios, é com Esperança e Confiança que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista se apresenta para servir os Açores e os Açorianos nesta XII Legislatura, com honra e com orgulho no mandato que o Povo Açoriano nos concedeu.

Porque, parafraseando Antero de Quental, há mais alta missão, mais alta glória, do que combater, à grande luz da história, os combates pelo progresso, bem-estar e desenvolvimento do nosso Povo!

Senhor Presidente,

Dentro das regras que regem o funcionamento deste Parlamento, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista está pronto para passarmos à votação do Programa do XIII Governo Regional dos Açores.

Disse!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos de pé dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Deputado.

Para encerrar este debate tem a palavra o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*): Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmas. Senhoras e Senhores Deputados, Exmo. Senhor Vice-Presidente e Secretários Regionais do XIII Governo dos Açores, Açorianas e Açorianos:

Começo por saudar as Sras. e Srs. Deputados, neste momento de encerramento formal do debate do Programa do Governo.

Saúdo, de um modo caloroso, todos os Açorianos, nas nossas ilhas e em todos os locais da nossa diáspora, dizendo-lhes que, neste momento especialmente difícil da nossa vida coletiva, o presente se impõe com enorme emergência, mas o futuro está projetado para a afirmação de um novo ciclo de governação da Região Autónoma.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (*PSD*) e **Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): Muito bem!

O Orador: Em nome do Governo Regional dos Açores, encerro o debate sobre o Programa do XIII Governo, após um profícuo debate em que o Governo participou, apresentando as propostas para a XII Legislatura e respondendo, dentro do possível face ao tempo disponível, aos esclarecimentos e questões colocadas pelos Srs. Deputados, num processo de debate próprio dos regimes democráticos.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*): Muito bem!

O Orador: O Governo Regional toma boa nota das críticas, das sugestões, das propostas e das medidas sugeridas pelos Srs. Deputados, que serão tidas em conta na atuação do Governo, na medida em que não forem incompatíveis com o Programa que esta Assembleia Legislativa votará, pois este documento não esgota todas as medidas governativas de um Governo de Legislatura.

Deputado João Bruto da Costa (*PSD*) e **Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): Muito bem!

O Orador: Registo, satisfeito, as apreciações positivas e declaro-me sensível às considerações sugestivas e críticas.

Renovamos, com convicção, a disponibilidade do Governo Regional para um diálogo aberto e construtivo...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: ... com os grupos e as representações parlamentares, na defesa do interesse dos Açorianos e dos Açores.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Na verdade, durante estes três dias debatemos, todos ideias, objetivos e sugestões.

O nosso dever era apresentar, no Programa do Governo, rumos para a governação da sociedade açoriana e cumprimo-lo.

Deputado Joaquim Machado (PSD): Muito bem!

O Orador: Cada partido político também revelou o seu pensamento sobre o estado atual e futuro dos Açores.

Quero reafirmar o nosso compromisso de a todos ouvir, e analisar as sugestões e propostas.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Este Governo, legítimo na sua constituição e plural na sua unidade, tem o apoio parlamentar dos partidos que integram a coligação de Governo e dos partidos que celebraram acordos e respetivos compromissos que foram e serão frutuossos e enriquecedores.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Connosco não há propostas ou sugestões rejeitadas logo à partida. Venham elas de onde vierem.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Todas as propostas e sugestões serão sempre bem-vindas por este XIII Governo dos Açores. Partimos sempre do princípio de que todos querem o melhor para a governação dos Açores.

Ademais, a nossa margem comum de identidade pelo superior interesse dos Açores não exclui ninguém como interlocutores que alarguem consensos. A política faz-se de diálogo e de opções.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: O Governo está determinado a enfrentar os desafios que se nos apresentem, com a vontade e a coragem que nos faz resistir, há mais de quinhentos anos, nestas ilhas, às inclemências da natureza, aos caprichos do oceano Atlântico.

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

O Orador: Mas também às incompreensões dos poderes distantes que fazem da incompreensão uma razão política.

O Programa do Governo traça as grandes opções políticas para uma governação de Legislatura, é um compromisso com os Açorianos – “o povo que nasceu do mar”, como João de Melo nos define – e que coloca as pessoas no centro da sua ação política, de matriz personalista e humanista.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Só pode haver desenvolvimento sustentável com opções políticas que privilegiem as pessoas, que estimulem a criação de riqueza, que combatam as desigualdades sociais e a pobreza.

O desenvolvimento dos Açores não pode deixar ninguém para trás:...

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

O Orador: ... nenhum concelho e nenhuma ilha. Trabalharemos por um desenvolvimento inclusivo, com uma economia a crescer,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

O Orador: ... de modo a que os Açores também cresçam.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, CDS-PP e PPM: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: O facto de os Açores serem uma das regiões com maior financiamento per capita, afinal, não se refletiu decisivamente no impulso necessário para o desenvolvimento regional convergente, com o país e com a União Europeia.

É possível governar melhor os Açores, é sim senhor!

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Vamos dedicar total empenho em governar melhor os Açores.

A esperança que os Açorianos depositam neste Governo, numa nova atitude governativa e numa conduta diferente dos membros do Governo será correspondida, como está a ser desde a primeira hora, com as medidas urgentes

que o Governo tomou, no próprio dia em que tomou posse perante esta Assembleia Legislativa, em defesa da saúde pública.

Deputado José Ávila (PS): É a sua obrigação!

O Orador: A pandemia causada pela SARS-COV-2 exige o melhor de nós, para contermos a propagação do vírus e cumprir a estratégia de prevenção eficaz que garanta a saúde dos Açorianos.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: O Governo Regional utilizará todas as suas competências constitucionais, estatutárias e legais para a prevenção da pandemia, compatibilizando a defesa da saúde com o respeito pela liberdade individual.

Não pode ser de outra forma!

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: As opções do Governo quanto à estratégia durante a pandemia resultarão de aconselhamento técnico e científico, fornecido pelas estruturas regionais de saúde e também pela Comissão Especial de Acompanhamento da Luta Contra a Pandemia por Covid-19, incluindo o Plano Regional de Vacinação, em articulação com o plano nacional.

Não confundiremos, nunca, escolhas políticas com opções científicas.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: O Governo reafirma o seu compromisso – pois ele é central na sua estratégia de combate à pandemia – de separação entre as funções do Diretor Regional da Saúde e as da Autoridade Regional de Saúde. A função deve ser desempenhada com autonomia organizativa e científica do poder político.

O Governo está consciente das enormes dificuldades que este momento coloca às pessoas, às empresas, todas a viver em constrangimento nas nossas ilhas. Vivemos num tempo de crise, para o qual é preciso encontrar respostas.

O Governo está já a trabalhar na preparação de medidas destinadas a apoiar os sectores mais vulneráveis da economia açoriana, que serão adotadas, umas em complemento de medidas nacionais e outras como resultado de iniciativa regional, mas num processo de diálogo com os parceiros sociais e com as estruturas representativas das empresas.

Também vamos reformular de forma mais favorável o Programa de Manutenção de Emprego.

Algumas destas medidas poderão ser adotadas após a investidura parlamentar deste Governo. Outras, terão de aguardar pela entrada em vigor do Orçamento da Região para 2021.

O Governo Regional, caso se revele necessário, recorrerá à contração de dívida pública, até ao limite permitido pelo Orçamento de Estado para 2021, para apoiar as famílias e as empresas regionais neste momento dramático da vida económica regional.

Deputado Rui Espínola (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Estou certo de que esta opção será consensual entre todos os partidos com assento parlamentar.

Não vamos perder tempo, pois o tempo corre contra nós.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A esta nova Legislatura corresponde um novo ciclo de governação dos Açores, com novos protagonistas, outras opções, mais sentido de dever público ao serviço das pessoas.

Uma governação mais próxima das pessoas – quer na facilidade de contacto com os Membros do Governo, quer pela maior transparência nos procedimentos e decisões, com mais divulgação e desburocratização. Com mais envolvimento dos destinatários das políticas públicas.

Na solidariedade social, as pessoas e as famílias contarão com um Governo apostado na justiça social,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... na promoção do seu rendimento disponível e no combate à pobreza.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social e as Santas Casas da Misericórdia contarão com um Governo apostado na leal cooperação, reconhecendo-as e elevando-as ao mais dignificante estatuto de parceiros de intervenção no apoio social e na saúde.

Deputado Nuno Gomes (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: O Poder Local – municípios e freguesias dos Açores – contarão com um Governo parceiro leal do desenvolvimento dos seus territórios e populações.

As nossas comunidades na diáspora contarão com um Governo orgulhoso do seu legado, que consolidou a boa imagem dos Açores e o bom nome dos Açorianos nos países onde se instalaram e criaram a sua família.

As famílias e os jovens casais que desesperadamente ainda procuram casa para constituir o seu lar podem contar com um Governo apostado na prioridade das políticas de habitação.

Os contribuintes açorianos, pessoas singulares e coletivas, contarão com um Governo que reconhece os sobrecustos da insularidade e que não é usurpador da riqueza criada, mas antes justo na tributação.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, CDS-PP e do PPM: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Os cidadãos, empresários e fornecedores de serviços à Região e ao Governo Regional contarão com um Governo de contas certas e transparente na informação das condições financeiras da governação e resultados alcançados da gestão pública.

Os trabalhadores da administração pública e os serviços da administração regional contarão com um Governo apostado na sua valorização e motivação.

Os professores, os alunos, as famílias e toda a comunidade educativa contarão com um Governo apostado na valorização da Educação, como fator de desenvolvimento.

Queremos que os Professores sejam de novo...

Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego

(Duarte Freitas): Muito bem!

O Orador: ... uma referência na educação dos nossos jovens.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM: Muito bem!

Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Queremos professores inovadores, preparados para a transição digital e para os desafios do séc. XXI, já que os alunos são o centro da sua atuação.

Não o trabalho administrativo e burocrático, o trabalho de secretária, mas sim nas salas de aulas, ao lado dos nossos alunos,...

Deputado Jaime Vieira (PSD): Muito bem!

O Orador: ... melhorando os seus conhecimentos, dotando-os das competências pessoais, sociais e educativas. Sim, a escola é um ecossistema de socialização muito relevante.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Resolveremos as situações de injustiça nas contratações sucessivas, reduzindo a precariedade e motivando estes profissionais.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Os utentes do Serviço Regional de Saúde, os profissionais de e da saúde contarão com um Governo apostado no aumento da literacia em saúde pública.

Sim, o aumento da literacia em saúde pública dos açorianos.

Temos a convicção de que por melhores hospitais que tenhamos (e não temos) ou centros de saúde que tenhamos (e não temos), nada conseguiremos fazer sem os profissionais de e da saúde.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM: Muito bem!

Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Investiremos, pois, nos nossos recursos humanos. Temos excelentes profissionais no sector da saúde. Cansados pelo excesso de trabalho, mas com um espírito de missão e de profissionalismo que reconhecemos e valorizamos, mesmo depois das inúmeras dificuldades com que se deparam diariamente, desde a falta de organização, materiais, equipamentos, entre outros.

Estes profissionais contarão sempre com a lealdade e o empenho do Governo dos Açores, numa ótica de valorização das suas carreiras e otimização dos procedimentos de organização interna do Serviço Regional de Saúde para que se sintam motivados e empenhados naquilo que melhor sabem fazer...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: ... – Promover a saúde dos Açorianos e tratar da doença, seja ela física ou mental.

Deputado Nuno Gomes (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: As Associações Humanitárias e os Bombeiros de Voluntários dos Açores contarão com um Governo leal e solidário com a sua missão, trabalho e dedicação, merecedores de apoio financeiro e reconhecimento.

Os agricultores dos Açores e as suas famílias, nos nossos territórios rurais, contarão com um Governo que respeita e acredita no valor indispensável de atividade agrícola e de todo o setor primário e dos seus rendimentos.

Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Os pescadores e os armadores e todos os que tornam real a economia azul contarão com um Governo reformista e estratégica para um novo paradigma das pescas.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Os agentes de cultura, os investigadores e cientistas contarão com um Governo apostado em potenciar, pela antecipação possível do futuro, as suas criações, investigações e estudos, bem como o respeito e valorização das nossas tradições e património cultural identitário.

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Os jovens, os trabalhadores, os parceiros sociais contarão com um Governo com atitude, para a todos considerar na configuração das políticas públicas que lhes serão dirigidas, bem como na consideração da sua avaliação aos resultados das mesmas, no sentido de as reconfigurar ou confirmar.

Todos os cidadãos, os que apoiam este Governo, os que se associam em defesa do reforço das sensibilidades ambientais e da literacia para a sustentabilidade da natureza das nossas ilhas e do planeta, assim como da defesa do bem-estar animal, contarão com o empenho da intervenção deste Governo Regional.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: À cidadania, aos empresários, aos trabalhadores, aos decisores políticos, nos colocamos, com humildade, abertos ao diálogo e à concertação, sempre disponíveis para corrigir e preencher omissões.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM: Muito bem!
Muito bem!

O Orador: A democracia não se faz apenas com normativos, faz-se com democratas.

Deputado Pedro do Nascimento Cabral (PSD): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Não é a democracia que faz o democrata. São os democratas que fazem a democracia.

O que conta são as atitudes! A nossa atitude é inequívoca. Empenho e determinação no fazer. Reconhecimento da pluralidade, das virtudes do diálogo e dos consensos conclusivos.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e de alguns Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

O Orador: A governação é também um exercício de cooperação institucional, que respeita os poderes do primeiro órgão da Autonomia – a Assembleia Legislativa, que desempenha o irrenunciável papel de fiscalização política da atividade do Governo e da Administração Pública.

O Governo Regional terá um relacionamento diferente com a Assembleia Legislativa. Não apenas para marcar uma diferença em relação à governação

anterior, mas por democrática convicção do seu Presidente, dos seus membros do Governo e dos partidos que o apoiam no Parlamento.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM, CH e dos Membros do Governo: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Enquanto Presidente do Governo Regional manifesto, desde já, a minha disponibilidade para cooperar com a Assembleia Legislativa na preparação de momento parlamentar próprio para debater sobre um tema da atualidade, a definir alternadamente pelo Governo e pelos Srs. Deputados,...

Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima): Muito bem!

O Orador: ... bem como para a realização de um debate sobre o estado da Região, no final de cada sessão legislativa.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

Mais, Sras. e Srs. Deputados:

Os membros do Governo Regional, todos eles, terão disponibilidade para que a sua presença nas comissões parlamentares tenha um carácter regular e independente da sua audição sobre iniciativas legislativas, bem como para que os requerimentos dos Srs. Deputados sejam respondidos de modo célere e de modo esclarecedor.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP: Muito bem!
Muito bem!

O Orador: A Autonomia de responsabilização é uma relação de respeito mútuo entre o Governo Regional e a Assembleia Legislativa e de uma cooperação com

a República Portuguesa e com a União Europeia em defesa do interesse da Região, em que o Governo Regional não abdicará de exercer nenhuma das competências de que dispõe sempre que o interesse Regional o imponha.

Deputado Rui Espínola (PSD): Muito bem!

O Orador: Na relação com o Governo da República ou com a União Europeia, a defesa dos Açores está sempre primeira. O Governo Regional cooperará com o Governo da República para o desenvolvimento regional, mas esta cooperação não poderá significar, nunca, a submissão dos interesses regionais.

Faremos da lealdade institucional o método do relacionamento com o Governo da República, mas nunca deixaremos de reivindicar o cumprimento das obrigações do Estado para com os Açores, desde logo a que já estão inscritas em lei, bem como as que resultam dos princípios da solidariedade nacional e da continuidade territorial.

A nossa opção europeia é inquestionável. Numa Europa das regiões, os Açores conferem profundidade atlântica à União Europeia,...

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ... condição que constitui um importante ativo estratégico para os Açores, na sua relação com a União Europeia.

A nossa condição atlântica e arquipelágica, a dupla insularidade, as limitações das condições de acesso ao mercado, têm de ter tradução nas opções legislativas ou medidas da União Europeia, já não apenas com um carácter derogatório de políticas gerais, mas como resultado da construção de um acervo legislativo e regulamentar próprio, destinado às Regiões Ultraperiféricas da União Europeia.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: A Presidência da União Europeia, que Portugal assume já no próximo dia 01 de janeiro, é uma ocasião para colocar na agenda da União esta opção, pois a Europa apenas será um projeto de futuro se for uma Europa das regiões, social e territorialmente coesa.

O Governo Regional acompanhará a Presidência Portuguesa da União Europeia com este desígnio e sentido estratégico.

Presidente: Sr. Presidente, tem de determinar.

O Orador: Enquanto decorreu o debate sobre o Programa do Governo, o Conselho Europeu reunido em Bruxelas, fechou o próximo Quadro Financeiro Plurianual e o Plano de Recuperação e Resiliência, essenciais também para os Açores.

O Governo Regional considera as opções expressas no Plano Nacional de Recuperação e Resiliência, integrando-as na sua estratégia de desenvolvimento económico e social para esta Legislatura, admitindo que a repartição dos recursos financeiros entre cada um dos eixos destinados aos Açores possa ser revista e ajustada,...

Deputada Andreia Vasconcelos (CDS-PP): Muito bem!

O Orador: ... sem redução do montante global atribuído aos Açores, o qual, devo dizer, ficou aquém das nossas expectativas, reforçadas também pelo entendimento dos parceiros sociais.

No entanto, governaremos com o dinheiro que tivermos. Não vamos é fingir que temos o dinheiro que não temos.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM: Muito bem!
Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Secretários Regionais:

A aprovação do Programa do Governo, permitirá ao Governo Regional o exercício pleno das suas competências constitucionais, estatutárias e legais. A

confiança da Assembleia Legislativa é partilhada pelo povo açoriano. Este é um Governo dos Açorianos, para os Açorianos, com os Açorianos.

Estamos todos convocados para enfrentarmos com determinação talvez o maior desafio das nossas vidas, também trazido por uma pandemia devastadora. Não podemos vacilar agora. O desânimo será vencido pela esperança.

Deputado João Bruto da Costa (PSD): Muito bem!

O Orador: ‘A coragem destas horas não se joga apenas na primeira frente de combate à pandemia, mas também na resiliência e ousadia necessárias para pensar no que seremos depois da COVID-19’,...

Deputado Paulo Estêvão (PPM): Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, do CH e dos Membros do Governo)

O Orador: ... assim escreveu o Cardeal Tolentino Mendonça, que cito com gosto.

Juntos seremos mais fortes. Unidos seremos mais capazes.

Aos Açores de ontem o nosso reconhecimento e respeito.

Aos Açores do futuro a nossa esperança e dedicação.

Vivam os Açores!

(Aplausos de pé dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM; aplausos dos Deputados do CH, aplausos de pé dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Presidente do Governo.

Está encerrado o Programa do XIII Governo Regional dos Açores. Estamos em condições de passar à sua votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam a favor façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

O Sr. Secretário pode anunciar a votação.

Secretário: Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Programa do XIII Governo dos Açores foi aprovado com 21 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do PPM, 2 votos a favor do CH e 1 voto a favor da IL; 25 votos contra do PS, 2 votos contra do BE e 1 voto contra do PAN.

(Aplausos de pé dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM; aplausos dos Deputados do CH, aplausos de pé dos Membros do Governo)

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estando encerrado o nosso primeiro ponto da ordem de trabalhos, vamos passar ao segundo ponto da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 3/XII - “Competências das Comissões Especializadas Permanentes”**.

Esta Resolução foi refletida e debatida na Conferência de Líderes sobre a constituição e competências das nossas comissões especializadas permanentes.

Não sei se há inscrições para o debate?

(Pausa)

Não havendo, vamos colocar à votação o Projeto de Resolução – Comissões Especializadas Permanentes.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam a favor façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Secretário pode anunciar a votação.

Secretário: Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Projeto de Resolução n.º 3/XII – “Competências das Comissões Especializadas Permanentes” foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Muito obrigado, Sr. Secretário.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo, antes de ler a proposta de deliberação final, queria, em nome da Mesa, agradecer as palavras de felicitação e votos de bom trabalho que nos foram dirigidas ao longo destes dias pelas Sras. e pelos Srs. Deputados, e pelo Sr. Presidente e pelos Srs. Membros do Governo. Naturalmente que em nome da Mesa também retribuo esses votos desejando a todos, às Sras. e aos Srs. Deputados e aos Srs. Membros do Governo, um bom trabalho em prol dos Açores e do povo açoriano que aqui representamos.

Em segundo lugar, agradeço às Sras. e Srs. Deputados, aos Srs. Membros do Governo, toda a colaboração que deram à Mesa na condução dos trabalhos.

Finalmente leio então a Proposta de Deliberação Final:

“A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma do Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de dezembro”.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam a favor façam o favor de se manter como estão.

Sr. Secretário...

Secretário: Muito obrigado, Sr. Presidente.

A Proposta de Deliberação foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Muito obrigado.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

Boa noite a todos. Bom regresso às vossas casas, se for o caso.

Eram 19 horas e 30 minutos.

Deputados que entraram durante a Sessão:

Partido Socialista (PS)

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César

Sérgio Humberto Rocha de Ávila

Vasco Ilídio Alves Cordeiro

(*) Texto não revisto pelo Orador

Documentos entrados

1 – Projeto de Resolução:

N.º 003/XII

Assunto: [Competências das Comissões Especializadas Permanentes](#)

Proveniência:

Data de Entrada: 2020 –12– 08

Comissão: Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Data Limite de Parecer:

2 – Requerimentos:

Assunto: [EDA - Pedido de informação sobre contratações](#)

Autores: Carlos Furtado e José Pacheco (CH)

Data de Entrada: 2020 – 12 – 07

Referência: 54.09.00 – N.º 1/XII;

Assunto: [Operações de embarcações de pesca fora do seu porto de armamento](#)

Autores: José Ávila e Manuel Ramos (PS)

Data de Entrada: 2020 – 12 – 10

Referência: 54.02.00 – N.º 2/XII.

3 – Comunicações/Informações:

Assunto: Ofício 87/020/LT, a indicar, para efeito de votação, o nome do Senhor Deputado António Vasco Vieira Neto de Viveiros para Relator da Comissão Permanente da ALRAA

Proveniência: Pedro do Nascimento Cabral, Grupo Parlamentar do PSD

Data de Entrada: 2020 – 12– 09;

Assunto: Ofício 87/020/LT, a indicar, para efeito de votação, o nome do Senhor Deputado Paulo Duarte Gomes para Secretário da Comissão Permanente de Economia e da Senhora Deputada Sabrina Marília Coutinho Furtado, para Secretária da Comissão Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Proveniência: Pedro do Nascimento Cabral, Grupo Parlamentar do PSD

Data de Entrada: 2020 – 12– 09;

Assunto: Ofício a apresentar a candidatura do Senhor Deputado Francisco do Vale César a Secretário da Mesa da Comissão Permanente da ALRAA

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 21 – 09;

Assunto: Ofício a apresentar a candidatura da Senhora Deputada Bárbara Chaves e do Senhor Deputado José Gabriel Eduardo a Presidente e Relator da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, respetivamente.

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 21 – 09;

Assunto: Ofício a apresentar a candidatura do Senhor Deputado Manuel Ramos a Secretário da Comissão de Política Geral

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 21 – 09;

Assunto: Ofício a apresentar a candidatura da Senhora Deputada Maria Isabel Teixeira a Secretária da Comissão de Assuntos Sociais

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 21 – 09;

Assunto: Ofício a apresentar a candidatura do Senhor Deputado Sérgio Ávila e do Senhor Deputado José Ávila a Presidente e Relator da Comissão de Economia, respetivamente

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 21 – 09;

Assunto: Ofício S/015/2020/XII a comunicar que os Senhores Deputados que compõem a Direção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, são os seguintes: Presidente – Vasco Ilídio Alves Cordeiro; Vice-Presidente – Andreia Martins Cardoso Costa; Vice-Presidente – Sandra Micaela Costa Dias Faria; Vice-Presidente – Miguel António Moniz Costa

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 12 – 08;

Assunto: Ofício S/016/2020/XII a comunicar que os Senhores Deputados que integrarão a Comissão Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, são os seguintes: Bárbara Chaves, José Gabriel Eduardo, José Contente, Iasalde Nunes e Maria Valdemira Cabral

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 12 – 09;

Assunto: Ofício S/017/2020/XII a comunicar que os Senhores Deputados que integrarão a Comissão Permanente de Política Geral, são os seguintes: Berto Messias, João Vasco Costa, Manuel Ramos, Tiago Branco e Vílson Gomes

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 12 – 09;

Assunto: Ofício S/018/2020/XII a comunicar que os Senhores Deputados que integrarão a Comissão Permanente de Assuntos Sociais, são os seguintes: Ana Luísa Luís, Célia Pereira, Maria Isabel Teixeira, Rodolfo Franca e Tiago Lopes

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 12 – 09;

Assunto: Ofício S/019/2020/XII a comunicar que os Senhores Deputados que integrarão a Comissão Permanente de Economia, são os seguintes: Sérgio Ávila, José Ávila, Francisco César, Patrícia Miranda, Mário Tomé e Rui Anjos

Proveniência: Vasco Cordeiro, Grupo Parlamentar do PS

Data de Entrada: 2020 – 12 – 09;

Assunto: Voto de Recomendação – Transferência de reclusos da cadeia de apoio da Horta para Angra do Heroísmo, apresentado pelo Grupo Municipal do PS e aprovado por unanimidade, na reunião do passado dia 27 de novembro de 2020

Proveniência: Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido, Presidente da Assembleia Municipal da Horta

Data de Entrada: 2020 – 12 – 09;

Assunto: Voto de Recomendação – Cadeia de apoio da Horta, apresentado pelo Grupo Municipal do PSD e aprovado por unanimidade, na reunião do passado dia 27 de novembro de 2020

Proveniência: Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido, Presidente da Assembleia Municipal da Horta

Data de Entrada: 2020 – 12 – 09;

Assunto: Ofício a indicar o nome do Deputado José Joaquim Ferreira Machado para Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais, e da Deputada Délia maria Melo para Relatora da referida Comissão

Proveniência: Pedro do Nascimento Cabral, Grupo Parlamentar do PSD

Data de Entrada: 2020 – 12 – 10;

Assunto: Ofício a informar que a Mesa da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, na sua reunião de 10/12/2020 elegeu os seguintes Deputados: Presidente, Bárbara Torres Chaves (PS); Relator, José Gabriel Eduardo (PS); Secretária, Sabrina Furtado (PSD)

Proveniência: Bárbara Chaves, Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Data de Entrada: 2020 – 12 – 10;

Assunto: Ofício a informar que a Mesa da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais, na sua reunião de 11/12/2020 elegeu os seguintes Deputados: Presidente, José Joaquim Ferreira Machado (PSD); Relatora, Délia Maria Melo (PSD); Secretária, Maria Isabel Teixeira (PS)

Proveniência: José Joaquim Ferreira Machado, Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

Data de Entrada: 2020 – 12 – 11;

Assunto: Ofício Gp26-XI, a comunicar que o Grupo Parlamentar do CDS-PP tem como Presidente a Deputada Catarina Cabeceiras e como Vice-Presidente a

Deputada Andreia Vasconcelos, com efeitos a partir de 24 de novembro de 2020

Proveniência: Catarina Cabeceiras, Grupo Parlamentar do CDS-PP

Data de Entrada: 2020 – 12 – 11;

Assunto: Ofício a informar que a Mesa da Comissão Especializada Permanente de Política Geral, na sua reunião de 10/12/2020 elegeu os seguintes Deputados: Presidente, Bruno Belo (PSD); Relatora, Elisa Sousa (PSD); Secretário, Manuel Ramos (PS)

Proveniência: Bruno Filipe de Freitas Belo, Comissão Especializada Permanente de Política Geral

Data de Entrada: 2020 – 12 – 11;

As redatoras, Ana Machado, Conceição Branco

Transcrição efetuada por, Noélia Escobar